

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO**

HELDER SAMUEL DOS SANTOS LIMA

**A MIGRAÇÃO DO RÁDIO AM PARA FM EM MATO GROSSO DO SUL:
um estudo comparado das Rádios Caçula e Difusora Pantanal**

**CAMPO GRANDE – MS
ABRIL DE 2018**

HELDER SAMUEL DOS SANTOS LIMA

A MIGRAÇÃO DO RÁDIO AM PARA FM EM MATO GROSSO DO SUL:
um estudo comparado das Rádios Caçula e Difusora Pantanal

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação,
da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de Concentração: Mídia e Representação Social
Linha de Pesquisa: Mídia, Identidade e Regionalidade

Orientadora: Professora Dra. Daniela Cristiane Ota.

CAMPO GRANDE – MS
ABRIL DE 2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por me guiar, conceder força, coragem e sabedoria para superar a árdua caminhada na pesquisa acadêmica.

Aos meus avós, Maria Duarte de Lima e Naércio Manoel de Lima, que aos três anos de idade me proporcionaram o primeiro contato com o meio rádio.

Aos meus pais, Divanir Aparecido de Lima e Zenilda Francisca dos Santos Lima, que juntamente com meu irmão Hewerton dos Santos Lima, sempre torceram pelo meu sucesso.

Agradeço à todos os meus familiares, especialmente aos meus tios Maria Catarina Duarte de Santana e Antônio Ramos de Santana, que gentilmente me receberam em Três Lagoas durante a coleta de dados na Rádio Caçula. Família é sempre porto seguro!

À minha orientadora Daniela Cristiane Ota por me auxiliar em todas as etapas desta dissertação. Agradeço pelo conhecimento compartilhado, pela amizade e pelo direcionamento para que a pesquisa alcançasse resultados satisfatórios.

Gratidão à Paulo César Gavilan da Silva, meu companheiro incondicional nesta caminhada. Agradeço pelo incentivo, compreensão, por acreditar no meu potencial e nunca deixar eu desistir.

Às amigas Ana Cláudia Marques Viegas e Samanta Felisberto Teixeira, que me auxiliaram com dicas preciosas no anteprojeto de pesquisa durante a fase inicial do mestrado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS pelos ensinamentos, troca de experiências e discussões enriquecedoras.

Agradeço ao técnico do Laboratório de Radiojornalismo, Valdinei Costa Almeida, por todo o apoio prestado na realização do Estágio Docência.

Aos colegas da Proaes, em especial a servidora Carol Maria Pereira que à frente da CIAE, autorizou a inclusão excepcional no Plano de Capacitação do Servidor Técnico-Administrativo que culminou no meu afastamento para finalizar esta dissertação.

Aos amigos verdadeiros, gratidão por entenderem a minha ausência nestes dois anos de dedicação à pesquisa e por se fazerem presentes quando eu precisei. Aos meus colegas de turma, em especial ao grupo “4ª série”, agradeço pelo ombro amigo, pelas aflições e dúvidas compartilhadas.

Por fim, agradeço à direção das emissoras pela confiança e cordialidade com a qual me receberam. Agradeço, também, a todos os locutores pela disponibilidade dispensada a esta pesquisa. Sem o compartilhamento de dados e experiências, nada disso seria possível.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha rainha, Zenilda, por não medir esforços em me proporcionar condições para que pudesse estudar e me capacitar para os desafios da vida. A ela, por ser a minha companheira incondicional nas viagens que realizei, durante a pesquisa exploratória, nas emissoras de rádio em Corumbá e Três Lagoas.

Um homem que tem algo para dizer e não encontra ouvintes está em má situação. Mas estão em pior situação ainda os ouvintes que não encontram quem tenha algo para lhes dizer. (Bertolt Brecht, 1927 – 1932, p. 36)

RESUMO

O rádio brasileiro está vivenciando uma fase de transição com a migração das emissoras em Amplitude Modulada (AM) para o espectro de Frequência Modulada (FM) autorizado pelo Governo Federal em 2013. Além de proporcionar melhorias na qualidade sonora de transmissão do áudio, partimos do pressuposto de que a adaptação para FM promoveria alterações na programação das emissoras. Nesta dissertação, realizamos um estudo cartográfico das estações AMs de Mato Grosso do Sul que aderiram ao processo de migração e procuramos entender como a mudança de *dial* resultou em novos formatos de programação. Com o suporte do método do Estudo de Caso, selecionamos como objetos as pioneiras a migrar: a Rádio Caçula de Três Lagoas, a primeira de Mato Grosso do Sul, e a Difusora Pantanal a primeira da capital do estado, Campo Grande. Através da metodologia do Estudo Comparado, aliada as técnicas de entrevista em profundidade e observação direta, foi possível identificar que em ambas as estações, em AM, a programação musical era preponderante e ocupava mais da metade da grade diária. Ao categorizarmos os programas por gêneros e formatos sob a perspectiva teórica de André Barbosa Filho, foi possível observar, também, que embora as emissoras priorizassem em AM o gênero de entretenimento no formato musical, a programação era híbrida com espaço para programas com foco em notícias, esporte, policial e religioso. Após a migração para a faixa de FM, a pesquisa revela que a Difusora Pantanal apresentou alterações mais significativas de programação do que a Rádio Caçula. Na Rádio Difusora Pantanal, identificamos que foram retirados do ar programas tradicionais da faixa AM com enfoque em esportes e policial, e a emissora optou pelo formato musical voltado para o gênero sertanejo no intuito de atingir um público definido. Já a Rádio Caçula preferiu a replicação da maioria dos programas da faixa AM para FM, sendo a migração uma adaptação de tecnologia.

Palavras-Chave: Rádio. Migração. Estudo Comparado. Difusora Pantanal. Caçula

ABSTRACT

The Brazilian radio is experiencing a transition phase with the migration of broadcasters in Amplitude Modulated (AM) to the FM spectrum authorized by the Federal Government in 2013. In addition to providing improvements in the sound quality of audio transmission, assumption that the adaptation to the FM would promote changes in the broadcasters' programming. In this dissertation, we carried out a cartographic study of AM stations in Mato Grosso do Sul that adhered to the migration process and tried to understand how the band shift resulted in new programming formats. With the support of the Case Study method, we selected as object the pioneers to migrate: Caçula Radio of Três Lagoas, the first one in Mato Grosso do Sul, and the Difusora Pantanal the first in the state capital, Campo Grande. Through the methodology of the Comparative Study, allied to the techniques of in-depth interview and direct observation, it was possible to identify that in both seasons, in AM, musical programming was preponderant and occupied more than half of the daily grid. By categorizing the programs by genres and formats from André Barbosa Filho's theoretical perspective, it was also possible to observe that, although in AM, broadcasters prioritized the genre of entertainment in musical format, programming was hybrid with space for focused programs in news, sports, police and religious. After the migration to the FM band, the research reveals that the Difusora Pantanal presented more significant programming changes than Caçula Radio. At the Difusora Pantanal Radio, we identified that traditional AM programs were taken from the air with a focus on sports and police, and the station opted for the musical format geared towards the sertanejo genre in order to reach a defined audience. The Caçula Radio preferred for the replication of most programs from the AM to FM band, and migration is an adaptation of technology.

Keywords: Radio. Migration. Comparative Study. Difusora Pantanal. Caçula

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das emissoras de rádio em Mato Grosso do Sul	65
Gráfico 2 – Distribuição da programação da Rádio Caçula AM por gênero	100
Gráfico 3 – Distribuição da programação da Rádio Caçula FM por gênero	101
Gráfico 4 – Distribuição da programação da Rádio Difusora AM por gênero.....	124
Gráfico 5 – Distribuição da programação da Rádio Difusora AM por gênero.....	125
Gráfico 6 – Comparativo de programação das Rádios em AM.....	136
Gráfico 7 – Comparativo de programação das Rádios em FM	137

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Transmissor artesanal construído pelo fundador da Rádio Caçula	95
Imagem 2 – Fachada da Rádio Caçula de Três Lagoas.....	97
Imagem 3 – Fachada da Rádio Difusora Pantanal 101,9.....	119

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Físico e político de Mato Grosso do Sul	55
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação das emissoras AMs e faixa de frequência	43
Tabela 2 – Enquadramento das emissoras após migração	47
Tabela 3 – Critérios definidores do valor de adaptação de outorga	49
Tabela 4 – Distribuição dos municípios, por classe de população – 2016	57
Tabela 5 – Mesorregiões geográficas, Microrregiões e respectivos municípios	59
Tabela 6 – Quantitativo da Mídia em Mato Grosso do Sul	62
Tabela 7 – Emissoras por município na microrregião de Campo Grande	66
Tabela 8 – Emissoras por município na microrregião de Dourados	67
Tabela 9 – Emissoras por município na microrregião de Três Lagoas	68
Tabela 10 – Emissoras por município na microrregião de Iguatemi	69
Tabela 11 – Emissoras por município na microrregião de Paranaíba	71
Tabela 12 – Emissoras por município na microrregião do Baixo Pantanal	72
Tabela 13 – Emissoras por município na microrregião do Alto Taquari	73
Tabela 14 – Emissoras por município na microrregião de Cassilândia	74
Tabela 15 – Emissoras por município na microrregião de Nova Andradina	74
Tabela 16 – Emissoras por município na microrregião de Bodoquena	75
Tabela 17 – Emissoras por município na microrregião de Aquidauana	76
Tabela 18 – Emissoras em OM que vão migrar/migraram por município.	80
Tabela 19 – Relação de entrevistados nas emissoras	93
Tabela 20 – Minutagem do Jornal da Manhã	103
Tabela 21 – Minutagem do Programa Toninha Campos	107
Tabela 22 – Minutagem do programa Linha Direta com a Notícia	109
Tabela 23 – Minutagem do programa Ronda Policial	111
Tabela 24 – Minutagem do programa Arena Universitária	112
Tabela 25 – Minutagem do programa Mistura Musical	114
Tabela 26 – Minutagem do programa Whatsapp	115
Tabela 27 – Minutagem do programa Top Universitário	116
Tabela 28 – Grade de programetes da Rádio Difusora FM 101,9	122
Tabela 29 – Minutagem do Boca do Povo	127
Tabela 30 – Minutagem do Comitativa Pantaneira	130
Tabela 31 – Minutagem do Agito Sertanejo	132
Tabela 32 – Minutagem do A tarde é sua	134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação das emissoras por tendência de programação	84
Quadro 2 – Comparativo de Programação da Rádio Caçula em AM e FM	98
Quadro 3 – Comparativo de Programação da Rádio Difusora Pantanal em AM e FM	119

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abert – Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão

AM – Amplitude Modulada

Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações

CBN – Central Brasileira de Notícias

Contel – Conselho Nacional de Telecomunicações

EBC – Empresa Brasil de Comunicação

FM – Frequência Modulada

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MC – Ministério das Comunicações

MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

OM – Onda Média

OC – Onda Curta

OT – Onda Tropical

PBM – Pesquisa Brasileira de Mídia

PIB – Produto Interno Bruto

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SRD – Sistema de Controle de Radiodifusão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1. O RÁDIO.....	26
1.1. Breve histórico e características do meio.....	26
1.2 Legislação brasileira de radiodifusão.....	38
1.3 As diferenças técnicas e a migração para FM.....	42
2. GEOGRAFIA E COMUNICAÇÃO: A CARTOGRAFIA DA MÍDIA	52
2.1 Contexto geográfico e perfil da mídia em Mato Grosso do Sul.....	54
2.2 Cenário do rádio nas microrregiões do estado	63
2.2.1 Campo Grande.....	65
2.2.2 Dourados	66
2.2.3 Três Lagoas	68
2.2.4 Iguatemi.....	69
2.2.5 Paranaíba	70
2.2.6 Baixo Pantanal.....	71
2.2.7 Alto Taquari	72
2.2.8 Cassilândia.....	73
2.2.9 Nova Andradina	74
2.2.10 Bodoquena.....	75
2.2.11 Aquidauana.....	76
2.3 A migração das AMs em Mato Grosso do Sul.....	77
3. PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA	83
3.1 Gêneros e formatos radiofônicos	83
3.2 Metodologia da Pesquisa	87
3.2.1 Delimitação do corpus.....	87
3.2.2 Método e técnicas.....	89
3.3. Caracterização dos objetos de pesquisa	94
3.3.1 Rádio Caçula	94
3.3.2 Rádio Difusora Pantanal.....	117
3.4 Comparativo entre a Difusora Pantanal e a Caçula FM.....	135
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	141
REFERÊNCIAS.....	147
APÊNDICES	156
Apêndice A – Lista de FMs Comerciais/Educativas em Mato Grosso do Sul	157
Apêndice B – Lista de FMs Comunitárias em Mato Grosso do Sul	160

Apêndice C – Lista de AMs em Mato Grosso do Sul.....	164
Apêndice D – Entrevistas.....	166

INTRODUÇÃO

Desde a primeira transmissão oficial na década de 1920, o rádio se mantém no Brasil como um meio de comunicação de massa com abrangência significativa. O Sistema de Radiodifusão (SRD) da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), revela que há em todo o País 9.771 emissoras. Deste total, 1.921 operam em Amplitude Modulada (AM) sendo 1.781 em Ondas Médias (OM), 66 em Ondas Curtas (OC), 74 em Ondas Tropicais; 3.209 em Frequência Modulada (FM) comercial/educativo; e 4.641 comunitárias. (ANATEL/SRD, 2017).

Além do número considerável de emissoras, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2013 confirma que o meio é um dos mais abrangentes, presente em 75,7% dos lares brasileiros, atrás apenas da TV, encontrada em 97,2% dos domicílios. (IBGE, 2015).

Em Mato Grosso do Sul, estado com 79 municípios cujas regiões apresentam peculiaridades sociais, econômicas, físicas e espaciais distintas, o rádio tem presença marcante na vida da população. Acompanhando a média nacional, a PNAD de 2013 revela que existem aparelhos de rádio em 625 mil domicílios particulares permanentes levantados, o que representa 72,5% para os possuidores e 27,5% para os desprovidos. (IBGE, 2015).

Apesar do número considerável de aparelhos receptores em todo o Brasil, o rádio tem visto a quantidade de ouvintes diminuir gradativamente. A Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM) de 2016 realizada anualmente pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Presidência da República não retrata um cenário positivo para as emissoras ao revelar que apenas 30% dos entrevistados disseram utilizar o rádio para se informar ante os 89% que disseram se informar pela TV e 49% pela Internet¹. (BRASIL, 2016b).

Os dados demonstram que o rádio, com o passar dos anos, tem diminuído o interesse de seu público, perdendo espaço para a Internet. Em 2015, a PBM apontava o rádio como o segundo meio de comunicação na preferência dos brasileiros. Naquele ano, este foi citado por 55% dos entrevistados enquanto a Internet registrava 48% das citações². (BRASIL, 2015c)

¹ O resultado da PBM de 2016 ultrapassa o índice de 100%, pois o questionário possibilitou ao respondente mencionar dois meios de comunicação.

² Na PBM de 2015, o questionário possibilitou ao respondente mencionar mais de um meio de comunicação, o que resultou no índice acima da marca de 100%.

Dentre as formas escolhidas pelos brasileiros para sintonizar as ondas do rádio, 63% dos entrevistados optam pelos tradicionais aparelhos receptores com antena e 14% por receptores instalados em automóveis. (BRASIL, 2016b).

Apesar da preferência pelos aparelhos tradicionais, o caráter de mobilidade e a facilidade de conexão dos dispositivos móveis vem gradativamente alterando a forma de sintonia das estações. A prova disso é que se em 2015, 8% afirmavam ouvir rádio pelo celular; no ano seguinte, os dados da PBM mostram que esse número mais que dobrou, chegando a 17% dos entrevistados. Quando o assunto é ouvir rádio pela Internet, no intervalo de um ano, entre uma pesquisa e outra, o índice também dobrou, passando de 1% para 2% dos entrevistados, e quadruplicou, passando de 1% para 4% de ouvintes em dispositivos de *MP3*.

Esses índices refletem, em alguma medida, o crescimento do número de domicílios com acesso a microcomputador e celular, resultando em uma nova tendência de consumo da mídia rádio pela população. Segundo a pesquisa do IBGE de 2013, 54% dos brasileiros possuíam telefone celular móvel para uso pessoal, o que representou 35,2 milhões de unidades domiciliares atendidas, e 48,9% tinham microcomputador. (IBGE, 2015).

As novas formas de acesso incidem na modificação de preferência dos brasileiros pela mídia rádio. Como as AMs não podem ser sintonizadas em *tablets* e *smartphones*, a PBM revela, por exemplo, que as FM's continuam levando vantagem em relação as AM's como as preferidas de 79% dos entrevistados ante 15% dos que disseram preferir ouvir as AM's. (BRASIL, 2016b).

Este desinteresse gradual dos ouvintes pelas emissoras de rádio AM *versus* o crescente acesso pelos dispositivos móveis, estimulou os empresários de radiodifusão a buscarem formas de superar o cenário de crise. Na década de 1950, o rádio sofreu impactos de audiência com o surgimento da TV, mas logo se reposicionou no mercado. Na década de 1970, situação semelhante foi vivenciada pelas AM's com o surgimento do rádio em FM, que apresentava uma melhor qualidade sonora na transmissão do áudio. A partir de então, as emissoras investiram na especialização do conteúdo e as AM's passaram a apresentar uma programação voltada para a prestação de serviços, esporte e notícia.

Na atualidade, para superar a concorrência da Internet e sobretudo das próprias FM's, diversas alternativas foram discutidas pelo Governo Federal e pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) a partir de 2010. Em maio daquele ano, a Anatel publicou um estudo de viabilidade técnica da migração do rádio AM para a faixa de FM que

foi apresentado ao Conselho de Rádio da Abert e aos presidentes das associações estaduais de radiodifusão pelo Ministério das Comunicações³ (MC).

Após a aprovação da proposta pela Abert, um novo documento foi entregue ao ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, para análise técnica da Casa Civil. Finalizadas as negociações e confirmada a viabilidade do processo, no dia 7 de novembro de 2013, data em que se comemora o dia do radialista, a então presidente Dilma Rousseff (PT) assinou o decreto 8.139 permitindo a migração das emissoras AMs para FM. A data representou um divisor de águas para o sistema de radiodifusão brasileiro, pois anunciava o fim da transmissão sonora em Ondas Médias (OM) de caráter local, modelo de rádio pioneiro no país.

Em todo o Brasil, radiodifusores celebraram a medida antevendo a abertura de novas possibilidades para as emissoras AMs no intuito de conter o cenário de crise e se reposicionar no mercado, superando a concorrência. De acordo com dados do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) de um total de 1.781 emissoras AMs em OM, 1.421 solicitaram a mudança de faixa para FM, sendo 51 estações de Mato Grosso do Sul.

A relevância e atualidade do tema aliada à proximidade pessoal nos levou a submeter esta pesquisa inédita em Mato Grosso do Sul com o objetivo principal de acompanhar este processo de transição, uma vez que as estações AMs contribuíram para o desenvolvimento do rádio no estado como meio de integração entre as pessoas da zona urbana e rural.

Inicialmente, nossa inquietação se constituía em mapear as rádios AMs que aderiram ao processo de migração para a faixa de FM e identificar, de forma geral, se o processo resultou em mudanças de conteúdo na grade de programação das emissoras. Na fase preliminar, buscamos subsídios para o tema através de pesquisa exploratória documental nos decretos e portarias que regulamentam a radiodifusão no Brasil, principalmente na legislação recente, que definiu o processo de migração das estações AMs locais para FM.

Recorremos também a artigos publicados em anais de congressos e monografias que retratassem o tema por pesquisadores tais como: Juliana Gobbi Betti (2015), Camila Cristina Curado (2015), Edilene Mafra Mendes de Oliveira (2017) e Karina Woehl de Farias (2017). A pesquisadora Juliana Gobbi Betti foi a pioneira a trazer a discussão acerca do processo migratório das emissoras AM para FM. Em 2015, na *X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã* apresentou o trabalho intitulado “Migração

³ O Ministério das Comunicações (MC) foi incorporado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações (MCTI) através da Medida Provisória nº 726 de 12 de maio de 2016 se tornando Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). (BRASIL, 2016).

das emissoras em amplitude modulada: as vozes do novo *dial* brasileiro”. No mesmo ano, a acadêmica de graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade de Brasília (UNB), Camila Cristina Curado, defendeu a monografia “Migração de Rádios AM para FM: processos de preparação e perspectivas de mudança frente à convergência tecnológica”. O trabalho discute o processo de transição de sete emissoras de capitais e do interior, com enfoque nos preparativos das empresas de radiodifusão durante processo migratório.

Já a pesquisadora Edilene Mafra Mendes de Oliveira (2017), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) estuda o Rádio Migrado em Manaus com ênfase para as estações Rádio Rio Mar, Rádio Difusora e Rádio Cultura. Por sua vez, Karina Woehl de Farias, (2017) doutoranda em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) estuda os reflexos da migração do AM para o FM na programação jornalística no rádio brasileiro.

Ainda na fase exploratória realizamos, entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017, entrevistas semiestruturadas com representantes de cinco estações AMs do estado que solicitaram a adaptação de outorga para FM: Rádio Difusora Mato Grossense (Corumbá), Rádio Difusora (Aquidauana), Rádio Difusora e Rádio Caçula (Três Lagoas); e Rádio Difusora Pantanal (Campo Grande).

O recorte inicial, que definiu essas emissoras como objetos da pesquisa, obedeceu a critérios históricos e geográficos. Todas foram fundadas quando o estado de Mato Grosso do Sul ainda não havia sido criado, formando parte do extinto Mato Grosso Uno. Ainda de acordo com o critério geográfico, as emissoras previamente selecionadas são interligadas pela rodovia federal BR-262 que corta o estado de Mato Grosso do Sul de leste a oeste. Neste trecho de aproximadamente 752 quilômetros identificamos que há cobertura do sinal radiofônico através de emissoras AMs nos municípios de Três Lagoas, na divisa leste com o estado de São Paulo; na capital Campo Grande; em Aquidauana e Anastácio, cidades vizinhas no Pantanal sul-mato-grossense; e em Corumbá, na fronteira oeste com a Bolívia.

A partir das entrevistas semiestruturadas buscamos entender como se distribuíam os programas e como era constituída a grade de programação em cada uma das emissoras. As entrevistas nos forneceram dados básicos tais como: número de locutores, investimento médio na migração, levando-se em consideração os custos com a taxa de adaptação de outorga, equipamentos e projeto técnico; abrangência, percepção dos empresários a respeito da mudança do AM para FM; entre outros.

No município de Três Lagoas, na fase exploratória, identificamos que a Rádio Caçula havia sido a primeira emissora sul-mato-grossense a migrar para a faixa de FM. A descoberta

alterou os rumos da pesquisa. Até então, a expectativa era apenas acompanhar o processo transitório das emissoras que se preparavam para migrar no raio geográfico delimitado.

Pouco antes da banca de qualificação, no mês de agosto de 2017, observamos que dentre as 51 emissoras sul-mato-grossenses em OM que haviam requerido a migração, além da Rádio Caçula, mais três haviam consolidado o processo e operavam em caráter experimental na faixa de FM: Rádio Difusora Pantanal de Campo Grande, Rádio Cidade de Aparecida do Taboado e Rádio Portal de Bataguassu.

Finalizada a pesquisa exploratória de campo, recorreremos ao método de Estudo de Caso sob a ótica de Robert Yin para definir a nova seleção de objetos. Segundo o autor, o estudo de caso “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Yin acrescenta que a relevância deste método se dá pela impossibilidade de “manipular comportamentos relevantes”. (YIN, 2001, p. 27).

Desta forma, o estudo de caso resultou na seleção das estações Rádio Difusora Pantanal de Campo Grande e Rádio Caçula de Três Lagoas. Ambas são as únicas que migraram dentre as que foram visitadas na fase exploratória e foram eleitas por estarem situadas no raio geográfico de cobertura AM inicialmente definido.

A Rádio Caçula, além de estar situada num município que possui o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado⁴ (MATO GROSSO DO SUL, 2015), foi selecionada por ter sido a primeira a migrar para FM, iniciando as transmissões em caráter experimental no dia 09 de janeiro de 2017. Por sua vez, a Difusora Pantanal⁵, além de ser a estação mais antiga de Mato Grosso do Sul, foi a primeira emissora a migrar para FM na capital, iniciando as transmissões em FM em 1º de junho de 2017.

Após a escolha dos objetos, trouxemos à tona a questão problema que passou a nortear a pesquisa: como se configura a programação destas emissoras após a migração da faixa AM para FM?

A partir desta questão central, partimos do pressuposto de que as AMs possuem características intrínsecas que as diferem das FMs. Através de revisão bibliográfica de

⁴ Resultado da expansão do setor industrial, o município de Três Lagoas apresentou em 2013, o segundo maior PIB municipal respondendo por 9,3% da economia sul-mato-grossense, atrás apenas da capital, Campo Grande que registrou 30% e a frente de Dourados com 9%. Disponível em: <<http://www.semade.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/12/PIB-Municipal-2010-2013.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

⁵ A Rádio Difusora Pantanal foi fundada em 26 de agosto de 1939 sendo a primeira emissora de Campo Grande. Na época era denominada “Sociedade Rádio Difusora de Campo Grande” - PRI-7 e o estado ainda era Mato Grosso Uno. Em AM, operou durante muitos anos na frequência 1240 KHz. (FERNANDES, 2011, p.139). Ao migrar para o FM, passou a operar na frequência 101,9 MHz.

pesquisadores da mídia rádio como Gisela Ortriwano (1985), Sônia Virgínia Moreira (2002), Luiz Artur Ferraretto (2001, 2014) e André Barbosa Filho (2009), foi possível identificar que as diferenças entre as estações AM e FM vão além do aspecto tecnológico.

Na década de 1980, quando houve a especialização das emissoras, a transmissão em AM no Brasil seguiu uma tendência de programação com o foco em prestação de serviço, notícia e esporte, com prioridade para um modelo de rádio falado. Já as FMs investiram em um modelo de programação voltado para o musical, com pequenos *flashes* de notícia no intervalo da programação.

Como nosso objetivo geral se pautou em analisar como a programação das rádios AMs que migraram passaram a se configurar em FM, elencamos como objetivos específicos desta pesquisa identificar o perfil de programação de ambas as emissoras em AM e depois em FM, para verificar se houve ou não mudanças a partir da migração.

Trabalhamos com a hipótese de que as emissoras selecionadas apresentavam em AM um modelo tradicional de programação com prioridade para a fala, foco no esporte, notícia e prestação de serviços, e que replicariam em FM este formato. Assim, encontraríamos um cenário de “aemização” na faixa de FM, denominação dada por Farias (2017), segundo a qual a migração representaria apenas uma mudança de *dial*, ou seja, uma adaptação tecnológica, que não acarretaria a mudança de conteúdo apresentado.

Por outro lado, tentamos identificar se as rádios que migraram manteriam em FM parte de sua programação, a fim de manter a identidade e o formato de AM, mas, ao mesmo tempo, incluiriam programas musicais, mais comuns em FM, a fim de agradar públicos distintos e ampliar o percentual de ouvintes. Assim, a emissora sofreria mudanças não apenas de cunho tecnológico, mas também de formato de programação, apresentando uma integração de modelos de programas com enfoque em notícias, prestação de serviços e esporte (mais comum nas rádios AM) aliado a uma programação musical (comum em FMs) em menor proporção.

Além disso, a investigação tentou desvendar também se as AMs, antes mesmo de migrar, apresentavam programas com ênfase no formato musical, e, após migrar, reforçaram a identidade musical e voltada para o entretenimento, ou seja, se apenas aumentaram a intensidade de uma programação já constantemente utilizada.

Para responder tais questionamentos e confirmar ou rejeitar as hipóteses, nos baseamos na metodologia do Estudo Comparado, tendo como métodos e técnicas de coleta de dados: observação direta e entrevista em profundidade. O Estudo Comparado, pareceu-nos, pois, o método adequado para a análise dos dados a que a pesquisa se propõe.

Para subsidiar a análise comparativa, procedemos com a observação do conteúdo em áudio gravado de programação de ambas as emissoras, na semana de 23 a 27 de outubro de 2017, entre 7 e 19 horas. O recorte levou em consideração uma semana aleatória e o horário de maior audiência no meio estudado. A análise nos permitiu conhecer como se configuram os programas da Caçula e da Difusora Pantanal na faixa de FM.

Na sequência, partimos para a observação *in loco*, do processo de produção dos programas. Esta etapa nos ajudou a validar a percepção obtida através da análise de uma semana de programação. Durante essa fase da pesquisa, realizamos entrevistas em profundidade com locutores e diretores das emissoras. As entrevistas serviram de suporte para o Estudo Comparado, uma vez que trouxeram evidências de como eram os programas em AM e como passaram a se configurar em FM. Esta etapa nos ajudou a identificar, além das características de cada programa, se a rádio mudou a forma de produção, locução e formato.

Para a categorização de cada programa, recorremos ao suporte teórico de André Barbosa Filho (2009), que propõe a classificação em gêneros e formatos radiofônicos baseados no esquema funcional de Laswell e Wright⁶. O modelo é referência quando se trata de Estudos Comparados em Comunicação sendo adotado por José Marques de Melo na classificação dos gêneros jornalísticos em seus estudos de Jornalismo Comparado.

Após categorizarmos os programas por gêneros sob o referencial teórico de Barbosa Filho (2009): entretenimento, propagandístico, jornalístico, especial e de serviço, enquadramos cada um deles nos formatos radiojornal, programa musical, programa policial, programa de entrevista e programa opinativo. O quadro comparativo nos levou a resultados que permitiram compreender quali-quantitativamente o que mudou, o que foi mantido e como os programas se estabeleceram após a migração do AM para FM em cada uma das emissoras estudadas.

Em termos estruturais, esta dissertação foi dividida em três capítulos intitulados “O rádio”; “Geografia e Comunicação: uma cartografia da mídia”; e “Programação Radiofônica”.

Resgatamos no primeiro capítulo um breve histórico da radiodifusão sonora no Brasil, traçando uma linha do tempo desde o invento da radiofonia, perpassando o surgimento das primeiras estações no Brasil e contextualizando as crises que o meio enfrentou com o surgimento da TV, depois do rádio em FM e a especialização do conteúdo nas AMs, como forma de garantir sua sobrevivência.

⁶ Harold Laswell estabeleceu o paradigma funcionalista aplicado aos estudos de comunicação sistematizando o ato de comunicação em responder quem, diz o que, em que canal, a quem e com que efeito. Para ele, os meios de comunicação cumpriam em sociedade as funções de vigilância, transmissão do legado social e correlacionamento dos componentes da sociedade para se ajustar ao meio. Já Wright catalogou as funções dos meios de comunicação revelando os papéis de entretenimento e regulação. (SOUZA, 2002, p. 131-132).

Abordamos ainda as características que fazem do rádio um meio exclusivo, as diferenças técnicas de propagação de ondas entre estações AMs e FM e os marcos regulatórios do setor. Apresentamos também o cenário da migração no Brasil, detalhando os estudos de viabilidade técnica necessários para ampliação do espectro nos locais onde não havia espaço para novas estações em FM, os grupos de enquadramento das emissoras após a migração, levando-se em consideração fatores tais como potência e abrangência, e as exigências a serem cumpridas pelos radiodifusores para solicitar a migração junto ao Governo Federal.

No segundo capítulo denominado “Geografia e Comunicação: uma cartografia da mídia” estabelecemos uma conexão entre a geografia e a comunicação no intuito de auxiliar no mapeamento da mídia em Mato Grosso do Sul. Aqui, apresentamos um estudo cartográfico detalhado dos meios de comunicação com ênfase para as estações AMs, objeto de estudo neste trabalho.

Para o mapeamento das emissoras, levamos em considerações a distribuição espacial dos municípios nas 11 microrregiões sul-mato-grossenses proposta pelo IBGE. Além do estudo cartográfico das que optaram por migrar, registramos, através de dados disponibilizados pelo MCTIC, o *status* em que cada uma se encontra com relação aos trâmites para consolidar o processo de migração para FM.

No terceiro e último capítulo, além de descrevermos detalhadamente a metodologia utilizada e as técnicas e métodos na coleta de dados, apresentamos uma contextualização histórica e perfil das emissoras caso. Neste capítulo, nos preocupamos em demonstrar, através de um quadro comparativo, as grades de programação de ambas as emissoras em AM e em FM. Além disso, categorizamos cada programa radiofônico por gênero e formato conforme modelo de André Barbosa Filho (2009).

Vale ressaltar, também, que o estudo sistemático da programação através da captação do áudio dos programas em FM possibilitou a descrição em detalhes de cada programa por emissora no horário estabelecido na formação do *corpus*. Identificamos assim, os programas produzidos ao vivo nas respectivas emissoras e também os que foram adquiridos em agências de rádio do estado de São Paulo.

Após uma análise individual da grade de programas de ambas as emissoras, foi possível cruzar os dados e estabelecer parâmetros comparativos entre uma emissora e outra após o processo de migração. Num primeiro momento, fomos surpreendidos, pois, imaginávamos, antes da coleta de dados e consolidação da pesquisa, que as rádios AMs apresentavam, antes de migrar, uma programação com características de Rádios de Alta Estimulação, descrita por Artur da Távola (1985).

Na realidade, tanto a Difusora Pantanal quanto a Rádio Caçula, mesmo em AM já apresentavam um perfil de programação com formato musical marcante muito mais próximo das Rádios de Baixa Estimulação e predominante nas FMs. Assim, passamos a compreender em resposta à nossa pergunta-problema, que a migração, apesar de resultar em alterações tanto na grade de programação da Rádio Caçula quanto na Rádio Difusora Pantanal, apresentou impactos diferenciados nas estações.

Na Difusora Pantanal houve uma reformulação significativa de sua programação com a retirada de programas tradicionais que priorizavam o informativo, policial e esportes. Já a Rádio Caçula apresentou mudanças pontuais, que representaram, na realidade, mais uma adaptação à tecnologia. Desta forma, percebemos que as características de programação, anteriormente divididas pelas faixas de transmissão, nas rádios estudadas em Mato Grosso do Sul, se interligaram com a migração para FM, conforme será demonstrado neste trabalho.

1. O RÁDIO

1.1. Breve histórico e características do meio

A invenção do rádio, do modo como o conhecemos nos dias atuais, desenvolveu-se por meio da contribuição de diversos cientistas em várias partes do mundo. Estudiosos e pesquisadores são unânimes, porém, em afirmar que o rádio se originou a partir de outros meios pioneiros de radiocomunicação, tais como o telégrafo e o telefone. O objetivo de ambos era possibilitar a transmissão de mensagens à distância.

O telégrafo foi desenvolvido pelo norte-americano Samuel Finley Bresse Morse entre 1832 e 1837 e tinha por objetivo a transmissão de sinais pela corrente elétrica. O sistema de sinais, denominado código Morse em referência ao inventor, atuava na transmissão de letras do alfabeto. Apesar de ser apresentada em 1837, a primeira transmissão foi realizada em 1844 “no trecho entre a capital Washington, D.C., e a cidade de Baltimore, no estado de Maryland”. (MOREIRA, 2002, p. 53).

Com o intuito de aperfeiçoar o telégrafo, o cientista Alexander Graham Bell implementa quarenta anos depois, em 1876, o telefone “aparelho no qual as vibrações da voz humana são transformadas em um fluxo de elétrons e recompostas, na sequência, na forma de som”. (FERRARETTO, 2001, p. 81).

Ao mesmo tempo em que o telégrafo e o telefone se desenvolviam, o escocês James Clerk Maxwell desenvolveu em 1863 pesquisas sobre eletromagnetismo que acabaram contribuindo no descobrimento das aplicações eletromagnéticas para transmissão de rádio e TV. Em 1887, o alemão Heinrich Rudolf Hertz comprovou, por meio de experimentos, a teoria de Maxwell de que as ondas eletromagnéticas, conhecidas como ondas *hertzianas*, possuíam a mesma velocidade que as ondas de luz. Desta feita, percebeu-se o princípio da propagação radiofônica. (PRADO, 2012, p. 28).

Embora historiadores apontem que outros cientistas tenham colocado em prática a teoria de Maxwell, o italiano Guglielmo Marconi e o padre brasileiro Landell de Moura são oficialmente reconhecidos como responsáveis pela descoberta das transmissões de mensagens à distância sem fio.

Marconi dedicou-se aos estudos de Hertz para produzir ondas de rádio que seriam emitidas através de um transmissor, e, com apoio de uma antena, chegavam ao aparelho

receptor. O aparelho de radiotelegrafia aperfeiçoado pelo italiano foi o primeiro a transmitir mensagens telegráficas à distância sem a utilização de fios. A primeira transmissão transatlântica de um sinal de rádio foi realizada no dia 11 de novembro de 1901 entre Inglaterra e Canadá, graças ao experimento de Marconi. (MOREIRA, S., 2002, p. 57).

Já os experimentos do padre brasileiro Roberto Landell de Moura remetem a 1892. Naquele ano em Campinas (SP), utilizando uma válvula amplificadora com três eletrodos, o padre transmitiu e recebeu a voz humana. O Governo Federal não deu importância aos experimentos do padre, e por esse motivo, o brasileiro não detém a patente de invenção do que viria a ser o rádio. Seu experimento foi reconhecido postumamente. (JUNG, 2007, p. 23).

De acordo com Prado (2012, p. 33), a primeira estação de rádio foi criada por Charles Herrold em São José na Califórnia em 1909. Sete anos depois, em 1916, é instalada a estação experimental em Nova Iorque por Lee Forest.

Assim como em outros países do mundo, no Brasil, as emissoras em Amplitude Modulada (AM) são as pioneiras e as responsáveis pelo surgimento deste meio de comunicação. A primeira transmissão oficial, ainda que precária, aconteceu em 7 de setembro de 1922 durante as comemorações do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro, à época capital federal.

A pedido da Repartição Geral dos Telégrafos, a *Westinghouse*⁷, empresa norte-americana, realizou uma demonstração pública de radiodifusão sonora. Na ocasião, os alto-falantes transmitiram o discurso de presidente Epitácio Pessoa de uma estação experimental instalada no Corcovado. Além da transmissão por meio dos alto-falantes, o discurso pôde ser acompanhado por autoridades civis e militares através dos receptores distribuídos pela Westinghouse.

Esses receptores em forma de corneta propiciaram ainda a audição da canção “O aventureiro”, da obra “*O Guarani*”, de Carlos Gomes. Os ouvintes maravilhados com o invento milagroso que trazia os sons de pontos distantes, nem se aperceberam dos sons metálicos, tipo fonógrafo antigo, dados pela transmissão e equipamentos precários. Os sons transmitidos do Municipal eram ouvidos nos prédios da Exposição como o Palácio Monroe, Palácio do Catete, nos Ministérios e até na Prefeitura de Petrópolis. (FEDERICO, 1982, p. 33).

Moreira, S. (2002, p. 59) destaca que a Companhia Telefônica do Brasil (CTB) participou deste momento histórico no Brasil, pois auxiliou na interligação dos alto-falantes nos

⁷ Além da *Westinghouse*, no mesmo evento, a *Western Electric* também com sede nos Estados Unidos colocou em seu estande dois transmissores de 500 watts cada que posteriormente foram adquiridos pelo governo. (FERRARETTO, 2001, p. 94).

pavilhões construídos na Esplanada do Castelo, no Rio de Janeiro. A autora ressalta ainda que a *Westinghouse* instalou uma emissora experimental no Morro do Corcovado e a *Western Electric* na Praia Vermelha. Além do Rio, outros aparelhos de transmissão e recepção foram disponibilizados em São Paulo, Niterói e Petrópolis.

O Rádio foi uma das atrações, apresentado como uma grande novidade tecnológica, com a finalidade de ajudar a amenizar o clima de tensão política do país. Mas a primeira emissora, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette-Pinto⁸, só entrou no ar no ano seguinte, em 20 de abril de 1923, calcada no idealismo de educar e fazer progredir o Brasil. (ZUCULOTO, 2012, p. 27).

Embora muitos pesquisadores destaquem o pioneirismo da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, há autores que apontam que o rádio nasceu no Brasil por meio da Rádio Clube de Pernambuco. Inaugurada em 6 de abril de 1919 por Oscar Moreira, a emissora foi ar por meio de um transmissor importado da França. (BARBOSA FILHO, 2009, p. 39).

Ferraretto (2001, p. 95) destaca que a Rádio Clube de Pernambuco foi uma das primeiras associações a transmitir efetivamente, porém, "sem frequência ou continuidade". A emissora foi fundada num velho sobrado do bairro de Santo Amaro. Além de Oscar Moreira, teve como sócios Augusto Pereira e João Cardoso Ayres.

Zuculoto (2012, p. 40) afirma que a controvérsia histórica remete ao fato de que a emissora de Pernambuco tem data de registro de 1919 como "Clube de Telegrafia" e não "radiofonia". Durante a exposição do Centenário da Independência, os sócios da Rádio Clube de Pernambuco adquiriram equipamentos da *Westinghouse*.

Tendo em mãos um aparelho radiotelegráfico adaptado à emissão de sons, amplificador e um transmissor de 10 *watts*, a rádio recifense começou a transmitir de modo irregular a partir de 17 de outubro de 1923. (FERRARETTO, 2001, p. 95).

Apesar da contestação das datas, a maioria dos pesquisadores consideram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro como a primeira estação marcando o início da radiodifusão brasileira. Os equipamentos utilizados na transmissão do Centenário da Independência constituiriam, um ano depois, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

⁸ Um dos maiores defensores da radiodifusão educativa no Brasil, Edgard Roquette-Pinto (1884-1954) teve importante papel na divulgação da ciência no início do século 20. Foi um dos idealizadores da Sociedade Brasileira da Ciência (atual Academia Brasileira de Ciências), criada em 1916 com o objetivo de dedicar-se ao estudo e à propaganda das ciências no país. Nessa instituição, assumiu o posto de primeiro secretário da diretoria presidida por Henrique Morize, ao lado de Amoroso Costa no cargo de segundo secretário. (FIOCRUZ, 2001). Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/brasiliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=155&sid=30>>. Acesso em: 16 set. 2017.

Além de Edgard Roquette-Pinto, a fundação da emissora teve também a participação do presidente da Academia Brasileira de Ciências, Henrique Morize⁹. Tendo como primeira sede a Livraria Científica Brasileira, a rádio foi mantida por uma associação voluntária formada por cientistas e intelectuais.

Zuculoto (2012, p. 38) define Roquette-Pinto como um idealista do rádio. Considerado até os dias atuais como o pai da radiodifusão, o fundador via nesse meio de comunicação uma oportunidade para a educação dos brasileiros e para a democratização do conhecimento. O *slogan* da emissora na época era "Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil", e resumia bem o objetivo inicial proposto pelo fundador.

Apesar do otimismo em fazer do rádio um meio tecnológico que promovesse o acesso à educação, o alto custo dos equipamentos fez com que o veículo fosse um "meio de elite". Como os aparelhos receptores vinham de outros países, era cada vez mais difícil o acesso das camadas populares ao equipamento.

Barbosa Filho (2009, p. 39) explica que o estilo da programação de então atendia as expectativas de seus investidores/receptores. Segundo ele, o rádio "era um meio que tocava óperas, apresentava palestras culturais dirigidas às elites e sobrevivia de músicas emprestadas de colecionadores". Zuculoto (2012, p. 41) acrescenta que as emissoras do país funcionavam pela "voz e bolso das elites culturais".

No início, ouvia-se ópera, com discos emprestados pelos próprios ouvintes, recitais de poesias, concertos, palestras culturais, etc., sempre uma programação muito "seleta", apesar de Roquette-Pinto estar convencido, desde o início, de que o rádio se transformaria num meio de comunicação de massa. E, devido a essa certeza e à vontade de divulgar a ciência pelas camadas populares, muitas iniciativas foram tomadas no sentido da implantação efetiva da radiodifusão no Brasil. (ORTRIWANO, 1985, p. 14).

A segunda emissora a funcionar na capital federal foi a Rádio Club¹⁰ do Brasil em 1924. Por não haver outras emissoras na cidade, os donos das duas em funcionamento estabeleceram um acordo para que a programação fosse ao ar em dias alternados: uma nas segundas, quartas

⁹ Francês, naturalizado brasileiro, Henrique Morize (1860-1930) é um nome expressivo no que se refere à pesquisa e à divulgação científica no Brasil. Formado em engenharia industrial, atuou também como astrônomo, tendo sido diretor do Imperial Observatório do Rio de Janeiro. Foi fundador e primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Ciências (atual Academia Brasileira de Ciências). Foi presidente da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, tendo atuado como ativo participante em sua criação. (*Ibidem*)

¹⁰ A pesquisadora Sônia Virgínia Moreira em sua obra "Rádio em Transição" traz o nome da emissora como Rádio Club do Brasil. Já Ferraretto (2001, p.100) traz a grafia "Rádio Clube do Brasil", que mais tarde seria transformada em Rádio Mundial e posteriormente seria integrante da Central Brasileira de Notícias (CBN).

e sextas-feiras, e a outra, terças, quintas e sábados. No domingo, não havia programação, pois o dia era de descanso para os locutores e funcionários de ambas. (MOREIRA, S., 2002, p. 60).

Na década de 1920 as emissoras começam a se espalhar pelo país. Em seus nomes de fantasia, destacam-se os termos "sociedade" e "clube". Conforme explica Ortriwano (1985), as rádios nasciam como clubes ou associações e eram mantidas com mensalidades pagas pelos que possuíam aparelhos receptores, doações de entidades públicas ou privadas, e em algumas poucas vezes, pela inserção de anúncios pagos, o que, até então, era proibido pela legislação. Havia também apelo às pessoas para que se associassem às emissoras para ajudar a mantê-las.

Moreira, S. (2002, p. 61) destaca que entre 1923 e 1924, dezenove emissoras criadas funcionavam regularmente no país, situadas predominantemente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A pesquisadora revela que não há dados oficiais do número de receptores no período. Segundo os dados de sua pesquisa, o número de rádios artesanais de galena¹¹ eram superiores aos aparelhos importados comprados em lojas especializadas pelas elites.

Mesmo com uma programação voltada para as elites, o rádio na década de 1920 teve, ainda que de forma tímida, espaço em sua grade para a divulgação de notícias. Roquette-Pinto apresentava seu radiojornal com opinião e interpretação. As notícias veiculadas, no entanto, eram "cópia pura e simples dos jornais impressos", com improvisação e amadorismo. (ZUCULOTO, 2012, p. 46).

A década de ouro do rádio se inicia por volta de 1935 e se encerra em 1955. No entanto, o auge é a década de 1940 quando ocorre a consolidação do jornalismo de rádio. A figura do *Repórter Esso* marca definitivamente o radiojornalismo na Rádio Nacional do Rio de Janeiro com a transmissão de informações dos fatos e acontecimentos da II Guerra Mundial. Após a semente lançada por Esso, em 1942, é criado por Armando Bertoni o *Grande Jornal Falado Tupi*, com uma hora diária de programação.

Apesar do avanço do radiojornalismo, o predomínio nesta época era do rádio "espetáculo". Segundo Zuculoto (2012, p. 29), a programação segue o padrão de radiofonia *broadcast* norte-americano com programas de auditório e musicais. Na Rádio Nacional, em 1º de junho de 1941 vai ao ar a primeira radionovela *Em busca da Felicidade*¹² de Leandro

¹¹ Os rádios de galena eram rádios artesanais, sem pilhas, receptores com válvulas em circuitos regenerativos fabricados por rapazes da época. Eles compravam kits completos de peças e munindo-se de chaves de fenda, soldadores, alicates, etc, iam fazendo a montagem do tão desejado aparelho. (SAMPAIO *apud* MOREIRA, S., 2002, p. 60).

¹² A novela com 284 capítulos levou quase dois anos com transmissões nas manhãs de segunda, quarta e sexta. Importada de Cuba, foi traduzida e adaptada por Gilberto Martins. (FERRARETTO, 2001, p. 119).

Blanco. O gênero se prolifera e a emissora passa a transmitir 14 radionovelas diariamente. (ORTRIWANO, 1985, p. 20).

Após o sucesso da primeira novela, elas foram alcançando horário nobre do rádio que iniciava às 17 horas, foram apresentados “O romance de Glória Marivel”, “Predestinadas”, “Maldição”, “Renúncia”, “Fatalidade”, etc. De 1943 a 1955 a Nacional irradiou 11.756 horas de radionovelas. Quando da apresentação de “O direito de nascer”, os cinemas e outros meios de entretenimento e lazer ficavam vazios, as ruas dos bairros operários de São Paulo também silenciavam e ninguém deambulava por elas, era um horário religioso de reunião, silenciosa e emocional, junto ao aparelho receptor”. (FEDERICO, 1982, p. 75).

Além das radionovelas, os programas de auditório fizeram sucesso nas ondas do rádio com a apresentação de talentos como músicos, humoristas e mágicos. Os programas de auditório contavam, também, com concursos à base de sorteio de prêmios e distribuição de amostra de produtos para o público. Ferraretto (2001, p. 121) destaca que os programas de auditório “criaram ídolos, cuja imagem era reforçada pela presença nas chanchadas, principal reduto do cinema brasileiro na época”. Havia também os programas humorísticos, em que atores teatrais interpretavam personagens em diálogos que pendiam sempre para o cômico.

Na década de 1950, o surgimento da TV decreta o fim da era de ouro do rádio no Brasil. Para garantir espaço e manter a audiência, muitas emissoras arriscaram na especialização com enfoque para a notícia, o esporte e a música. Sampaio (1971, p. 22) destaca que a partir de 1950, a notícia e a informação passam a fazer parte das funções principais do rádio. “Foi, mesmo, o caminho encontrado pelo Rádio para sobreviver em face da poderosa concorrência da TV”.

Moreira, S. (2002, p. 89) destaca que a informação e a prestação de serviços firmaram-se como elementos para reconquistar a audiência e os anunciantes. Segundo a pesquisadora, as AMs do interior do país sofriam economicamente com a queda de receita. Como alternativa, optaram por uma programação musical em vez dos programas de auditório e radionovelas como opções de entretenimento. “A queda dos recursos de publicidade reduziu os investimentos na programação e grande parte das emissoras brasileiras passou a operar com pouca ou nenhuma produção”.

Da mesma forma que no Brasil, os impactos no rádio após o surgimento da TV não foram diferentes em outros países do mundo. O teórico canadense McLuhan (2007, p. 344) acrescenta que, com a TV, o rádio passou a ter liberdade de diversificação, “prestando serviços locais e regionais que antes não conhecia, mesmo nos primeiros tempos amadores de rádio-

galena”. Além disso, dentre os efeitos da TV sobre o rádio está o de transformá-lo de um meio de entretenimento em um “sistema nervoso da informação”. (MCLUHAN, 2007, p. 335).

Antes mesmo de se recuperar do impacto causado pela televisão, as emissoras em Amplitude Modulada, as AMs, vão sofrer novo baque na década de 1960 com o surgimento das primeiras emissoras em Frequência Modulada (FM). A data representa um marco importante para o rádio AM, uma vez que precisará se readaptar para não perder mais espaço, como vinha acontecendo desde o surgimento da TV. As emissoras FMs nascem com programação estritamente musical e as AMs passam a se firmar como emissoras “faladas”.

Depois da TV nos anos 1950 e 1960, as emissoras em ondas médias enfrentavam nos anos 1970 a concorrência no âmbito do próprio meio. A qualidade sonora superior tornou o rádio FM imbatível na transmissão de músicas. Restou para o AM investir na produção de programas com entrevistas. Foi o início dos *talk shows*, que algumas décadas depois e tornariam verdadeira mania nacional, inclusive nas FMs. (MOREIRA, S., 2002, p. 93).

Ferraretto (2001, p. 155) acrescenta que as emissoras AMs seguem a tendência verificada após o surgimento da TV, com ênfase no jornalismo, no esporte e na prestação de serviços à comunidade. No jornalismo esportivo, os locutores criaram estilos narrativos com jargões que fizeram sucesso entre os amantes do futebol. Já a prestação de serviços ficava a cargo da transmissão de informações “sobre o trânsito, o tempo, as condições das estradas, avisos de documentos perdidos, de tipos sanguíneos em falta nos hospitais, etc”. (MOREIRA, S., 2002, p. 97).

Já as FMs priorizaram uma programação musical com enfoque para o entretenimento. O jornalismo se restringe a pequenos *flashes* e os locutores adotam um perfil mais formal de se comunicar, resumindo apenas a nominar músicas e cantores durante os blocos da programação.

Apesar de haver diferenças quanto às tendências de programação, o rádio de uma forma geral, seja AM ou FM, ainda hoje mantém características peculiares e potencialidades que o tornam um meio atrativo perante os ouvintes. Gisela Ortriwano (1985) elenca oito características intrínsecas ao rádio sendo elas: linguagem oral, penetração, mobilidade, baixo custo, imediatismo, instantaneidade, sensorialidade e autonomia. Não muito diferente do proposto pela autora, André Barbosa Filho (2009) traz como características do meio a construção de imagens, capacidade de falar para milhões de pessoas e/ou para cada indivíduo, velocidade, caráter transfronteiriço, simplicidade, baixa efemeridade, música, surpresa, interferência, etc.

Ferraretto (2001) e Robert Mcleish (2001) também trazem importantes contribuições a respeito das características do rádio. Embora cada um dos autores apresente suas definições e conceitos próprios, todos são unânimes em enfatizar as vantagens do veículo enquanto meio de comunicação de massa. Isto se deve, primeiramente, à linguagem oral empregada pelo meio, que pode ser compreendida tanto por pessoas com deficiência visual quanto por pessoas não alfabetizadas. Como as mensagens são transmitidas através da fala, o ouvinte precisa apenas ter capacidade auditiva para compreender o que está sendo dito. Ortriwano considera que “[...] a média do nível cultural do público ouvinte é mais baixa do que a do público leitor, uma vez que, entre o público do rádio, pode estar incluída a faixa da população analfabeta, que no caso dos impressos é eliminada *a priori*”, (1985, p. 78).

Ferraretto (2001, p. 24) acrescenta que o nível socioeconômico e cultural dos ouvintes ao qual se destina a mensagem determina como a informação será estruturada. Segundo ele, a mensagem deve levar em consideração a média de gosto. “O texto radiofônico não deve ser nem excessivamente erudito nem excessivamente coloquial”. Como no rádio a audiência é heterogênea, o locutor deve antever que os ouvintes podem pertencer a diversas classes socioeconômicas, culturais e de níveis de escolaridade distintos, o que requer uma linguagem clara e objetiva para a compreensão do receptor.

Armand Balsebre (2005, p. 327–328) pontua que a comunicação no rádio só é possível quando o repertório de elementos formado pela música e palavra é conhecido por emissor e receptor. “A comunicação será mais completa e eficaz dependendo da proximidade sócio-cultural dos códigos do emissor e do receptor”. Ou seja, ratificando o que já foi apontado por Ferraretto (2001) e Ortriwano, (1985), a assimilação da mensagem transmitida pelo ouvinte dependerá desta relação social e cultural com quem emite a mensagem.

A abrangência que o rádio alcança é também uma das características que podemos elencar como fundamentais para o seu sucesso. Num país de proporções continentais como o Brasil, o rádio cumpre um papel essencial de comunicação entre os povos. Em 1985, Gisela Ortriwano já colocava o rádio como um dos meios mais populares e de maior alcance público. E de fato foi assim durante um longo período.

Nos dias atuais, o meio mantém sua força estando entre os preferidos dos brasileiros, ficando atrás apenas da TV e da Internet¹³. Quando se leva em consideração a abrangência e a

¹³ A Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016 mostra o rádio em terceiro lugar na preferência dos brasileiros como meio de comunicação para se informar sendo citado por 30% dos entrevistados. A TV lidera com 89% e a Internet apresenta 49% das citações. O resultado supera o índice de 100%, pois o questionário possibilitou ao respondente mencionar dois meios de comunicação. (BRASIL, 2016b).

questão geográfica, podemos dizer seguramente que o rádio é ainda um dos únicos meios de comunicação a chegar aos mais distantes rincões do Brasil.

Por estar presente em um vasto território, ratificamos as palavras de Ferraretto a respeito das características do meio. Segundo o autor, “o rádio possui uma audiência ampla, heterogênea e anônima”. (FERRARETTO, 2001, p. 23). Ampla, pois consegue atingir uma extensa área, limitada apenas pela potência dos transmissores e pela legislação que regulamenta o raio que cada emissora pode atingir. Por chegar aos pontos mais remotos do país, podemos afirmar que a penetração das emissoras tenha alcance nacional.

Barbosa Filho (2009, p. 45) observa que o rádio tem a vantagem de falar para milhões de pessoas com a transmissão da informação abrangendo diversos estratos sociais. Apesar de ser considerado um meio com amplitude nacional, o rádio, enquanto meio de comunicação, tem se tornado cada vez mais regional e/ou local.

Ortriwano (1985) lembra que a menor complexidade tecnológica permite a existência de emissoras locais, que poderão emitir mensagens mais próximas ao ouvinte. Chantler e Harris (1998, p. 21) reforçam que a identidade local de uma emissora está relacionada à força e à importância que ela dá ao jornalismo. “Estações de rádio locais que querem atingir grande audiência e ignoram o jornalismo correm riscos”. Para os autores, como as emissoras disputam a audiência, o jornalismo tende a ser um dos fatores que distinguirá as emissoras locais das demais.

Apesar do caráter regional e local, Mcleish afirma que o rádio não tem fronteiras. Segundo o autor, o meio não respeita os limites territoriais. “O rádio pode juntar os que se encontram separados pela geografia ou pela nacionalidade – ajuda a diminuir outras distâncias de cultura, aprendizado ou *status*”. (MCLEISH, 2001, p. 16–17).

Mesmo que a tecnologia permita com que as pessoas tenham acesso a outras culturas por meio do rádio, é através do local que o rádio assegura a proximidade entre ouvintes e locutores. O uso de bordões comumente utilizados durante os programas como “amigo ouvinte”, “caro ouvinte”, “minha comadre, meus amigos” reforça os laços próximos entre ambos e faz com que haja uma intimidade individual. Apesar de ser um meio criado para falar a milhares de pessoas, o rádio é voltado para o individual pois o locutor fala diretamente para o ouvinte.

Quando você fala no rádio, você não está falando para as massas por meio de um gigantesco sistema de transmissão de mensagens. Você está falando para uma pessoa, como se estivesse conversando com ela, bebendo juntos uma xícara de café ou um copo de cerveja. (CHANTLER e HARRIS, 1998, p. 21).

A audiência pode ser considerada anônima pois nem sempre o radialista ou locutor conhece individualmente o ouvinte fiel ao seu programa. No entanto, o avanço da tecnologia possibilitou uma relação maior de proximidade entre o ouvinte e os locutores, seja pelo telefone, *e-mail*, redes sociais ou aplicativos de dispositivos móveis.

Bertolt Brecht, um dos teóricos pioneiros nos estudos de rádio, já imaginava o meio como um veículo com dupla mão de direção. Numa crítica ao modelo de rádio que atua apenas na distribuição de informações, Brecht afirmava que o rádio deveria ser convertido em um aparelho de comunicação com prioridade para a interação entre o emissor e o receptor.

O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, constituiria um fantástico sistema de canalização, se fosse capaz, não apenas de emitir, mas também de receber. O ouvinte não deveria apenas ouvir, mas também falar. Não isolar-se, mas ficar em comunicação com o rádio. A radiodifusão deveria afastar-se das fontes oficiais de abastecimento e transformar os ouvintes nos grandes abastecedores. (BRECHT, 2005, p. 42).

Além da interatividade com o ouvinte, o rádio tem a capacidade de despertar a imaginação através dos recursos de sonoplastia, da voz do locutor e da forma como ocorre a narração. Balsebre (2005, p. 327) destaca que o rádio tem como metas a “reconstituição e a recriação do mundo real e a criação de um mundo imaginário e fantástico”.

Para despertar a imaginação dos ouvintes e possibilitar a criação de imagens e cenários, a linguagem radiofônica utiliza recursos expressivos concretos definidos por Balsebre tais como: a palavra, a música, o ruído ou efeito sonoro e o silêncio. Segundo o autor, o silêncio representa “um recurso expressivo não sonoro”.

[...] recursos expressivos influenciam a codificação das mensagens ao possibilitar procedimentos técnicos, que por meios artificiais permitem ao receptor a ilusão de uma determinada realidade sonora. E o ouvinte percebe e imagina (produção de imagens auditivas) de acordo com seu sistema sensorial adaptado as condições em que se produz a escuta radiofônica. (BALSEBRE, 2005, p. 329).

Ferraretto (2001, p. 26) explica que a música, o silêncio e os efeitos sonoros trabalham o inconsciente do ouvinte e a voz humana o consciente. “A trilha sonora pode acentuar ou reduzir determinados aspectos dramáticos contidos na voz do comunicador”. O efeito, por sua

vez, “compensa a ausência de imagem, reproduzindo sons próprios de elementos que servem de pano de fundo”.

Se por um lado a TV traz a imagem pronta para o telespectador, no rádio o ouvinte é induzido a pensar, refletir, imaginar o cenário, a cena e as pessoas de acordo com sua expectativa individual. “Ao contrário da televisão, em que as imagens são limitadas pelo tamanho da tela, as imagens do rádio são do tamanho que você quiser”, afirma Mcleish. (2001, p. 15).

A mobilidade é outra característica que durante muitos anos deu vantagem ao rádio em relação à TV. Sob o aspecto do emissor, a mobilidade do meio permitiu que o radiojornalismo se fortalecesse com o imediatismo da notícia. Por ser menos complexa em termos de estrutura técnica do que a TV, a transmissão radiofônica pode ser realizada diretamente do local do acontecimento de forma simultânea. “Com a utilização das unidades móveis de transmissão, as emissoras praticamente se ‘deslocam’, podendo transmitir de qualquer lugar dentro do seu raio de ação”. (ORTRIWANO, 1985, p. 79).

É comum, por exemplo, as emissoras de rádio atuarem na transmissão de partidas de futebol direto dos estádios. Hoje, com a disponibilidade dos aparelhos celulares, repórteres de rádio entram ao vivo do local dos acontecimentos para narrar os fatos em paralelo à sua ocorrência. Para Chantler e Harris (1998, p.20), “o rádio é melhor quando é feito ao vivo”.

Sob o ponto de vista do ouvinte, a invenção do transitor no fim da década de 1950 possibilitou ouvir rádio em qualquer hora e em qualquer lugar sem precisar de tomadas e fios. Assim, o rádio se configurou como o companheiro fiel do homem, presente em todos os cantos: na sala, na cozinha, no quarto, no carro, no comércio, na indústria, no consultório. “Seu tamanho diminuto torna-o facilmente transportável, permitindo, inclusive, recepção individualizada nos lugares públicos”. (ORTRIWANO, 1985, p. 79).

Graças à sua simplicidade e mobilidade, o rádio revelou sua capacidade de simultaneidade, com a qual possibilita ao ouvinte acesso e informação e entretenimento ao mesmo tempo em que este executa seus afazeres cotidianos: “[...] a atividade de ouvir não exclui a possibilidade de desenvolver outras tarefas, como ler, dirigir, trabalhar, etc”. Além disso, o rádio se adapta ao papel de “pano de fundo” em qualquer ambiente, “despertando a atenção quando a mensagem apresentada é de interesse mais específico do ouvinte”. (ORTRIWANO, 1985, p. 79).

A PBM de 2016, por exemplo, aponta que no Brasil 37% das pessoas que dizem ouvir rádio o fazem ao juntamente com alguma atividade doméstica. Os dados revelam ainda que 17% usam o celular ao mesmo tempo, conversam com outra pessoa, usam a Internet. Dos

entrevistados, 10% disseram trocar mensagens instantâneas (*Whatsapp/ ICQ*), ao mesmo tempo em que ouvem rádio, mesmo índice dos que responderam estar no carro dirigindo. (BRASIL, 2016b).

Mcluhan (2007) define o rádio como um tambor tribal no qual o som emitido produz a extensão do sistema nervoso humano criando um envolvimento profundo do meio com o receptor. O autor reforça que o transistor possibilitou ao rádio tornar-se um meio particular que contribuiu para o individualismo.

Com a TV, o rádio se voltou para as necessidades individuais do povo, em diferentes horas do dia, bem em sintonia com a multiplicidade de aparelhos receptores nos quartos, banheiros, cozinhas, carros e – agora – bolsos. Programações diferentes são fornecidas para atender às mais diversas atividades. O rádio, que antes foi uma forma de audiência grupal que enchia as igrejas, reverteu ao uso pessoal e individual – com o advento da TV. O adolescente se afasta da TV grupal para o seu rádio particular. (MCLUHAN, 2007, p. 344–345).

Apesar do caráter simultâneo, o rádio exige atenção por parte do receptor. Conforme observa Ortriwano (1985, p. 80), “a mensagem precisa ser recebida no momento em que é emitida. Se o ouvinte não estiver exposto ao meio naquele instante, a mensagem não o atingirá”. Para que o acontecimento “ao vivo” divulgado pelo rádio atinja o público-alvo, é necessário que o receptor esteja sintonizado à emissora no momento da transmissão da mensagem radiofônica, conforme já descrevemos. Antes do surgimento do gravador não era possível voltar atrás para resgatar a fala do locutor devido ao caráter instantâneo do rádio. No entanto, nos dias atuais, além dos rádios gravadores, há a disponibilidade da transmissão na Internet. Nesse tipo de transmissão, é possível navegar pelos portais de algumas emissoras e ter acesso ao banco de arquivo de programas anteriores disponíveis para *downloads*.

A simplicidade e o baixo custo dos equipamentos são fatores que favorecem a disseminação do meio. É inegável que os aparelhos de TV e a Internet apresentam custos maiores para os receptores. Enquanto que um radinho a pilha pode ser adquirido por pouco mais de vinte reais¹⁴ (AMERICANAS, 2018), os aparelhos de TV mais baratos se aproximam dos setecentos reais¹⁵ (CASAS BAHIA, 2018). A Internet tem outro agravante: além da necessidade de possuir equipamento como computadores, *tablets* e *smartphones*, o valor a ser pago pelo usuário para navegar pela *web* acaba tornando restrito o acesso ao meio, não apenas

¹⁴ Disponível em: <<https://www.americanas.com.br/produto/124615605/radio-torcedor-de-pilha-philips-ae1500x-78-am-fm-com-entrada-para-fone-de-ouvido-preto>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹⁵ Disponível em: <<https://buscas.casasbahia.com.br/TVseAcessorios>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

pelo custo, mas sobretudo pela abrangência do sinal, fazendo assim com que o rádio leve vantagem por ser mais acessível.

Do ponto de vista do empresário, os custos também são menores em relação aos outros meios de comunicação. No Brasil, é permitida a venda de comerciais durante a programação, o que garante sobrevivência financeira das emissoras. De uma forma geral, no campo publicitário, o rádio representa o menor custo ouvinte-hora.

Por fim, ao considerar todas estas características básicas apresentadas, entendemos que o rádio é um veículo voltado para o individual, mas que opera pelo coletivo. Ele pode ser a companhia inseparável do indivíduo em todos os momentos e circunstâncias sejam de tristeza, solidão, alegrias e celebrações. Ele informa, educa e dá conselhos. Presta serviços relevantes divulgando postos de trabalho, denuncia e cobra soluções do poder público no intuito de ajudar a resolver problemas da comunidade.

1.2 Legislação brasileira de radiodifusão

Embora tenham sido implantados no Brasil na década de 1920, foi somente no primeiro mandato de Getúlio Vargas¹⁶ (1930–1945), que o Governo Federal, através do decreto n. 20.047 de 27 de maio de 1931, regulamentou os serviços de radiocomunicação e as emissoras existentes. Ortriwano (1985, p. 15) lembra que as primeiras emissoras que entraram em funcionamento, antes do decreto de 1931, obtiveram suas licenças por meio do decreto n. 16.657 de 5 de novembro de 1924. Este decreto mais antigo regulamentava os serviços de radiotelegrafia e radiotelefonía como de competência exclusiva do Governo Federal, o que não difere muito de legislações posteriores.

Dentre as normativas estabelecidas destaca-se que o serviço de radiocomunicação do qual as emissoras de rádio eram parte integrante, seria de exclusiva competência da União, por ser considerado de interesse nacional e ter finalidade educacional. Em 1932, complementando o texto anterior, é divulgado o Decreto n. 21.111, de 1º de março, denominado Regulamento para a Execução dos Serviços de Radiocomunicação no Território Nacional.

¹⁶ Getúlio Vargas foi o presidente que governou o País por mais tempo: de 1930-1933 (Governo Provisório); 1934-1937 (Governo Constitucional); 1937-1945 (Estado Novo) e 1950-1954 (2º mandato presidencial), ao ponto de seu governo ser denominado genericamente de “Era Vargas”. Foi durante seu mandato que foi instituída a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) que obedecia ao projeto político do presidente. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2014).

O rádio era considerado meio de comunicação prioritário pelo governo brasileiro, como se observa a partir da leitura do artigo 11, do decreto de 1932. O texto prevê a unificação dos serviços de radiodifusão, tendo em vista estabelecer uma rede nacional. As estações de rede poderiam ser instaladas pela União ou por sociedades civis, companhias e empresas nacionais após ter a concessão autorizada pelo Governo Federal. Para conseguir a concessão, além de obedecer às exigências técnicas estabelecidas pelo governo, que eram acompanhadas pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, os donos das emissoras deveriam seguir as instruções do Ministério da Educação e Saúde Pública, uma vez que a programação deveria apresentar cunho educativo. A concessão tinha prazo de dez anos podendo ser renovada, mas não poderia ser transferida a outra entidade, seja de forma direta ou indireta.

Ao perceber o potencial que o rádio alcançava perante a população, o presidente Getúlio Vargas criou, ainda que de forma embrionária, o programa *Hora do Brasil* para transmitir informações oficiais do governo com abrangência nacional, programa este que mais tarde viria a se consolidar como *Voz do Brasil*. Segundo a legislação vigente à época, dentre as estações, uma seria escolhida para transmitir o programa nacional que deveria ser retransmitido pelas demais estações da rede. A medida tinha por objetivo fazer com que o programa fosse ouvido, ao mesmo tempo, em todo o território nacional, em horas determinadas, retratando assuntos educacionais, de ordem política, social, religiosa, econômica, financeira, científica e artística. (BRASIL, 1932).

No campo econômico, um marco para as emissoras de rádio ocorrido nesse mesmo ano foi a permissão da venda de propagandas durante a programação, até então proibida e realizada de forma irregular, com a divulgação de pequenos anúncios. Uma vez legalizada, a propaganda comercial deveria ser proferida de maneira concisa, clara e conveniente à apreciação dos ouvintes. Dentre as regras previstas pelo decreto de Getúlio Vargas estava o tempo destinado aos anúncios: não poderiam ser superiores a dez por cento do tempo total de cada programa; a duração deveria ser de no máximo 30 segundos; e deveriam ser intercalados à programação.

Moreira, S. (2002, p. 65), ao fazer um comparativo entre a legislação brasileira e a norte-americana de radiodifusão, observa que o decreto de 1932 apresentava, nos 109 artigos, os critérios e procedimentos determinantes para a outorga de licenças, os direitos e deveres das emissoras e as sanções para os crimes de comunicação. A legislação previa também a criação da Comissão Técnica de Rádio constituída por três técnicos em radioeletricidade: um do Departamento dos Correios e Telégrafos designado pelo ministro da Viação e Obras Públicas, um do Exército e um da Marinha, designados pelos respectivos ministros. Dentre as principais atribuições da comissão técnica estava a coordenação, distribuição e consignação das

frequências a serem utilizadas nos serviços de radiocomunicação no território nacional. A distribuição e a consignação de frequências priorizavam sempre a defesa nacional (serviços do Exército e da Marinha); os serviços executados pelo Governo Federal e, por fim, os serviços executados por terceiros, neste caso, as rádios comerciais.

No início da década de 1960 é instituído o Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT) no governo do presidente João Goulart (1961–1964) através da Lei 4.117 de 27 de agosto de 1962, que cria o Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel) em substituição à Comissão Técnica de Rádio. Subordinado diretamente ao presidente da República que tinha a competência para nomear o presidente do Conselho, o Contel possuía atribuições semelhantes à Comissão Técnica de Rádio. No entanto, passa a ser formado com representação dos diretores do Departamento dos Correios e Telégrafos; do Departamento Nacional de Telecomunicações e da empresa pública.

Além disso, o Conselho era composto também por membros indicados pelos Ministros da Guerra, Marinha e Aeronáutica; pelo Chefe do Estado Maior das Forças Armadas; pelos Ministros da Justiça e Negócios Interiores, da Educação e Cultura, das Relações Exteriores e da Indústria e Comércio. Contava ainda com representantes dos três maiores partidos políticos.

Ao Contel cabia a elaboração do Plano Nacional de Telecomunicações, outorgar ou renovar quaisquer permissões e autorizações de serviço de radiodifusão de caráter e opinar sobre a outorga ou renovação de concessões e autorizações. Uma das inovações que o Código Brasileiro de Telecomunicações trouxe para as emissoras foi a obrigatoriedade de gravar a programação e manter em arquivo durante as 24 horas subsequentes ao encerramento dos trabalhos diários. Outro requisito foi de que as emissoras deveriam conservar em seus arquivos os textos dos programas durante 60 dias, uma exigência que perdura até os dias atuais.

Em 1963, o presidente João Goulart através do decreto n. 52.795 aprova o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão no país. O documento é relevante, pois trata-se de uma legislação específica para os serviços de radiodifusão, compreendendo a transmissão de sons (radiodifusão sonora) e a transmissão de sons e imagens (televisão). É importante registrar que, até então, a regulação destes serviços estava englobada em legislações gerais que envolviam outros mecanismos de comunicação.

Apesar de estar em vigor até os dias atuais, o Regulamento de 1963 sofreu modificações em 1967, 1978, 1979, 1983, 1985, 1990, 1995, 1996, 2002, 2012 e 2013. Além de reforçar alguns princípios de leis anteriores, como os de interesse público e o de bem público para os serviços de radiodifusão e o espectro de radiofrequência (espaço onde são transmitidos os sinais

das emissoras de rádio e televisão), o CBT confirmou regras centralizadoras no âmbito do Poder Executivo na questão das outorgas e renovação de outorgas de emissoras de rádio e TV.

O documento classifica os serviços de radiodifusão quanto ao tipo de transmissão em radiodifusão sonora (sons) e televisão (sons e imagens) ou quanto à área de serviços ou abrangência podendo ser local, regional ou nacional. Há ainda a classificação quanto ao tipo de modulação: Amplitude Modulada, as tradicionais rádios AMs; e em Frequência Modulada, as FMs. As emissoras podem ser classificadas também quanto ao tempo de funcionamento sendo de horário limitado ou ilimitado. As de horário ilimitado podem operar de forma ilimitada durante 24 horas por dia. Já as de horário limitado podem operar somente em um período de tempo determinado no decorrer das 24 horas do dia.

Além de instituir regras técnicas para operação das emissoras, o governo brasileiro definiu exigências a serem cumpridas com relação à programação que foram incluídas ao Regulamento dos Serviços de Radiodifusão por meio do decreto n. 88.067, de 1983. A partir de então, as emissoras foram obrigadas a destinar 5% de sua grade de programação para a transmissão de notícias. Por outro lado, a publicidade comercial, ou seja, a venda de anúncios, não pode ultrapassar 25% do tempo diário de programação.

A fim de manter o cunho educativo do rádio, proposto por Roquette-Pinto, o decreto assegurou que as emissoras reservem cinco horas semanais para a transmissão de programas educacionais. A regulamentação prevê também que as emissoras transmitam informações relacionadas a meteorologia, ou seja, sobre a previsão do tempo e, divulguem, de forma prioritária e sem custo, avisos relacionados a casos de perturbação da ordem pública, incêndio ou inundação.

Conservando resquícios do governo de Getúlio Vargas, o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão de 1983 mantém a obrigatoriedade da transmissão diária do programa *Voz do Brasil* das 19 às 20 horas em todas as emissoras de rádio do país. Ao todo, são 30 minutos destinados ao Poderes Executivo e Judiciário e os outros 30 minutos, às duas Casas do Poder Legislativo: Câmara dos Deputados e Senado Federal.

Na década de 1990, a obrigatoriedade do programa gerou polêmica entre os radiodifusores e o Estado. Tendo à frente a Rádio Eldorado de São Paulo, empresários de todo o país se mobilizaram numa campanha pelo fim da transmissão obrigatória do programa, tendo recebido o apoio, inclusive, do então ministro das Comunicações, Sérgio Motta durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995–2002). Porém, como relata Moreira, (2002, p. 136), o impasse para extinguir a obrigatoriedade do programa dependia do apoio do Poder Legislativo.

Muitos parlamentares, em especial deputados federais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, defendem a manutenção da obrigatoriedade da transmissão porque precisam da rede nacional de rádio para garantir a divulgação dos seus nomes junto às comunidades que os elegeram. (MOREIRA, S., 2002, p. 136).

Como o fim da transmissão do *Voz do Brasil* não é vantajoso para a classe política, que vê como benéfica e necessária a divulgação das ações parlamentares em todas as emissoras do país, o programa se mantém até os dias atuais.

Em 1996, ocorreu uma mudança significativa na legislação referente a radiodifusão relacionada à outorga das emissoras de rádio e TV. Se no passado as concessões eram distribuídas aleatoriamente de acordo com os apadrinhados políticos, a partir de então a outorga das emissoras passou a ser concedida por meio de processo licitatório sendo o Ministério das Comunicações (MC) responsável pela publicação do edital, conforme disposto no artigo 11. (BRASIL, 1996).

A partir de 2012, com o Decreto n. 7.670, a competência para outorgar concessão, permissão ou autorização à exploração dos serviços de radiodifusão sonora passou a ser do ministro de Estado das Comunicações e não mais do presidente da República como era anteriormente.

1.3 As diferenças técnicas e a migração para FM

Para que possamos compreender os motivos que levaram os empresários da radiodifusão a encamparem a luta pela migração através da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), consideramos oportuno apresentar inicialmente as diferenças entre os tipos de transmissão radiofônica. Embora o perfil de programação não apresente distinções tão consideráveis na atualidade, as características técnicas são determinantes na classificação das emissoras AMs e FMs.

Nas emissoras AMs, a transmissão dos sinais ocorre pela modulação da amplitude das ondas. Emissoras desse tipo podem operar em Ondas Médias (OM), Ondas Tropicais (OT) e Ondas Curtas (OC). A diferença entre elas está no potencial de abrangência e na faixa de frequência, conforme definição da Abert (2014a).

Ondas Médias – apresentam frequência entre 525 e 1.705 kHz. No Brasil possuem alcance médio podendo apresentar abrangência local, regional ou nacional. (ABERT, 2014a).

Ondas Tropicais – recebem este nome pois só podem ser usadas por estações instaladas entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio, com algumas exceções estabelecidas pela União Internacional de Telecomunicações (UIT). Apresentam frequência entre 2300 e 2495 kHz na faixa de 120 metros, e entre 3200 a 5060 kHz na faixa alta. (ABERT, 2014a).

Ondas Curtas - possuem alcance de longa distância e podem ser sintonizadas em outros países. A frequência varia entre 5.950 kHz até 26.100 kHz. (ABERT, 2014a).

Tabela 1 – Classificação das emissoras AMs e faixa de frequência

Classificação	Faixa de Frequência	Abrangência
Onda Média	525 a 1705 kHz	Local, Regional e Nacional
Onda Tropical	2300 a 2495 kHz (faixa de 120 metros) 3200 a 3400 kHz (faixa de 90 metros) 4750 a 4995 kHz (faixa de 60 metros) 5005 a 5060 kHz (faixa de 60 metros)	Nacional
Onda Curta	5950 a 6200 kHz (faixa de 49 metros) 9500 a 9775 kHz (faixa de 31 metros) 11700 a 11975 kHz (faixa de 25 metros) 15100 a 15450 kHz (faixa de 19 metros) 17700 a 17900 kHz (faixa de 16 metros) 21450 a 21750 kHz (faixa de 13 metros) 25600 a 26100 kHz (faixa de 11 metros)	Internacional/ a longa distância

Fonte: Do autor com informações da Abert (2014a) e Ferraretto (2001).

Segundo Lima (2008, p. 8), a propagação das ondas eletromagnéticas em emissoras AM é constituída pelo conjunto composto por atmosfera e superfície terrestre e tais ondas são altamente dependentes da frequência. Nas emissoras AMs as ondas se propagam por onda de superfície ou por onda ionosférica. As ondas por superfície das AMs acompanham a curvatura da Terra indo além do horizonte visual. Assim, mesmo em regiões com topografia acidentada, a emissão acompanha o contorno do terreno, o que garante uma propagação maior que as emissoras FMs.

Já nas emissoras em FM, a transmissão de sinais se dá pela modulação da frequência das ondas. Neste tipo de transmissão, as ondas são direcionais, ou seja, seguem linha reta, o que pode ser benéfico ou prejudicial para a emissora. Na medida em que esta faixa de frequência se propaga sempre em linha reta, ela pode acabar, algumas vezes, sendo bloqueada ou refletida por obstáculos naturais e artificiais, como montanhas, edifícios, grandes construções, etc, limitando o alcance do sinal de transmissão destas emissoras.

Ferraretto (2001, p. 67) destaca que as rádios AMs, apesar da abrangência maior que as FMs, possui qualidade de som inferior. Isso se deve à interferência de fenômenos naturais, como raios, ou artificiais, provocados por motores nos aparelhos receptores de rádio. Já as emissoras FMs, devido às suas características tecnológicas, não sofrem interferências de sinal; apresentam qualidade superior na transmissão sonora, porém o alcance é reduzido a um raio de até 150 km.

Para superar as desvantagens técnicas, as AMs priorizaram, nas décadas de 1980 e 1990, a questão local, o jornalismo comunitário, a prestação de serviços de utilidade pública, etc; a fim de atrair ouvintes que se renderam à TV e às emissoras em FM. No século XXI, porém, esta fórmula não tem mais surtido efeito.

Moreira, S. (2002) relata que assim como nos Estados Unidos, no Brasil, a sucessão de acontecimentos favorecendo as transmissões em FM colocou o rádio AM em desvantagem no mercado da mídia de massa. Entre 2004 e 2013 o número de concessões de emissoras AMs que operam em OM cresceu apenas 5% passando de 1.701 para 1.784 ante a variação de 46% de novas concessões de FMs comerciais que saltou de 1.848 para 2.695, as educativas de 371 para 466 que representa pouco mais de 25%, e as FMs comunitárias de 2.213 para 4.504, ou seja, mais que o dobro de estações em menos de dez anos. (ABERT, 2014b).

A perda de espaço das estações AMs se deve a uma série de fatores. O primeiro deles é sem sombra de dúvidas, a qualidade do áudio superior na transmissão em FM, conforme já citado anteriormente. A urbanização prejudicou a condutividade do solo, essencial na transmissão em OM, e o crescimento das cidades resultou no aumento do patamar do nível de ruído causando poluição do espectro, deterioração da qualidade do áudio e interferiu na área de cobertura das emissoras. Quanto maior a cidade, mais difícil é a captação do sinal.

Um dos outros motivos que levaram ao desinteresse por novas emissoras AMs são os custos de instalação e manutenção. As torres de transmissão são maiores, ocupam espaços consideráveis e apresentam alto consumo de energia elétrica, o que encarece os custos mensais de operação das emissoras. Além disso, a potência das AMs muda de acordo com o período do dia. Devido à propagação ionosférica, à noite, é preciso diminuir a potência para que não haja interferência de sinal entre as emissoras.

Além dos motivos de natureza técnica, os radiodifusores enfrentam as dificuldades impostas pelas indústrias que fabricam aparelhos receptores. Portáteis e cada vez mais integrados a *smartphones*, aparelhos de carro, tocadores de som *mp3* entre outros aparelhos eletrônicos, a indústria tem procurado fabricar modelos de receptores que trazem a opção de sintonia apenas para faixa de frequência em FM.

Este conjunto de fatores afasta os ouvintes e reflete diretamente no *Market-share*¹⁷ das emissoras na venda de espaços publicitários, o que coloca em risco sua sobrevivência. Para superar a desvantagem em relação ao FM e se manter em condições de igualdade na concorrência por ouvintes e anunciantes, uma das alternativas encontradas foi a migração das emissoras AMs para a faixa de FM.

O estudo de viabilidade técnica realizado pela Anatel teve início em 2010 no estado de Santa Catarina e propôs que os canais 5 e 6 de televisão fossem destinados a emissoras de rádio AM que migrassem para FM. Com a constatação da viabilidade que resultou no relatório técnico “A extensão da faixa de FM (eFM) e a migração da faixa de OM: o que fazer com os canais 5 e 6 da televisão na Era digital”, membros do Conselho de Rádio da Abert e presidentes das associações estaduais de radiodifusão fecharam questão sobre a mudança, com a destinação desses canais para o rádio AM em todo o país. (ABERT, 2016b).

Em 2013, o Conselho e as associações de radiodifusão discutiram premissas da mudança de faixa e entregaram um documento ao então MC. O texto foi remetido em setembro de 2013 para a análise técnica da Casa Civil, documento este que resultou no decreto 8.139. Assinado pela presidente Dilma Rousseff (PT) em 7 de novembro de 2013, data que celebra o dia do radialista no Brasil, o decreto representou um marco para a radiodifusão brasileira pois anunciou a extinção das emissoras OM de caráter local e a adaptação das outorgas para FM. Apesar de beneficiar a maioria das emissoras AMs do país, as que operam em OM de caráter regional e nacional e as emissoras em Ondas Curtas e Tropicais não foram contempladas pela migração.

[...] As rádios AM são um verdadeiro patrimônio do Brasil. Por isso é importante que o Estado crie condições para que continuem prestando seus serviços e se adaptem às mudanças na tecnologia e no mercado das comunicações. A migração, que nós acabamos de autorizar, das faixas AM para a faixa FM, ela vai, sem dúvida, melhorar a qualidade da transmissão, com menos ruído, com menos interferência. As atuais rádios AM vão manter seus ouvintes e até poderão aumentar a audiência ganhando mais poder de negociação com os anunciantes. Essa mudança de faixa vai também propiciar melhores condições técnicas para que as rádios façam, por meio de novos aplicativos, a transmissão de sua programação para celulares, tablets via internet. Ao cativar as novas gerações que estão acostumadas ao uso desses novos equipamentos, este fato ajudará a reafirmar o rádio como meio de

¹⁷ O *Market Share* é um termo em inglês que significa a participação da empresa e dos concorrentes no mercado. (KOTLER, 2011). É o *Market Share* que mostra o quanto cada emissora detém do mercado para comercialização de anúncios.

comunicação universal que ultrapasse fronteiras etárias, geográficas e sociais [...] (ROUSSEFF, 2013)¹⁸.

No dia 12 de março de 2014, a Portaria n. 127 do Ministério das Comunicações definiu os procedimentos a serem seguidos pelos radiodifusores para solicitar a migração das emissoras. O primeiro passo era apresentar requerimento ao órgão solicitando a adaptação de outorga durante as audiências públicas realizadas nos estados conforme calendário definido e divulgado pelo MC na época.

Após o recebimento dos requerimentos, o MC determinou à Anatel a realização de estudos de viabilidade técnica em cada estado brasileiro, a fim de verificar o espaço disponível no espectro de FM para comportar as estações OM que migrarem. No Brasil, as emissoras em Frequência Modulada (FM) operam em um intervalo de frequência que vai de 87,5 a 107,9 MHz e a canalização da faixa vai de 198 a 300. Cada canal é identificado por sua frequência central no *dial*, que é a frequência da portadora da estação de FM.

Os canais 198 (87,5 MHz), 199 (87,7 MHz) e 200 (87,9 MHz) foram atribuídos para uso exclusivo e em caráter secundário das estações do Serviço de Radiodifusão Comunitária em nível nacional e não têm proteção contra interferências. Com potência limitada a 25W e altura do sistema irradiante não superior a trinta metros, a outorga de rádio comunitária é destinada a fundações e associações comunitárias sem fins lucrativos com sede na localidade de prestação do serviço. (BRASIL, 1998).

Em algumas capitais como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba além de algumas regiões metropolitanas cujo número de emissoras a migrar não se comporte dentro do espectro disponível que vai de 87,5 a 107,9 KHz, as emissoras deverão aguardar a liberação do espaço que ocorre com a digitalização da TV. Os canais 5 e 6, ocupados por canais de TV analógicos, serão desocupados e destinados à FM.

A faixa convencional de FM é composta por 100 canais, numerados de 201 a 300, que vão de 88 a 108 MHz, cada um deles com 200 kHz de banda. Assim, o espectro do canal 5 da TV (76 a 82 MHz) comporta 30 novos canais, de 141 a 170, e o canal 6 (82 a 88 MHz) comporta 27 novos canais, de 171 a 197, pois os canais 198, 199 e 200 já são usados pelas rádios comunitárias, conforme citado anteriormente. (ANATEL, 2010). Desta forma, com a liberação dos canais com a digitalização da TV, a frequência em FM será estendida de 76 MHz a 108

¹⁸ Discurso da Presidente da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de assinatura de decreto de adaptação das rádios AM para FM - Brasília/DF. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-assinatura-de-decreto-de-adaptacao-das-radios-am-para-fm-brasilia-df>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

MHz. De acordo com o decreto n. 8.139, a adaptação das outorgas das emissoras em OM deve seguir o enquadramento de acordo com as faixas de serviço atualmente outorgadas conforme tabela 2 abaixo.

Tabela 2 – Enquadramento das emissoras após migração

	Faixa de Frequência (em kHz)	Classe de FM imediatamente anterior	Área de Cobertura	Categorias
Emissoras OM – Classe A	540 a 1.420	E2 – 75 kW	Até 78 km	Regional
	1430 a 1.610	E3 – 60 kW	Até 78 km	Regional
Emissoras OM – Classe B	540 a 620	E3 – 60 kW	Até 78 km	Regional
	630 a 860	A1–50 kW	Até 40 km	Regional (especial)
	870 a 1.030	A2 – 30 kW	Até 40 km	Regional (especial)
	1040 a 1.170	A3 – 15 kW	Até 40 km	Regional (especial)
	1.180 a 1.610 kHz	A4 – 5 kW	Até 40 km	Regional (especial)
Emissoras OM – Classe C	540 a 810	B1 – 3 kW	Até 16 km	Local (pequena e média)
	820 a 1.100	B2 – 1 kW	Até 16 km	Local (pequena e média)
	1.110 a 1.610	C – 300 W	Até 16 km	Local (pequena e média)

Fonte: Do autor com informações do Decreto 8.139/2013.

Conforme pode ser observado na tabela 2, as emissoras OM que pertencem a classe A e estão na faixa de frequência entre 540 a 1.420 kHz serão classificadas como FMs na classe E2. Já as que estão na faixa de 1.430 a 1.610 kHz serão classificadas como E3. É possível observar ainda que as emissoras OM que hoje são enquadradas na classe B e estão na faixa de 540 a 620 kHz também se enquadrarão como FM na classe E3. Isto significa que as emissoras após migrarem para FM enquadradas nas classes E2 e E3 terão caráter regional e, dependendo da potência, poderão chegar a uma área de cobertura de até 78 km.

Já as emissoras atuais em OM pertencentes a classe B, que estão na faixa de 630 a 860 kHz serão classificadas como A1, as que estão na faixa de 870 a 1030 kHz como A2; entre 1.040 a 1.170 kHz serão classificadas como A3, e as que estão na faixa de frequência entre 1.180 a 1.610 kHz serão enquadradas como A4. Desta forma, poderão transmitir num raio de abrangência de até 40 km sendo enquadradas na categoria FM regional (especial).

Por fim, é possível observar na tabela 2 que as emissoras OM que hoje pertencem a classe C e estão na faixa de frequência 540 a 810 kHz serão FMs classificadas como B1, entre 820 a 1.100 kHz serão FMs B2 e entre 1.110 e 1.610 FMs classe C. As emissoras que pertencem a estas classes serão categorizadas como FMs de porte local (pequena e média) com área de cobertura de até 16 km.

Confirmada a viabilidade, as emissoras deveriam apresentar no MC os seguintes documentos: comprovante de regularidade com a Fazenda Federal, Estadual e Municipal, inclusive no que concerne ao Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (FISTEL); comprovante de regularidade relativa à Seguridade Social e ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), demonstrando situação regular no cumprimento dos encargos sociais, e certidão negativa de débitos trabalhistas.

Vencidas as etapas do cumprimento das normas técnicas e de documentação, a emissora é convocada para assinar o termo aditivo a fim de pagar a taxa de adaptação de outorga. De acordo com a Portaria n. 127/2014, o valor corresponde à diferença entre os preços mínimos de outorga estipulados pelo MC para os serviços de radiodifusão sonora em FM e os serviços de radiodifusão sonora em OM.

Os valores a serem pagos para a adaptação da outorga levam em consideração critérios tais como: potência da rádio, população do município sede da emissora e classificação do município conforme grupos de enquadramento. O grupo de enquadramento de A a F, leva em consideração o Produto Interno Bruto (PIB) municipal, Índice de Desenvolvimento Humano municipal (IDHM)¹⁹, IDHM Renda²⁰, Índice de Potencial de Consumo (IPC) e Índice Ponderado. (BRASIL, 2014).

Para facilitar o cálculo do valor da adaptação de outorga, a Abert disponibilizou em seu portal na Internet²¹, uma planilha de consulta aos preços estimados da migração do rádio AM para FM baseada nas informações da Portaria n. 6467/2015. Para o cálculo, é necessário que os empresários informem o estado e a cidade para conhecer os valores referenciais. A ferramenta está baseada no censo 2015 do IBGE. (ABERT, 2016b).

O investimento varia entre pouco mais de 4 milhões de reais para uma emissora situada num município com mais de sete milhões de habitantes e potência acima de 100 KW e em torno de 8 mil e quinhentos reais para emissoras que estejam em municípios enquadrados no grupo F com menos de dez mil habitantes e potência de até 0,5 KW, conforme pode ser observado na tabela 3 abaixo.

¹⁹ O (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. (PNUD, 2010). Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>>. Acesso em: 13 set. 2017.

²⁰ A dimensão Renda do IDHM considera a renda per capita da população, ou seja, a renda média mensal dos indivíduos residentes em determinado lugar (município, UF, região metropolitana ou UDH), expressa em reais. (ATLAS BRASIL, 2013). Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/metodologia/idhm_renda/>. Acesso em: 13 set. 2017.

²¹ A Tabela para consulta dos valores de adaptação de outorga está disponível no *site*: <http://www.abert.org.br/web/images/imprensa/Tabela_Valor_AM_FM.rar>.

Tabela 3 - Critérios definidores do valor de adaptação de outorga

Potência da Rádio	População do município	Grupos de Enquadramento por município	Intervalo de valores
Acima de 100 KW	Mais de 7mi ²²	A	31 – 60
Acima de 50 KW até 100 KW	Acima de 5,5mi até 7mi	B	19 – 31
Acima de 35 até 50 KW	Acima de 5mi até 5,5mi	C	6 – 19
Acima de 25 até 35 KW	Acima de 4,5mi até 5mi	D	3 – 6
Acima de 10 até 25 KW	Acima de 4mi até 4,5mi	E	1 – 3
Acima de 5 até 10 KW	Acima de 3mi até 4mi	F	0 – 1
Acima de 3 até 5 KW	Acima de 2mi até 3mi	-	-
Acima de 1 até 3 KW	Acima de 1,2mi até 2mi	-	-
Acima de 05, KW até 1 KW	Acima de 800 mil até 1,2mi	-	-
Até 0,5 KW	Acima de 400 mil até 800 mil	-	-
-	Acima de 200 mil até 400 mil	-	-
-	Acima 100 mil até 200 mil	-	-
-	Acima de 50 mil até 100 mil	-	-
-	Acima de 25 mil até 50 mil	-	-
-	Acima de 10 mil até 25 mil	-	-
-	Até 10 mil habitantes	-	-

Fonte: Do autor com informações da Portaria n. 127, de 2014.

Em Mato Grosso do Sul, por exemplo, Campo Grande e Dourados são as únicas cidades classificadas no grupo E, por apresentarem maior número de habitantes e variáveis superiores aos demais municípios tais como PIB, IDHM, entre outros. Os demais municípios pertencem todos ao grupo F. Desta forma, para identificar o valor de adaptação de outorga a ser pago pelas emissoras nestes municípios, basta verificar a potência da rádio e o tamanho da população.

Em Campo Grande, a Difusora Pantanal, que foi uma das primeiras a migrar para FM, investiu em torno de R\$ 186.767,23 apenas com a taxa de adaptação de outorga. Já a Rádio Imaculada Conceição²³, emissora de maior potência na capital em OM, pertence a classe E3 com 60 *quilowatts* de potência e deve investir em torno de R\$ 298.827,56 na taxa de adaptação de outorga.

²² Corresponde a abreviatura da palavra milhões.

²³ A Rádio Imaculada Conceição entrou no ar no dia 25 de agosto de 1960, em caráter experimental, como Rádio Educação Rural tendo à frente o bispo Dom Antônio Barbosa. O objetivo era evangelizar e instruir os trabalhadores das fazendas num raio de 150 km que integrava a diocese. Com concessões para operar em Ondas Tropicais e Médias, fez sucesso com o programa “A hora do Fazendeiro” apresentando durante muitos anos por Carlos Sebastian Achucarro, o Juca Ganso. A partir do dia 25 de fevereiro de 2005, passa a fazer parte da Associação Milícia da Imaculada. (FERNANDES, 2011, p. 140–141).

O decreto prevê ainda que a emissora, após pagar a adaptação da outorga, deve encaminhar ao MC um projeto técnico com aprovação de equipamentos e local para funcionamento de emissoras FM no prazo de 120 dias do deferimento, pedir e pagar o uso da radiofrequência de acordo com a Portaria n. 159/2013.

Para entrar em funcionamento, além da taxa de adaptação de outorga, os radiodifusores têm que arcar com os custos de infraestrutura e equipamentos específicos para emissoras FMs tais como: torre e casa do transmissor; *link* e grupo gerador; projetos de engenharia elétrica; instalação e na troca de componentes de estúdio.

Após entrar em operação, a emissora é encarregada de enviar a Anatel laudo de vistoria para análise. De acordo com o decreto, apenas as emissoras que migrarem e forem enquadradas na faixa estendida de FM poderão operar em *simulcasting*²⁴ no prazo de até cinco anos. Já as estações que migrarem para a faixa convencional de FM, devem desligar os transmissores de AM num prazo de 180 dias e devolver o canal à União. (ABERT, 2016a).

De acordo com Curado (2015, p. 74) um dos principais interesses do Governo Federal em propor a migração das rádios em OM é poder disponibilizar o espectro desta faixa de frequência às operadoras de telecomunicações para a prestação de serviços de Internet do sistema 4G.

As emissoras OM locais que não migrarem, seja por falta de interesse ou por não possuírem recursos financeiros para pagamento da adaptação de outorga, deverão solicitar ao Ministério das Comunicações o reenquadramento para OM de caráter regional. Para alterar a categoria para OM de caráter regional, os radiodifusores não terão custos, e, no caso de deferimento, a entidade será convocada para assinar termo aditivo junto ao MC. (BRASIL, 2013).

As emissoras com cobertura regional e nacional não sofrerão alterações com o decreto. A viabilidade técnica deve garantir que não haja interferência entre os sinais de cada canal, respeitando a área cobertura das emissoras. Caso haja inviabilidade técnica para a migração e para o reenquadramento a emissora poderá manter sua operação em ondas médias locais até o final do período de vigência da outorga. (BETTI, 2015, p. 11–12).

Em janeiro de 2018, o Governo Federal estabeleceu um novo prazo para que as emissoras AMs que não solicitaram a migração para a faixa FM façam o requerimento junto ao

²⁴ Operar em *simulcasting* é transmitir a mesma programação de forma simultânea no espectro AM e FM.

MCTIC. De acordo com o Decreto n. 9.270, publicado no Diário Oficial da União no dia 26 de janeiro, as emissoras terão 180 dias para requerer a mudança de faixa. (BRASIL, 2018).

De acordo com o MCTIC, a iniciativa representa uma nova chance para 449 emissoras em OM que ainda não pediram a adaptação de outorga. (MCTIC, 2018). Segundo dados da Secretaria de Comunicação Eletrônica do MCTIC, em todo o país 1.421 emissoras fizeram a adesão, o que equivale a 79,7% do total de emissoras com outorga em OM. Deste total, 623 AMs já foram beneficiadas com a migração para a faixa de FM. Estudiosos apontam que este é apenas o primeiro passo para mudanças significativas no ramo da radiodifusão. A tendência é a digitalização das emissoras, uma vez que países da Europa como a Noruega já estudam extinguir o FM.

2. GEOGRAFIA E COMUNICAÇÃO: A CARTOGRAFIA DA MÍDIA

Apesar de distintas, Geografia e Comunicação são disciplinas que se conectam e se complementam. Enquanto a geografia é responsável pelo estudo do espaço, os meios de comunicação justamente são os responsáveis por mediar as relações que o homem estabelece no espaço.

As geografias da comunicação tratam desse contexto: privilegiam o espaço (e, nele, os fluxos informativos e as mediações tecnológicas) como campo de observação das interações reais e simbólicas entre pessoas e pessoas, entre pessoas e indústrias, entre pessoas e Estados, entre pessoas e ambientes. (MOREIRA, S., 2013, p, 16).

Melo (2013, p. 9) destaca que coube à Comunicação “encurtar o mundo, reduzindo o espaço”. E isto não é de hoje. O rádio, desde a sua invenção, tinha como objetivo transmitir informações à longa distância, reduzindo essa distância e aproximando as pessoas, as culturas e tradições.

Se no passado o rádio tinha caráter intercontinental com a emissão através das Ondas Curtas, hoje se configura como um meio de comunicação com foco para o local. Cabe a ele, portanto, retratar o cotidiano das comunidades às quais pertence, ou seja, enfatizar os territórios em que estão situadas as estações.

Jorge Pedro de Sousa em seu artigo sobre comunicação local e regional na Europa Ocidental destaca que a territorialização é um conceito chave para especificar o que é comunicação social, regional e local. Segundo Sousa (2002, p. 16), a comunicação regional e local sempre terão como referência “um território, um espaço físico, uma área geográfica. É aquela que se vincula à realidade regional e local, à vida quotidiana da comunidade onde se insere, à vida comercial dessa comunidade, à dinamização sócio-cultural comunitária”.

Cicília Peruzzo (2002, p. 67-68), apesar de reconhecer a importância da geografia para explicar a configuração das mídias em locais e regionais, acrescenta que a classificação em local ou regional leva em consideração, também, a “inclusão de territórios de outros tipos, como os de base cultural, ideológica, de idioma, de circulação da informação etc”. Segundo a autora, o local não é “algo facilmente demarcável”.

[...] o local ao mesmo tempo em que não permite a demarcação exata de fronteiras, também carrega o sentido de um espaço determinado de um lugar específico ou até mesmo de uma região, no qual a pessoa se sente inserida e

partilha sentidos com seus semelhantes. É o espaço que lhe é familiar e congrega identidades. Os acontecimentos dizem respeito mais diretamente à vida das pessoas daquela localidade. (PERUZZO, 2002, p. 68).

Embora reconheça que as demarcações geográficas não sejam determinantes, Peruzzo (2002) admite que em alguns casos elas são importantes na configuração do local. Para a estudiosa, as demarcações impostas geograficamente constituem fonte de significados em comum para um determinado contingente de pessoas, “expressos na língua e dialetos, nas raízes históricas, nos costumes e valores culturais, nos aspectos geográficos e de clima, nas crenças religiosas, nos meios usados para a comunicação”. (PERUZZO, 2002, p. 68).

O local corresponde a um espaço vivido em que existe relação de proximidade e familiaridade marcados por relacionamentos (econômicos, políticos, vizinhança etc.) e laços de identidades os mais diversos, desde uma história em comum até a partilha dos costumes, condições de existência e conteúdos simbólicos, e não simplesmente em decorrência de demarcações geográficas. (PERUZZO, 2002, p. 69).

Para Barbosa Filho (2009, p. 46) o regionalismo é uma marca fundamental do rádio, pois oferece visibilidade às informações locais. Para o autor, este princípio dinamiza as relações entre rádio e comunidade. Na visão de Peruzzo (2002, p. 68), na mídia local “os acontecimentos dizem respeito mais diretamente à vida das pessoas daquela localidade”.

Carlos Camponez (2012) é outro pesquisador que aborda a questão do local através de seus estudos de jornalismo de proximidade. De acordo com sua proposição, a imprensa regional se articula em torno de conceitos como território, comunicação e comunidade. A proximidade, estabelecida como valor-notícia no jornalismo não tem apenas a dimensão territorial, definida pela Geografia. Além da proximidade física e geográfica o autor acrescenta também as dimensões temporais, psico-afetivas, socioprofissionais e socioculturais:

Na sua dimensão geográfica, a proximidade pode funcionar numa lógica de criação de interesses e de fragmentação de públicos [...] A proximidade temporal, por seu lado, estrutura não só o ciclo comercial das notícias, como determina a própria noção de actualidade. Encarada numa perspectiva psico-afetiva, a proximidade possibilita ainda a criação de alguns conteúdos e modelos comunicacionais mais ou menos “intimistas”, apelando aos aspectos mais emocionais, de carácter mais ou menos psicologizante. Nesta polissemia de sentidos, ouvimos editores falar em opções por uma “informação mais próxima” ou em “jornalismo de proximidade, que fala diretamente com as pessoas”. (CAMPONEZ, 2012, p. 36).

Dentre os estudos de mapeamento da mídia com enfoque para o local, recorremos a tese da pesquisadora Jaqueline Deolindo (2016) sobre “Regiões jornalísticas: uma abordagem locacional e econômica da mídia do interior fluminense”, que nos servirá de base para entender como se configura a mídia radiofônica sul-mato-grossense. A pesquisadora estudou a distribuição espacial das firmas de mídia do interior fluminense tomando como referência a teoria das localidades centrais proposta pelo geógrafo alemão Walter Christaller. Uma das inquietações de Christaller era saber por que há cidades de diferentes tamanhos e por que elas estão distribuídas como estão. Pela teoria, a cidade se desenvolveria de acordo com “o nível de especialização dos serviços urbanos oferecidos e seu ritmo de crescimento corresponderia à capacidade de atendimento da demanda local e da vizinhança”. (DEOLINDO, 2016, p. 28).

Fazendo um paralelo com a teoria proposta por Christaller, nosso intuito ao mapear as emissoras de rádio no estado, é identificar, através do estudo, se o tamanho das cidades e a importância econômica que elas representam para a região na qual estão inseridas têm relação com a distribuição cartográfica das emissoras AMs no estado.

2.1 Contexto geográfico e perfil da mídia em Mato Grosso do Sul

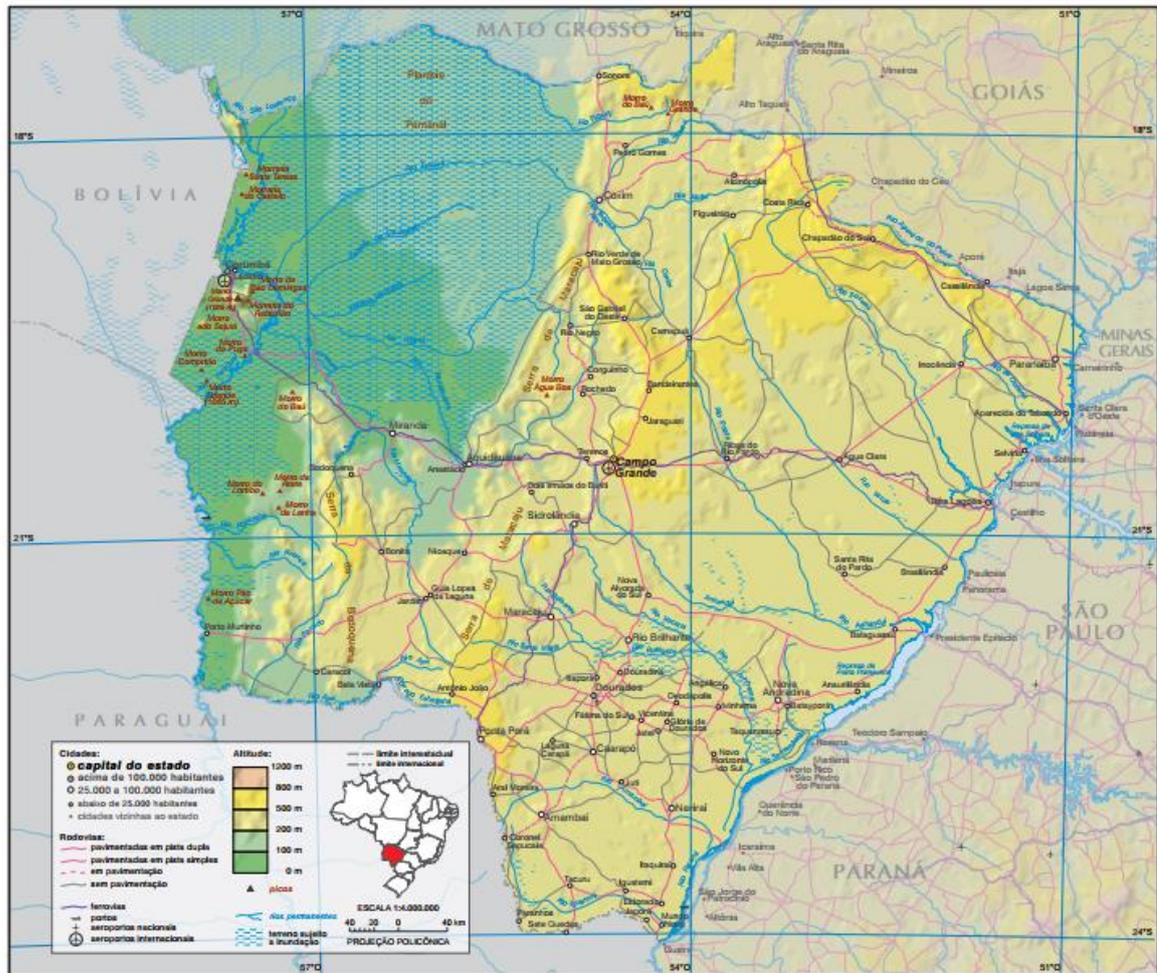
Situado na região Centro-Oeste do Brasil, Mato Grosso do Sul é um dos estados mais jovens da federação. Foi criado através da Lei Complementar n. 31 de 11 de outubro de 1977 assinada pelo presidente Ernesto Geisel e se originou da divisão do antigo Mato Grosso Uno. Sua emancipação política, no entanto, só viria a ocorrer em 1979, quando toma posse o primeiro governador do estado, Harry Amorim Costa.

Atualmente, Mato Grosso do Sul possui 79 municípios concentrados em seus centros urbanos administrativos e 86 distritos. Com uma área de 357.145,531 km², possui a sexta maior extensão territorial do Brasil, correspondendo a 4,19% da área total do País e 22,23% da área do Centro-Oeste. (BRASIL, 2015a).

Em sua vasta extensão territorial tem como limites: os estados de Mato Grosso ao norte, Goiás a nordeste, Minas Gerais a leste, São Paulo no Sudeste, Paraná ao sul; além de fazer fronteira internacional com dois países: Paraguai no oeste e sul; e Bolívia no oeste (IBGE,

2016). A faixa de fronteira com os dois países tem extensão aproximada de 1.520,5 km, sendo 724,2 km de fronteira seca e 796,3 km de fronteira natural, ao logo de 12 municípios²⁵.

Mapa 1 – Físico e político de Mato Grosso do Sul



Fonte: IBGE²⁶.

Para percorrer os principais municípios, o estado dispõe de quatro rodovias federais pavimentadas de importância significativa: a BR-163, a 262, a 060 e a 267. Com início no município de Mundo Novo no sul do estado na divisa com o Paraná, a BR-163 se estende até o município de Sonora na região norte na divisa com o estado de Mato Grosso.

²⁵ Os municípios sul-mato-grossenses que compõe a faixa de fronteira internacional são: Corumbá (Paraguai e Bolívia), Porto Murtinho, Caracol, Bela Vista, Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas, Japorã e Mundo Novo (Paraguai). (BRASIL, 2015a, p.11).

²⁶ Disponível em:

<ftp://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/atlas_educacionais/atlas_geografico_escolar/mapas_do_brasil/mapas_estaduais/fisico/mato_grosso_sul.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2017.

De leste a oeste, o estado é cortado pela BR-262 que começa em Três Lagoas na divisa com São Paulo e segue até Corumbá na fronteira com a Bolívia. Mato Grosso do Sul dispõe também da BR-267 que estabelece a ligação entre Porto Murtinho (situado na região sudoeste na fronteira com o Paraguai) e Bataguassu (Ponte Maurício Joppert), na divisa com Presidente Epitácio, no estado de São Paulo. Por sua vez, a BR-060 que se inicia em Chapadão do Sul, na divisa com o estado de Goiás, termina em Bela Vista, na divisa com o Paraguai.

Localizado entre duas bacias hidrográficas e seus afluentes, a do Rio Paraguai e do Rio Paraná, Mato Grosso do Sul se forma em duas faixas geográficas contínuas que se distinguem pelo contraste entre a planície pantaneira e o planalto, onde são desenvolvidas as principais atividades econômicas do estado, como a pecuária de corte e a agricultura.

Com uma extensão de 89 mil km², a planície, conhecida como bioma Pantanal²⁷, possui uma grande área alagadiça com predomínio de vegetação natural. Cabe ressaltar que 65% de todo o Pantanal encontra-se em território sul-mato-grossense. (BRASIL, 2015a).

De acordo com dados de 2016 do IBGE, o estado possui uma população estimada em 2.682.386 habitantes, sendo a sétima menor do país. Com a segunda menor densidade demográfica do Centro-Oeste de 7,51 habitantes/km² (IBGE, 2016), a maior parte da população se encontra na região urbana dos municípios correspondendo a 85,64% da população estadual. (IBGE, 2010).

Com elevada concentração demográfica, observamos que praticamente metade da população sul-mato-grossense, ou 48,63% do total, habita os municípios de Campo Grande (a capital), Dourados, Três Lagoas e Corumbá, que possuem população superior a 100 mil habitantes. Assim, identificamos que em uma área estimada em 87.348 km², que representa em torno de 23,7% da extensão territorial de Mato Grosso do Sul, residem 1.304.324 habitantes, correspondendo à maior taxa de densidade demográfica do estado de 14,9 hab/km².

Os dados do IBGE (2016) mostram ainda que o segundo maior contingente populacional se apresenta em 24 municípios (30,38% do total) que possuem entre 20 e 50 mil habitantes. Eles representam 24,68% da população sul-mato-grossense e ocupam 30% da extensão territorial com densidade de 6 hab/km², considerada abaixo da média do estado de 7,51 hab/km².

²⁷ Reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como patrimônio da humanidade, o Pantanal abrange os municípios de Aquidauana, Bodoquena, Corumbá, Coxim, Ladário, Miranda, Sonora, Porto Murtinho e Rio Verde de Mato Grosso. (ALMEIDA, 2002, p.51).

Mesmo ocupando a segundo maior extensão territorial (24%), os 22 municípios que possuem população entre dez e 20 mil habitantes correspondem a apenas 11,6% do número total de habitantes do estado e densidade demográfica de 3,5 hab/km², ou seja, bem abaixo da média estadual. Observamos também que há uma concentração nos municípios com população entre 50 e 100 mil habitantes tais como Ponta Porã, Nova Andradina, Sidrolândia e Naviraí. Estes municípios juntos representam 9,14% da população total do estado, e por ocuparem apenas 5% do território, apresentam densidade demográfica de 13,2%.

Os municípios com menos de dez mil habitantes correspondem a mais de 31,65% do total das cidades sul-mato-grossenses, a menos de 6% do total da população e compreendem uma faixa territorial de 17,2%. A densidade demográfica média chega a 2,2 hab/km². Na tabela 4, abaixo, seguem os dados de população, área do município e densidade demográfica, segundo classificação do IBGE.

Tabela 4 - Distribuição dos municípios, por classe de população – 2016

Tamanho das Cidades (em habitantes)	Cidades	%	Habitantes	%	Área Km ²	%	Densidade Demográfica Hab/km ²
Mais de 100 mil	4	5,06	1.304.324	48,63	87.348	23,7	14,9
De 50.000 a menos de 100.000	4	5,06	245.270	9,14	18.586	5,0	13,2
De 20.000 a menos de 50.000	24	30,38	346.960	24,68	11.0648	30,0	6,0
De 10.000 a menos de 20.000	22	27,85	311.080	11,60	88.469	24,0	3,5
De 5.000 a menos de 10.000	20	25,32	139.994	5,22	49.406	14,4	2,6
Menos de 5.000	5	6,33	19.665	0,73	10.508	2,8	1,9
Total	79	100	2.682.386	100	364.965* ²⁸	100	7,3

Fonte: Do autor com dados do IBGE (2016).

A partir da análise dos dados, notamos que Mato Grosso do Sul, além da elevada concentração populacional nos municípios de Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá, Ponta Porã, Nova Andradina, Sidrolândia e Naviraí, apresenta dispersão em municípios de pequeno porte, constituindo assim vazios demográficos ao longo de sua extensão territorial, principalmente se levarmos em consideração que mais de 70% da área apresenta uma ocupação demográfica média de 3,5 hab/km², inferior à média estadual de 7,51 hab/km².

²⁸ O valor da área total de Mato Grosso do Sul, segundo dados do IBGE de 2016 é de 357.145,531 km². Os dados da tabela diferem pois foram calculados com base nos dados coletados no site do IBGE individualmente por município. (IBGE, 2017). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/panorama>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

Os vazios demográficos e econômicos que estão presentes no espaço geográfico que compõem o território estadual é reflexo da disparidade de recursos que estão disponíveis nas diversas regiões e nos 79 municípios que apresentam grau de desenvolvimento heterogêneo. (MATO GROSSO DO SUL, 2015a, p. 13).

Além de elevada concentração populacional, os municípios com mais de 100 mil habitantes também apresentam índices superiores aos demais quando se analisa a distribuição da riqueza no estado. Os maiores polos econômicos são representados pelos municípios de Campo Grande, Dourados, Corumbá e Três Lagoas, que juntos responderam, em 2013, por 51,43% do PIB²⁹ de Mato Grosso do Sul. Os três maiores setores que contribuem para o desenvolvimento econômico e a geração da riqueza do estado são: Agropecuária³⁰, Indústria³¹ e Comércio e Serviços³².

Com o intuito de traçar metas de planejamento, subsidiar estudos regionalizados e locais e promover políticas públicas para o desenvolvimento, o IBGE divide o estado de Mato Grosso do Sul em quatro mesorregiões (Pantanal sul-mato-grossense, Leste, Sudoeste e Centro-norte) levando-se em consideração as realidades geográficas, econômicas, sociais e política dos 79 municípios. (BRASIL, 2015a, p. 18).

As quatro mesorregiões por sua vez, são subdivididas em 11 microrregiões, conforme tabela 5: duas na mesorregião do Pantanal sul-mato-grossense (Aquidauana e Baixo Pantanal) e no Centro-norte de Mato Grosso do Sul (Alto Taquari e Campo Grande), quatro na mesorregião Leste (Cassilândia, Nova Andradina, Paranaíba e Três Lagoas) e três na Sudoeste (Bodoquena, Dourados e Iguatemi).

A concentração de municípios se dá, principalmente, nas microrregiões de Iguatemi e Dourados que contam com 16 e 15 cidades respectivamente. As microrregiões de Campo Grande Alto Taquari apresentam, cada, oito municípios. Por sua vez, a microrregião de Bodoquena concentra sete cidades. Já as microrregiões de Três Lagoas, Aquidauana, Baixo

²⁹ O Produto Interno Bruto é o resultado da mensuração do valor da produção de bens e serviços gerados pelo conjunto de atividades que compõem uma economia, definida por um espaço geográfico em um intervalo de tempo, o que possibilita avaliar em grandeza monetária a capacidade de geração do fluxo riqueza de magnitude econômica e a contribuição dos setores de atividades que formam essa determinada unidade econômica. (MATO GROSSO DO SUL, 2015b, p. 4).

³⁰ Constituída pela agricultura, produção animal e produção de origem animal, silvicultura, extrativismo vegetal, entre outros. (MATO GROSSO DO SUL, 2015b, p. 4).

³¹ Composto pela indústria de transformação, indústria extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública (energia, gás encanado, e saneamento) e indústria da construção civil. (MATO GROSSO DO SUL, 2015b, p. 4)

³² Formado pelas atividades de comércio atacadista e varejista, além das atividades de serviços de: alojamento e alimentação, transportes e armazenagem, informação, educação e saúde mercantil, administração pública, instituições financeiras, administração imobiliária, atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços, inclusive o doméstico. (MATO GROSSO DO SUL, 2015b, p. 4).

Pantanal, Paranaíba, Cassilândia e Nova Andradina são formadas por menos de cinco municípios conforme pode ser observado na tabela 5 a seguir.

Tabela 5- Mesorregiões geográficas, Microrregiões e respectivos municípios

Mesorregiões	Microrregiões	Municípios	População (2016)	PIB (2013) %
Pantanal sul-mato-grossense	Aquidauana	Aquidauana, Anastácio, Dois Irmãos do Buriti e Miranda	99.491	2,15
	Baixo Pantanal	Corumbá, Ladário e Porto Murtinho	148.208	4,73
Centro-norte de Mato Grosso do Sul	Alto Taquari	Alcinópolis, Camapuã, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora	125.714	4,70
	Campo Grande	Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia e Terenos	966.860	32,73
Leste	Cassilândia	Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica e Paraíso das Águas	70.055	4,16
	Nova Andradina	Anaurilândia, Bataguassu, Bataiporã, Nova Andradina e Taquarussu	97.531	3,59
	Paranaíba	Aparecida do Taboado, Inocência, Paranaíba e Selvíria	80.481	5,04
	Três Lagoas	Água Clara, Brasilândia, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Três Lagoas	173.387	11,79
Sudoeste	Dourados	Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Juti, Laguna Carapã, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã, Rio Brillhante e Vicentina	558.403	21,65
	Bodoquena	Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Caracol, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Nioaque	109.097	2,55
	Iguatemi	Angélica, Coronel Sapucaia, Deodápolis Eldorado, Glória de Dourados, Iguatemi, Itaquiraí, Ivinhema, Japorã, Jateí, Mundo Novo, Naviraí, Novo Horizonte do Sul, Sete Quedas, Paranhos e Tacuru	242.110	6,90

Fonte: (BRASIL, 2015a).

Os dados da tabela 5 revelam que as microrregiões lideradas por Campo Grande, Dourados e Três Lagoas apresentam os maiores índices de desenvolvimento econômico. As três são responsáveis por 66,17% da riqueza gerada em Mato Grosso do Sul, segundo os resultados do PIB de 2013.

Enquanto na microrregião de Campo Grande o desenvolvimento advém do setor de comércio, serviços e da atividade industrial, a microrregião de Dourados é impulsionada pelo setor agropecuário com a produção de grãos e cana-de-açúcar e também pela agroindústria. Com posição estratégica privilegiada na divisa com o estado de São Paulo, a microrregião de Três Lagoas se desenvolve graças ao fortalecimento da atividade industrial no município. A economia desta região é reforçada também pela pecuária de corte e atividade florestal. (BRASIL, 2015a, p. 10).

As outras oito microrregiões juntas representaram 33,82% do PIB estadual em 2013. Na microrregião de Iguatemi a economia gira em torno da pecuária de corte, produção de leite, lavouras e a agroindústria. Todas as demais microrregiões têm como base econômica a agropecuária. Em Paranaíba e Nova Andradina destacam-se também os polos industriais, e, na região de Bodoquena, o turismo é a alavanca econômica dos municípios de Bonito e Jardim.

Na pesquisa exploratória documental observamos a presença de empresas de comunicação em 99% dos municípios. Para consolidação deste mapeamento, realizamos busca no Sistema de Controle de Radiodifusão da Anatel (SRD)³³ e também no Portal de Mídia da UFMS, que sob a coordenação do Prof. Dr. Mário Luiz Fernandes realiza o mapeamento da mídia local em Mato Grosso do Sul.

Identificamos, portanto, neste levantamento a presença de 75 jornais impressos distribuídos em 33 de 79 municípios do estado, o que corresponde a 41,7%, (PORTAL DE MÍDIA, 2017). Em uma análise cartográfica, observamos que os jornais estão predominantemente situados em municípios com mais de 100 mil habitantes e economicamente fortes, ou seja, o desenvolvimento da mídia está relacionado à força econômica do local onde estão situados os jornais. Ao todo, são 28 impressos nos municípios de Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá, o que representa 37,3% do total dos jornais do estado e cobertura de 100% em municípios enquadrados na classificação do IBGE, com mais de 100 mil habitantes.

Na faixa de população entre mais de 50 mil e menos de 100 mil habitantes há jornais impressos em Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã, ou seja, a cobertura corresponde a 75% dos municípios desta faixa. Apenas Sidrolândia, não possui jornal impresso cadastrado no Portal de Mídia (2017). Ao todo, são dez jornais impressos, sendo que metade está concentrada em Nova Andradina.

³³ Disponível em: <<https://sistemas.anatel.gov.br/srd/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

A partir do levantamento dos dados, foi possível constatar que 30,7% dos jornais de Mato Grosso do Sul estão em cidades com população entre 20 mil e menos de 50 mil habitantes. São 23 jornais distribuídos em 16 cidades. Nesta faixa de população, pela classificação do IBGE, existem 24 cidades, ou seja, a cobertura chega a 66% em municípios deste porte.

Na contramão do que observamos em cidades de médio e grande porte, levando-se em consideração a realidade de Mato Grosso do Sul, notamos que apenas 17,3% dos jornais impressos estão em cidades de pequeno porte, com população abaixo dos dez mil habitantes. Este grupo é formado por 42 municípios e representa mais da metade dos municípios do estado. Destes, apenas nove municípios possuem mídia impressa.

Outro fator que chama a atenção é o fechamento de impressos no estado averiguado pela pesquisa desenvolvida na UFMS. Em 2012, havia 126 jornais, o que configura o encerramento da produção de 41% dos jornais sul-mato-grossenses em 5 anos. Fernandes e Zampieri (2017, p. 721), apontam que a diminuição na tiragem dos jornais impressos se dá em razão da falta de renovação de seus leitores, uma vez que as novas gerações têm adquirido hábito de obter informações por meio da mídia digital. Essa nova configuração está em curso no cenário nacional e internacional. Acrescente-se os custos de produção do jornal impresso, que por serem superiores em relação aos *sites* de notícia, têm contribuído para o fechamento destes veículos.

A realidade regional não difere muito de outros lugares do país, onde boa parte dos veículos de comunicação sobrevivem do apoio institucional de órgãos governamentais. Nos municípios de pequeno e médio porte, em que o setor de serviços e comércio não costuma ser tão bem estruturado como nos municípios maiores, o apoio institucional se torna essencial.

Assim, identificamos na pesquisa exploratória em visita a emissoras AMs do interior do estado, que o apoio financeiro do poder público tem sido algo comum, e, por conseguinte, as rádios acabam definindo o conteúdo de sua programação levando em consideração um alinhamento editorial afinado com grupos políticos.

Ortriwano (1985, p. 79) lembra que a manutenção dos meios de comunicação tinha relação com o pagamento de impostos ou em produtos adquiridos de empresas que anunciam nos meios. “É desta verba que os veículos sobrevivem, mesmo os impressos, uma vez que o faturamento resultante da venda dos exemplares não é suficiente para mantê-los”.

As facilidades que as plataformas digitais possibilitam ao universo de leitores, bem como o custo inferior de manutenção do portal e produção da informação para os empresários do setor, resultam num maior número de *sites* de notícias no estado em relação aos outros meios. Atualmente, são 322 *sites* de informação situados em 67 cidades sul-mato-grossenses, o que corresponde a 84,8% de um total de 79. (PORTAL DE MÍDIA, 2017).

Os portais locais estão presentes em 100% dos municípios com mais de 20 mil habitantes. São 241 portais distribuídos em 32 municípios sul-mato-grossenses, correspondendo a 74,8% do total de *sites* do estado. Já nos municípios entre dez e 20 mil habitantes, identificamos 44 portais de notícia local, correspondendo a 13,7% dos *sites* do estado, e cobertura de 77,2% dos municípios nesta faixa. Nos municípios com menos de dez mil habitantes, há 32 *sites*, correspondendo a 11,5% do total do estado.

Durante a pesquisa, observamos que boa parte destes *sites* de notícias cadastrados no Portal de Mídia pertencem a jornais impressos, emissoras de rádio ou de TV. No entanto, o objetivo não é detalhar nem categorizar os *sites* existentes no estado. Consideramos neste levantamento todos os mapeados como *sites* de informação.

Em número bem inferior estão as emissoras de TV. Ao todo, são 11 canais com concessão para operar em Mato Grosso do Sul nos cinco maiores municípios do estado: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá e Ponta Porã.

O rádio, conforme mencionado no capítulo 1, apresenta potencialidades que o faz ser um meio de comunicação com abrangência considerável nos municípios. O meio está presente em 76 dos 79 municípios do estado, ou seja, praticamente 96% do território, sendo, portanto, o mais abrangente. Mesmo não havendo emissoras constituídas em todos os municípios, a cobertura do rádio deve, inegavelmente, chegar a 100% dos ouvintes.

Dentre os municípios do estado que não possuem estações de rádio, um deles, Figueirão foi fundado em 2005 oriundo do desmembramento dos territórios de Camapuã e Costa Rica. O município, está a um raio de 120 km de Costa Rica, onde há cobertura de emissora AM. Jateí é outro município que não possui nenhum veículo de comunicação. Situada num raio de apenas 19 km de distância de Novo Horizonte do Sul, a cidade capta o sinal do município vizinho que possui estação de rádio. Situação semelhante é também vivenciada por Douradina que fica a aproximadamente 50 km de distância do município de Dourados.

Tabela 6 – Quantitativo da Mídia em Mato Grosso do Sul

	Impresso	Site	TV	Rádio AM-OT	Rádio AM-OM	Rádio FM	FM Comunitária
Total	75	322	11	4	55	84	86
Municípios	33	67	5	3	37	58	68
	41,5%	84,8%	6,3%	3,8%	46,8%	73,4%	86%

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017) e Portal de Mídia UFMS.

A tabela 6 nos mostra que as FMs comunitárias representam o maior número de emissoras de rádio em Mato Grosso do Sul, superando o percentual de cobertura das rádios AMs e FMs comerciais nos municípios do estado. No cenário nacional, as FMs comunitárias totalizam 4.641 estações superando as FMs comerciais que somam 3.209 estações. Isto é resultado de uma legislação menos burocrática que facilita aos radiodifusores a viabilização de concessões de FMs comunitárias.

2.2 Cenário do rádio nas microrregiões do estado

A história do rádio no território onde hoje está situado o estado de Mato Grosso do Sul remonta à década de 1920. Enquanto no Brasil a primeira estação de rádio foi implantada no Rio de Janeiro em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, como já citado no capítulo 1, no estado, o rádio como aparelho receptor chegou um ano depois, com a fundação do Rádio Clube em Campo Grande no dia 25 de dezembro de 1924.

Um grupo de pessoas se reuniu na Biblioteca Pública, à Avenida Afonso Pena, às 17 horas daquele dia, para criar um centro de encontro familiar em Campo Grande. A ideia era reunir amigos para ouvir rádio, uma invenção ainda muito recente no Brasil da época. (RÁDIO CLUBE MS, 2017³⁴).

A criação de clubes era comum no Brasil no início do século XX. Como o custo do receptor era elevado, pessoas da sociedade se reuniam em clubes e adquiriam aparelhos para ouvir rádio. Em Campo Grande as pessoas se concentravam no Rádio Clube para acompanhar as notícias e as músicas nas ondas de estações de São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires, e assim, logo o pequeno Rádio Clube tornou-se um centro de reunião familiar. (MOREIRA, D., 2010, p. 5).

Apesar de Campo Grande ter sido o primeiro local de recepção sonora em Mato Grosso do Sul, a primeira transmissão ocorreu no município de Corumbá com a rádio “A voz de Corumbá”, instalada inicialmente em 1930 pelo engenheiro corumbaense Carlos Miguel Mônaco. Com recursos próprios, o engenheiro montou um transmissor de pequena potência na garagem de sua residência. A emissora foi inaugurada oficialmente em 13 de junho de 1935, mas não ficou muito tempo no ar e logo se transformou em um serviço de alto-falante. (BÁEZ *apud*, MOREIRA, D., 2010, p. 7).

³⁴ Disponível em: <<http://www.radioclube.org.br/historia/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

Um ano depois, também em Corumbá, é criada a mais antiga emissora de Mato Grosso do Sul que até a atualidade se mantém no ar no estado. A Difusora Mato-Grossense foi fundada em 20 de setembro de 1936, operando em Amplitude Modulada - Ondas Médias. (OTA, 2006, p. 74).

O pioneirismo de Campo Grande e Corumbá na recepção e emissão de ondas de rádio no território do antigo Mato Grosso Uno, é reconhecido, inclusive, por pesquisadores do atual estado de Mato Grosso. “Vale ressaltar, no entanto, que o pioneirismo em rádio de Mato Grosso não coube à Sociedade de Cuiabá, mas a rádio Difusora Mato-Grossense de Corumbá”. (ALVES, 1999, p.51).

Em nossa pesquisa identificamos e consideramos oportuno registrar as emissoras pioneiras instaladas no território hoje conhecido como Mato Grosso do Sul. A segunda emissora a entrar em funcionamento no estado foi a Sociedade Rádio Difusora de Campo Grande, no dia 26 de agosto de 1939, data comemorativa ao aniversário de fundação da cidade. Na sequência, foi ao ar a Rádio Difusora Ponta Porã LTDA, fundada no dia 16 de outubro de 1947. (MOREIRA, D., 2010, p.9).

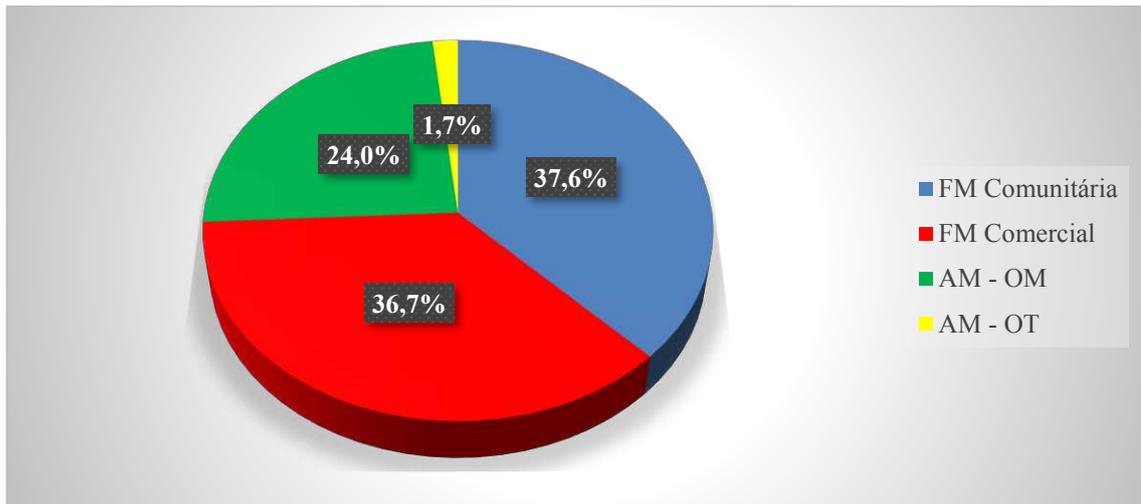
Embora Moreira, D. (2010) afirme que a Rádio Cultura de Campo Grande tenha sido fundada em 11 de outubro de 1945, há registros de que a emissora tenha sido fundada no dia 9 de dezembro de 1949. (FERNANDES, 2011, p. 138). No portal do Pantanal, coube à Rádio Difusora de Aquidauana, inaugurada 16 de março de 1952, ser a primeira emissora de rádio a ir ao ar naquele município. Seguindo a cronologia, no município de Dourados, a primeira a entrar em atividade foi a Rádio Clube de Dourados no dia 16 de julho de 1954, em caráter experimental. No entanto, a emissora passa a funcionar oficialmente em 1957 após homologação do Ministério da Educação e do DENTEL. (DIAS, 2005, p.4).

Na região leste do estado, a Rádio Caçula é a pioneira em Três Lagoas. Foi inaugurada em 14 de novembro de 1955. Na mesma cidade, a Rádio Difusora de Três Lagoas entrou em atividade em janeiro de 1956. (PORTAL DE MÍDIA, 2014). No mesmo ano, em 27 de novembro de 1956, entra em funcionamento a segunda emissora corumbaense: a Sociedade Rádio Clube de Corumbá. (OTA, 2006, p. 74).

Em 25 de agosto de 1960 a Rádio Educação Rural inicia suas transmissões no município de Campo Grande em caráter experimental. (FERNANDES, 2011, p. 140). Em 1962, a Rádio Independente de Aquidauana, conhecida como Rádio Martelinho, é inaugurada no dia 1º de maio, sendo a segunda a se fixar naquele município. Nas décadas seguintes, novas emissoras se instalaram no estado. Além das pioneiras AMs, Mato Grosso do Sul tem em sua rede de radiodifusão FMs nas modalidades comunitárias, comerciais e educativas. De acordo com o

Sistema de Controle de Radiodifusão da Anatel (2017), o estado possui 229 emissoras outorgadas distribuídas nas 11 microrregiões sendo 59 emissoras AMs: 52 operando em Ondas Médias; 3 com licença para operar em Ondas Médias e Tropicais; e 1 em Ondas Tropicais; 84 FMs comerciais ou educativas; e 86 FMs comunitárias, conforme gráfico 1, abaixo:

Gráfico 1 – Distribuição das emissoras de rádio em Mato Grosso do Sul



Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

De acordo com o gráfico 1, as FMs comunitárias outorgadas correspondem a 37,6% do total das emissoras sul-mato-grossenses, seguidas pelas FMs comerciais/educativas (36,7%), AMs outorgadas em OM (24%) e AMs outorgadas em OT (1,7%). O número de FMs comerciais tende a aumentar com a consolidação da migração das estações em OM para FM, fazendo com que supere, inclusive, o total de FMs comunitárias. No apêndice, é possível consultar a relação de outorgas de emissoras AMs, FMs comerciais/educativas e FMs comunitárias por município.

2.2.1 Campo Grande

Responsável pela maior fatia do PIB do estado, esta microrregião está situada na região central de Mato Grosso do Sul e tem como referência a capital, Campo Grande. Ao todo, são 966.860 habitantes distribuídos nos municípios de Bandeirantes, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia, Terenos e Campo Grande. A distância média entre o município polo e as demais cidades da microrregião é 78 km. O município mais distante é Rio Negro que fica a 154 km, na região norte, e o mais próximo é Terenos, a 31 km. (BRASIL, 2015a).

Tabela 7 – Emissoras por município na microrregião de Campo Grande

Município	AM/OM	AM/OT	FM Comercial/ Educativa	FM Comunitária	Total
Bandeirantes	1	-	-	1	2
Campo Grande	8	2	11 ³⁵	4	25
Corguinho	-	-	-	2	2
Jaraguari	-	-	-	1	1
Rio Negro	-	-	-	1	1
Rochedo	-	-	1	1	2
Sidrolândia	1	-	1	1	3
Terenos	-	-	1	1	2
Total	10	2	14	12	38

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

Conforme observamos na tabela 7, na microrregião de Campo Grande há 38 concessões de emissoras de rádio. A maior parte, 25 delas, na capital do estado. As outorgas de FMs comerciais são maioria, totalizando 14 emissoras e as comunitárias perfazem um total de 12. As 12 restantes, são AMs, sendo duas em OT e dez em OM.

Apesar do número considerável desse tipo de emissoras, observamos que estas estão concentradas em apenas três municípios. Assim, menos de 40% do total de cidades da microrregião possui concessão para operar em AM. No entanto, quando se consideram dados populacionais, observamos que a microrregião de Campo Grande, por ser liderada pela capital do estado, atinge cobertura com rádios em AM em cerca de 95% da população total da microrregião.

2.2.2 Dourados

A microrregião de Dourados contempla o segundo maior número de municípios dentre as microrregiões de Mato Grosso do Sul: são 15 no total. Apresentou em 2013 o segundo maior PIB do estado e conta com uma população estimada em 558.403 habitantes. (IBGE, 2016). A distância média entre o município de Dourados, polo da microrregião, e as demais cidades é de 85 km. O município mais próximo é Itaporã, a cerca de 16 km, e o mais distante é Antônio João que fica a 167 km, na faixa de fronteira com o Paraguai. Além de Antônio João, Ponta Porã e

³⁵ Em Campo Grande, encontra-se em funcionamento oito emissoras comerciais/educativas: FM UCDB, Uniderp FM, Educativa UFMS, Educativa FM 104, FM Capital, FM Cidade, Mega 94, Blink 102. Constam outorgas de duas educativas: do Senado Federal e da Câmara dos Deputados e também para uma FM comercial da entidade “Portal Comunicações”. (SRD, 2017).

Aral Moreira são municípios desta microrregião que fazem fronteira com o Paraguai. (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

Tabela 8 – Emissoras por município na microrregião de Dourados

Município	AM/OM	AM/OT	FM	FM Comunitária	Total
Amambai	1	-	1	1	3
Antônio João	-	-	-	1	1
Aral Moreira	-	-	1	1	2
Caarapó	1	-	1	1	3
Douradina	-	-	-	-	-
Dourados	3	1	5	3	12
Fátima do Sul	2	-	1	1	4
Glória de Dourados	1	-	1	1	3
Itaporã	1	-	1	1	3
Laguna Carapã	-	-	-	1	1
Maracaju	1	-	1	2	4
Nova Alvorada do Sul	-	-	-	1	1
Ponta Porã	2	-	2	2	6
Rio Brillhante	1	-	1	1	3
Vicentina	-	-	-	1	1
Total	13	1	15	18	47

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

Identificamos na tabela 8 que a microrregião de Dourados detém, o maior número de concessões de emissoras dentre as microrregiões do estado. Ao todo, são 47 sendo a maior parte, 12 delas, concentradas em Dourados. As FMs comunitárias são maioria, totalizando 18 emissoras outorgadas, e as FMs comerciais e/ou educativas são 15. Consideramos a força das AMs nessa região, pois totalizam 14 emissoras outorgadas, sendo 13 em OM e uma, em Dourados, em OT. Douradina não possui estação de rádio.

É possível observar também que dos 15 municípios que integram a região, nove possuem outorgas de emissoras AM. Isso significa dizer que 60% das cidades do entorno possuem cobertura radiofônica, e esse número cresce para 82% quando nos atemos ao contingente populacional atingido.

Além de Dourados, a tabela 8 retrata uma quantidade considerável de emissoras nos municípios de Ponta Porã, Maracaju e Fátima do Sul. Nestes municípios são quatro emissoras no total. Em Ponta Porã, além das duas AMs, duas FMs comercial e duas FMs Comunitária, o município recebe sinal de 13 emissoras instaladas em Pedro Juan Caballero³⁶ que, devido à proximidade, podem ser sintonizadas também em território brasileiro.

³⁶ Pedro Juan Caballero é uma cidade paraguaia que é separada de Ponta Porã no Brasil apenas por uma linha de 13 km por meio do canteiro central da Avenida Internacional. (OTA, 2006, p. 14).

Em 2006, a pesquisadora Daniela Cristiane Ota mapeou as emissoras de rádio na região de fronteira de Mato Grosso do Sul com a Bolívia e o Paraguai. Em 2016, o pesquisador Lairtes Chaves Rodrigues Filho apresentou um estudo sobre multiculturalismo na fronteira do Brasil com Paraguai, com enfoque na programação radiofônica de rádios nas cidades gêmeas³⁷ Pedro Juan Caballero - Ponta Porã, e Bela Vista - Bella Vista Norte.

Em virtude da proximidade entre os municípios brasileiros, paraguaios e bolivianos as emissoras estabelecem uma relação cotidiana com a população desses dois países de fronteira. Além disso, empresários incentivados pela menor burocracia no Paraguai e na Bolívia, instalaram redes de radiodifusão de caráter “binacional”. Conforme Ota (2006), apesar de a programação contemplar a binacionalidade, legalmente as emissoras pertencem apenas ao país onde estão instaladas.

2.2.3 Três Lagoas

Apesar de ser a quarta em termos populacionais, com 173.387 habitantes (IBGE, 2016), a microrregião de Três Lagoas se consolidou como a terceira maior economia do estado, sendo responsável por quase 12% de toda a riqueza gerada em Mato Grosso do Sul no ano de 2013. Além de Três Lagoas, cidade polo da microrregião, esta é formada ainda pelos municípios de Água Clara, Ribas do Rio Pardo, Brasilândia e Santa Rita do Pardo. A distância média entre as cidades e o município polo é de 154 km, sendo Ribas do Rio Pardo o mais distante, a cerca de 232 km, e o mais próximo Brasilândia, a 61 km. (MATO GROSSO DO SUL, 2015a).

Tabela 9 – Emissoras por município na microrregião de Três Lagoas

Município	AM/OM	AM/OT	FM	FM Comunitária	Total
Água Clara	-	-	1	1	2
Brasilândia	-	-	1	1	2
Ribas do Rio Pardo	1	-	1	1	3
Santa Rita do Pardo	-	-	-	1	1
Três Lagoas	2	-	5	3	9
Total	3	-	8	7	17

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

³⁷ Municípios cortados pela linha de fronteira, seja seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural. (BRASIL, Diário Oficial da União, n. 56, p.45, 2014).

De acordo com a tabela 9, há na microrregião de Três Lagoas 17 emissoras outorgadas. Ao todo, são sete FMs comunitárias e oito FMs comerciais. O rádio AM é representado por apenas três estações: duas em Três Lagoas³⁸ e uma em Ribas do Rio Pardo. Apesar de haver emissoras em todos os municípios, a maioria das estações está concentrada em Três Lagoas, município polo da microrregião.

2.2.4 Iguatemi

Com o maior número de municípios do estado, a microrregião de Iguatemi apresenta o terceiro maior contingente populacional, inferior apenas a Campo Grande e Dourados. Com população estimada em 242.110 habitantes (IBGE, 2016), detém o quarto maior PIB do estado, ficando atrás de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas. (MATO GROSSO DO SUL, 2015b).

Fazem parte desta microrregião os municípios de: Angélica, Coronel Sapucaia, Deodápolis, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Ivinhema, Japorã, Jateí, Juti, Mundo Novo, Naviraí, Novo Horizonte do Sul, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru.

O município mais desenvolvido nesta região é Naviraí, que está entre os municípios mais populosos do estado, com mais de 50 mil habitantes. Assim como na microrregião de Dourados e Baixo Pantanal, a região de Iguatemi abrange municípios que fazem fronteira com o Paraguai. São eles: Paranhos, Sete Quedas, Japorã, Coronel Sapucaia e Mundo Novo. A distância média entre as cidades e o município polo é de 110 km. Paranhos é o mais distante a cerca de 244 km, e o mais próximo é Juti, a 42 km (GOOGLE MAPS, 2017³⁹).

Tabela 10 - Emissoras por município na microrregião de Iguatemi

Município	AM/OM	AM/OT	FM	FM Comunitária	Total
Angélica	-	-	1	1	2
Coronel Sapucaia	-	-	1	-	1
Deodápolis	-	-	1	1	2
Eldorado	1	-	1	1	3
Iguatemi	-	-	1	1	2
Itaquiraí	-	-	1	2	3
Ivinhema	2	-	1	1	4

³⁸ Em Três Lagoas, a Rádio Caçula operou em AM até o dia 06 de janeiro de 2017. A partir do dia 09 de janeiro, a emissora começou a operar, em caráter experimental, em FM. (RADIO CAÇULA, 2017). Disponível em: <<http://www.radiocacula.com.br/noticias/radio-cacula-inicia-modificacoes-para-migracao-nesta-sexta-feira>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

³⁹ GOOGLE MAPS, 2017. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em: 13 out. 2017.

Município	AM/OM	AM/OT	FM	FM Com	Total
Japorã	-	-	-	1	1
Jateí	-	-	-	-	-
Juti	-	-	-	1	1
Mundo Novo	1	-	1	-	2
Naviraí	1	-	1	1	3
Novo Horizonte do Sul	-	-	-	1	1
Paranhos	-	-	1	-	1
Sete Quedas	1	-	1	1	3
Tacuru	-	-	1	1	2
Total	6	-	12	13	31

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

Nesta microrregião, conforme retrata a tabela 10, identificamos 31 emissoras outorgadas distribuídas em 15 municípios. Apenas Jateí não possui estação de rádio outorgada. São seis emissoras AMs, 12 FMs e 13 FMs comunitárias. O município de Ivinhema é o que apresenta o maior número de emissoras outorgadas.

Na faixa de fronteira, existem oito emissoras paraguaias em Salto de Guayrá na fronteira com Mundo Novo (RODRIGUES FILHO, 2016, p.74), duas em Capitán Bado, na fronteira com Coronel Sapucaia; duas em Ypêhu na fronteira com Paranhos e uma em Pindoti na fronteira com Sete Quedas (OTA, 2006, p. 63-64). Ao todo, são 13 emissoras paraguaias na faixa de fronteira, que podem ser sintonizadas e fazem parte do cotidiano dos municípios de Paranhos, Sete Quedas, Japorã, Coronel Sapucaia e Mundo Novo.

2.2.5 Paranaíba

Sob a liderança de Paranaíba, a microrregião que leva o mesmo nome é formada também pelos municípios de Aparecida do Taboado, Selvíria e Inocência. Situados na região leste do estado, são limítrofes aos estados de Minas Gerais e São Paulo. A população estimada é de 80.481 habitantes (IBGE, 2016) e os valores do PIB de 2013 mostram que a esta região é a quinta mais desenvolvida, correspondendo a 5,04% do índice total do estado. (MATO GROSSO DO SUL, 2015b).

Devido à proximidade, possui forte relação socioeconômica com os estados de São Paulo e Minas Gerais, uma vez que é fornecedora de produtos básicos e, ao mesmo tempo, importadora de máquinas, equipamentos, peças, remédios, produtos veterinários, adubos, herbicidas e outros produtos industrializados de que necessita.

A distância média entre as cidades e o município polo é de 82 km. Selvíria é o mais distante, a cerca de 104 km, e o mais próximo Aparecida do Taboado, a 54 km de distância. (GOOGLE MAPS, 2017).

Tabela 11 - Emissoras por município na microrregião de Paranaíba

Município	AM/OM	AM/OT	FM	FM Com	Total
Aparecida do Taboado	1	-	2	1	4
Inocência	-	-	1	1	2
Paranaíba	1	-	2	1	4
Selvíria	-	-	1	1	2
Total	2	-	6	4	12

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

A microrregião de Paranaíba possui, conforme tabela acima, 12 emissoras de rádio outorgadas sendo duas AMs, seis FMs e quatro FMs comunitárias. A maioria está localizada nos municípios de Paranaíba e Aparecida do Taboado, que apresentam o maior contingente populacional. Selvíria e Inocência possuem apenas duas emissoras e apresentam população abaixo dos dez mil habitantes e são os únicos municípios da microrregião a não apresentarem estação de rádio AM.

2.2.6 Baixo Pantanal

A microrregião do Baixo Pantanal é a que apresenta a maior extensão territorial em Mato Grosso do Sul. Formada por Corumbá, Ladário e Porto Murtinho, está situado no Oeste do estado e estabelece relações fronteiriças com Paraguai e Bolívia. Possui uma população estimada em 148.208 habitantes ocupando uma área de 83.048,024 km². (IBGE, 2016).

O município de Corumbá é o líder na região por apresentar o maior contingente populacional e o quarto maior PIB do estado no ano de 2013. (MATO GROSSO DO SUL, 2015b). É uma das cidades mais antigas de Mato Grosso do Sul, fundada em 21 de setembro de 1778.

Nesta microrregião, tanto Ladário quanto Porto Murtinho fazem limite com Corumbá. No entanto, enquanto Ladário está a uma distância de apenas 7 km, a área urbana de Porto Murtinho fica a 560 km de Corumbá. (MATO GROSSO DO SUL, 2015a).

Tabela 12 – Emissoras por município na microrregião do Baixo Pantanal

Município	AM/OM	AM/OT	FM	FM Com	Total
Corumbá	4	0	4	2	9
Ladário	0	0	1	1	2
Porto Murtinho	0	0	1	1	2
Total	4	0	6	4	14

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

Diante das características geográficas e espaciais, todas as cidades possuem outorgas de emissoras de rádio conforme pode ser observado na tabela 12. Ao todo, são seis outorgas de FMs comerciais, quatro FMs comunitárias e quatro AMs situadas apenas no município de Corumbá.

Além das emissoras locais, a população recebe o sinal de estações instaladas no Paraguai e na Bolívia. Em Capitán Carmelo Peralta, no Paraguai, há duas emissoras: Comunitária Jovem (96,1) e a rádio Alto Paraguay que fica na Isla Margarita. (RODRIGUES FILHO, 2016, p. 75). Já em Puerto Quijarro, na Bolívia, a FM Melodia (96,3), uma rádio binacional, faz parte do cotidiano de municípios como Corumbá e Ladário. (OTA, 2006, p.16).

2.2.7 Alto Taquari

Situada na região norte de Mato Grosso do Sul, a microrregião do Alto Taquari é formada por oito municípios: Coxim, São Gabriel do Oeste, Rio Verde Mato Grosso, Figueirão, Camapuã, Sonora, Pedro Gomes e Alcinópolis. Tendo como polo o município de Coxim, a microrregião leva o nome do rio que margeia a cidade. Com 125.714 habitantes, segundo dados do IBGE de 2016, a microrregião foi responsável por 4,7% do PIB do estado no ano de 2013. (MATO GROSSO DO SUL, 2015b).

A distância média é de 99 km entre o município polo e as demais cidades; a mais distante é Camapuã que fica a 201 km de Coxim, e a mais próxima é Rio de Verde de Mato Grosso a 53 km de distância. (GOOGLE MAPS, 2017).

O acesso ocorre principalmente pela BR – 163, que cruza Coxim, Rio Verde e São Gabriel do Oeste. Nessa região, Pedro Gomes, Alcinópolis e Sonora fazem limite com municípios do estado de Mato Grosso.

Tabela 13 – Emissoras por município na região do Alto Taquari

Município	AM/OM	AM/OT	FM	FM Com	Total
Alcinópolis	-	-	1	1	2
Camapuã	1	-	1	1	3
Coxim	2	-	1	1	4
Figueirão	-	-	-	-	-
Pedro Gomes	-	-	1	1	2
Rio Verde de Mato Grosso	1	-	1	1	3
São Gabriel do Oeste	1	-	1	1	3
Sonora	-	-	1	1	2
Total	5	-	7	7	19

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

Conforme tabela 13, observamos que nesta microrregião foram identificadas 19 emissoras outorgadas distribuídas em sete municípios. Apenas Figueirão não possui outorga de estação de rádio. São cinco emissoras AMs, sete FMs e sete FMs comunitárias. O município com maior número de estações outorgadas é Coxim, com quatro, seguido de Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Camapuã com três cada. Os municípios menores, tais como Sonora, Alcinópolis e Pedro Gomes possuem apenas duas estações.

2.2.8 Cassilândia

É a microrregião que apresenta o menor número de emissoras e a menor população do estado, totalizando 70.055 habitantes, segundo dados de 2016 do IBGE. Além de Cassilândia, é formada pelos municípios de Chapadão do Sul, Costa Rica e o recém-criado Paraíso das Águas.

O PIB de 2013 respondeu por 4,16% da riqueza total produzida em Mato Grosso do Sul. Dentre os cinco maiores PIB *per capita* de 2013, três estão localizados nesta microrregião, pertencendo aos municípios de Paraíso das Águas, Costa Rica e Chapadão do Sul. (MATO GROSSO DO SUL, 2015b).

Com exceção de Paraíso das Águas, que foi emancipado em 2009, deixando de ser distrito de Costa Rica, todos os municípios apresentam população próxima dos 20 mil habitantes. Geograficamente, fazem divisa com os estados de Goiás e Mato Grosso. O município mais distante é Costa Rica que fica a 171 km de Cassilândia, e o mais próximo é Chapadão Sul, distante 101 km. (GOOGLE MAPS, 2017).

Tabela 14 – Emissoras por município na microrregião de Cassilândia

Município	AM/OM	AM/OT	FM	FM Com	Total
Cassilândia	1	-	1	1	3
Chapadão do Sul	1	-	1	-	2
Costa Rica	1	-	1	1	3
Paraíso das Águas	-	-	-	1	1
Total	3	-	3	3	9

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

Ao observarmos a tabela 14, identificamos que a maior concentração de concessões de emissoras está nos municípios de Costa Rica e Cassilândia com três cada, sendo uma AM, uma FM e uma FM comunitária. O município de Chapadão do Sul vem na sequência, com duas estações: uma AM e uma FM comercial. Em Paraíso das Águas, cidade criada em 2009 a partir do desmembramento dos municípios de Água Clara, Costa Rica e Chapadão do Sul, há apenas uma emissora FM comunitária.

2.2.9 Nova Andradina

Liderada pelo município de Nova Andradina, esta microrregião é formada também pelos municípios de Batayporã, Bataguassu, Anaurilândia e Taquarussu, na divisa com o estado de São Paulo. Possui uma população estimada em 97.531 habitantes. (IBGE, 2016). Em 2013, o índice de participação do PIB no estado foi de 3,59%. (MATO GROSSO DO SUL, 2015b). A distância média entre Nova Andradina e os demais municípios da microrregião é de 50 km, sendo Bataguassu o mais distante a 137 km, e o mais próximo Batayporã a 12 km. (Id., 2015a).

Tabela 15 – Emissoras por município na microrregião de Nova Andradina

Município	AM/OM	AM/OT	FM	FM Com	Total
Anaurilândia	-	-	-	1	1
Bataguassu	1	-	1	1	3
Batayporã	-	-	1	1	2
Nova Andradina	1	-	1	2	4
Taquarussu	-	-	-	1	1
Total	2	-	3	6	11

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

Conforme pode ser observado na tabela 15, a maior concentração de emissoras outorgadas está em Nova Andradina com quatro estações, e três em Bataguassu. Ao todo, são

11 emissoras, sendo duas AMs, três FMs e seis FM comunitárias. A proximidade de grande parte dos municípios com o polo regional explica a preponderância em relação aos demais no número de emissoras. Por outro lado, observamos número considerável também de estações em Bataguassu que está num raio de 137 km, ou seja, distante dos demais e na divisa do estado de São Paulo.

2.2.10 Bodoquena

Situada na região Sudoeste de Mato Grosso do Sul, a microrregião de Bodoquena é formada por Nioaque, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Bela Vista, Caracol, Bonito e Bodoquena. Mesmo recebendo o nome desse município, em realidade, Jardim é considerado o polo urbano regional, por apresentar o maior contingente populacional, centro comercial e de serviços mais estruturado.

Com uma população estimada em 109.097 habitantes (IBGE, 2016), esta região é reconhecida internacionalmente por apresentar considerável número de atrativos turísticos, principalmente nas modalidades de ecoturismo nos municípios de Bonito, Jardim e Bodoquena. O turismo, é, ainda, a atividade econômica mais significativa da região. A distância média entre as cidades e o polo é de 70 km. O município mais distante é Caracol, que fica a 144 km, e o mais próximo é Guia Lopes da Laguna, que fica a 5 km de distância. (MATO GROSSO DO SUL, 2015a).

Uma das peculiaridades desta microrregião é a fronteira estabelecida entre os municípios de Caracol e Bela Vista com o Paraguai. Assim como Pedro Juan Caballero e Ponta Porã, Bela Vista (MS) e Bella Vista Norte, no Paraguai, se configuram como cidades-gêmeas.

Tabela 16 – Emissoras por município na microrregião de Bodoquena

Município	AM/OM	AM/OT	FM	FM Com	Total
Bela Vista	1	-	1	1	3
Bodoquena	-	-	1	1	2
Bonito	1	-	1	2	4
Caracol	-	-	1	1	2
Guia Lopes da Laguna	-	-	1	1	2
Jardim	1	-	1	1	3
Nioaque	1	-	1	1	3
Total	4	-	7	8	19

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

Nesta microrregião, o rádio se configura da seguinte forma: quatro outorgas de estações AMs, sete FMs e oito FMs comunitárias, conforme pode ser identificado na tabela 16. Os municípios que não possuem outorgas de estação em AM são Bodoquena, Caracol e Guia Lopes da Laguna. Todos os municípios possuem estações comunitárias ou FM comercial.

Em Bela Vista, além de três emissoras brasileiras, do lado paraguaio, em Bella Vista Norte, são sete emissoras atuantes, sendo uma AM e sete FMs, sendo duas delas comunitárias. A proximidade dos municípios na faixa de fronteira, como já citamos anteriormente, faz com que haja um intercâmbio entre brasileiros e paraguaios na audiência dos dois países. (RODRIGUES FILHO, 2016, p. 74).

2.2.11 Aquidauana

A microrregião de Aquidauana é a menos desenvolvida economicamente em comparação com as demais. Em 2013, foi responsável por apenas 2,15% da produção de toda a riqueza do estado. (MATO GROSSO DO SUL, 2015b). Com uma área de 27.734,044 km², possui uma população estimada de 99.491 habitantes e densidade demográfica de 3,58 hab/km². (IBGE, 2016).

Além de Aquidauana, a microrregião é formada ainda por Anastácio, Miranda e Dois Irmãos do Buriti. A distância média entre as cidades é de 46 km; Anastácio é a mais próxima sendo separada da cidade polo apenas pelo Rio Aquidauana; e Miranda a mais distante a cerca de 74 km. O acesso a Miranda é realizada através da BR – 262 e a Dois Irmãos do Buriti pelas rodovias BR – 262 e MS – 162. (GOOGLE MAPS, 2017).

Tabela 17 – Emissoras por município na microrregião de Aquidauana

Município	AM/OM	AM/OT	FM	FM Com	Total
Anastácio	1	-	1	-	2
Aquidauana	2	1	1	1	5
Dois Irmãos do Buriti	-	-	1	1	2
Miranda	-	-	1	2	3
Total	3	1	4	4	12

Fonte: Do autor com informações da Anatel/SRD (2017).

Conforme observamos na tabela 17, o rádio é representado por 12 estações outorgadas: três AMs operando em Ondas Médias, uma em Ondas Tropical, quatro FMs comerciais e quatro

FMs comunitárias. Aquidauana e Miranda são os municípios com o maior número de outorgas de emissoras, cinco e três, respectivamente. Em Anastácio, há uma outorga em FM, porém a entidade denominada “Bonito Comunicação LTDA” consta no Sistema de Radiodifusão da Anatel como devedora e bloqueada, logo não está em operação.

A rádio mais antiga da microrregião é a Difusora, de Aquidauana. Fundada em 1952, quando Mato Grosso do Sul ainda pertencia ao Mato Grosso Uno, possui licença para operar em Ondas Médias (OM) e Ondas Tropicais (OT). Durante a pesquisa de campo, a direção da Difusora de Aquidauana nos informou que desde o início dos anos 2000 a emissora não opera em OT.

2.3 A migração das AMs em Mato Grosso do Sul

No levantamento, durante a fase exploratória da pesquisa conforme já citamos anteriormente, identificamos a presença de rádios AMs operando em Ondas Médias (OM) em 37 municípios de Mato Grosso do Sul. Ao todo, o estado possui 55 emissoras distribuídas nas 11 microrregiões. Não há emissoras AMs operando em Ondas Curtas (OC) e as que possuem licença para operar em Ondas Tropicais totalizam quatro emissoras⁴⁰. (MCTIC, 2014).

A capital do estado, Campo Grande, é o município com o maior número de outorgas em AM: são dez no total. E não poderia ser diferente. Além de estar estrategicamente situada na região central, o município concentra quase um terço da população do estado, conforme já mencionado anteriormente. Dourados e Corumbá possuem quatro outorgas em AM cada. O primeiro é considerado polo econômico na região sul. Por sua vez, o município de Corumbá está situado na região de fronteira com a Bolívia e é um dos mais antigos do estado.

Aquidauana vem na sequência com três outorgas em AM. Já os municípios de Três Lagoas, Ponta Porã, Coxim, Ivinhema e Fátima do Sul possuem cada um, duas emissoras operando em AM, um número considerável. Atribuímos isto às características econômicas, históricas, políticas dos municípios, que são polos nas microrregiões a qual pertencem, com exceção de Fátima do Sul e Ivinhema. Nestes municípios, observamos que a concessão das emissoras está nas mãos de familiares ou representantes da classe política do estado.

⁴⁰ As emissoras que possuem concessão para operar em OT são: Rádio Difusora de Aquidauana e Rádio Imaculada Conceição de Campo Grande que também operam em OM. As emissoras Rádio AM Clube Campo Grandense e a Rádio Alvorada de Dourados são emissoras com concessão apenas para OT. (ANATEL, 2017).

Em Fátima do Sul, segundo dados do SRD da Anatel, as duas emissoras pertencem à família Machado, do recordista com 11 mandatos eletivos de deputado estadual, Londres Machado⁴¹. Em Ivinhema, uma das emissoras tem como sócios a ex-primeira-dama Regina Pieretti Câmara e Ricardo Pieretti Câmara, filho do ex-prefeito de Ivinhema, Manoel Félix Câmara (*in memoriam*)⁴². Ambos, apresentam grau de parentesco próximo ao atual deputado estadual Renato Câmara que também já administrou o município.

Nos demais 28 municípios há apenas uma emissora em AM e isto pode ser atribuído à pequena representatividade destes municípios no contexto geral do estado por serem considerados municípios de pequeno porte, com população inferior a 50 mil habitantes.

Observamos ainda, no contexto regional, que há grupos de mídia que detêm concessões de rádio em diversos municípios e formam os conhecidos conglomerados de mídia. Conforme Moreira, S. (2012, p.16), “a indústria de mídia e telecomunicações esquadrinha formas de controle do espaço, que se configuram nos conglomerados”.

O Grupo Feitosa de Comunicação é um exemplo de conglomerados de mídia, dono do maior número de estações de rádio em Mato Grosso do Sul. São 16 emissoras de rádio, cinco AMs e 11 FM⁴³, além do jornal *A Crítica* de Campo Grande e a gráfica Central Impressora de Jornais. Dentre as rádios AMs, que fazem parte do Grupo Feitosa estão: Rádio Nova Piravevê AM 1540 de Ivinhema, Rádio Nova Difusora AM 1570 em Caarapó, Rádio Cidade AM 1570 de Aparecida do Taboado, Rádio Nova Paiaguás AM 1490 em Glória de Dourados e Rádio Pindorama AM 1310 de Sidrolândia. (A CRITICA NET, 2017)⁴⁴.

O grupo Capital de Comunicação, por exemplo, possui três emissoras de rádio no estado: a FM Capital (95,9); a extinta AM Capital, que durante alguns anos esteve arrendada para Igreja Universal do Reino de Deus e ao migrar para FM se tornou Rádio Globo (95,3); e a Rádio Laguna de Jardim AM.

⁴¹ Londres Machado é recordista brasileiro de legislatura consecutivas. Seu primeiro mandato como deputado estadual se iniciou em 1971 quando Mato Grosso do Sul ainda não havia sido criado. Presidiu a sessão de instalação da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul. O último mandato do parlamentar encerrou-se em 2014 quando ele concorreu a vice-governador na chapa de Delcídio do Amaral. (O PROGRESSO, 2016).

⁴² Conhecido como Nelito Câmara, Manoel Félix Câmara foi prefeito de Ivinhema entre 1989 e 1992 e deputado estadual por dois mandatos. Faleceu em 2004 vítima de câncer. (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO DO SUL, 2004).

⁴³ As 11 emissoras FM do grupo Feitosa são: Rádio Deus é Amor FM 92,3 (Selvíria), Rádio Jota FM 106,5 (Coronel Sapucaia), Rádio Jota FM 103,7 (Glória De Dourados), Rádio Montana FM 89,9 (Inocência), Rádio Serra FM 106,5 (Rio Verde de MT), Rádio Serrana FM 88,7 (Nioaque), Rádio Marabá FM 93,9 (Maracaju), Rádio Band FM 104,7 (Fátima do Sul), Rádio Corumbá FM 98,9 (Corumbá), Rádio Band FM 88,5 (Paranhos), Nova FM 99,1 Rede Aleluia (Campo Grande). (A CRÍTICA NET, 2017).

⁴⁴ Disponível em: < <http://www.acritica.net/grupo-feitosa/>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

Na microrregião de Três Lagoas, o grupo RCN controla boa parte dos veículos de comunicação. Ao todo, são nove veículos: Jornal do Povo, TVC, Band FM (93,3), Cultura FM (106,5), Revista Sete, JP News com sede em Três Lagoas; Cultura FM (106,3) em Paranaíba, Cultura FM (105,5) em Aparecida do Taboado; e a extinta rádio AM Concórdia em Campo Grande que migrou para FM com o nome CBN Campo Grande (93,7).

Além da rede de rádios, identificamos no estado que há emissoras com concessões ou arrendadas para igrejas. Em Campo Grande são três emissoras: Novo Tempo (Igreja Adventista do 7º Dia) e Ativa AM 1180 (Igreja Pentecostal Deus é Amor) de denominação evangélica; e Rádio Imaculada Conceição AM 580 de denominação católica. Em Dourados a Rádio Clube faz parte da rede de rádio da Igreja Pentecostal Deus é Amor de denominação evangélica; e a Rádio Imaculada Conceição AM 1060 está associada a igreja católica.

Em Mato Grosso do Sul, 51 dentre as 54 emissoras em Ondas Médias solicitaram a alteração de outorga para FM, o que representa 95% do total das rádios. As emissoras que não solicitaram a mudança para FM são: Camy Telecomunicações Ltda de Campo Grande, Nova Rádio Clube de Corumbá e Rádio Atalaia de Sete Quedas. (MCTIC, 2015).

Em consulta ao SRD da Anatel constatamos que a Camy Telecomunicações possui outorga desde 1999 e o endereço sede da emissora cadastrado é de Brasília (DF). A entidade, apesar de estar outorgada, apresenta débitos com a Anatel e está bloqueada para operação. A Sociedade Rádio Clube de Corumbá encontra-se na mesma situação. Apesar de ser uma das emissoras tradicionais na região pantaneira, consta como licenciada, porém apresenta pendências junto à Anatel e está bloqueada, pois consta como entidade devedora junto ao Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (FISTEL).

A Rádio Atalaia, de Sete Quedas, diferentemente das anteriores, não possui débitos e está regular junto a Anatel. No entanto, seu *status* é de estação em estudo, pois ainda se aguarda a data de cadastramento do pedido de licença.

Na tabela 18, a seguir, apresentamos o *status* atual das 51 emissoras que operam em Amplitude Modulada em Ondas Médias nos 37 municípios de Mato Grosso do Sul e estão no processo de transição para Frequência Modulada (FM). A partir da tabela, é possível identificar quais emissoras do estado já migraram para FM, as que o processo de migração se encontra em análise no MCTIC, e as que assinaram o Termo Aditivo junto ao Ministério e aguardam a publicação no Diário Oficial da União da autorização para operar em caráter experimental em FM. Os dados são da Secretaria de Radiodifusão do MCTIC referentes a fevereiro de 2018.

Tabela 18 – Emissoras em OM que vão migrar/migraram por município.

Município	Emissora/Entidade	OM	FM*	Status de Migração
Amambaí	Rádio Jornal	1520kHz	94,5	Termo aditivo assinado
Anastácio	Rádio Pantaneira	710kHz	103,5	Em análise
Aparecida do Taboado	Rádio Cidade de Aparecida do Taboado	1570kHz	99,5	Migrou
Aquidauana	Rádio Independente	1020kHz	90,9	Termo aditivo assinado
Aquidauana	Rádio Difusora de Aquidauana	1340kHz	91,7	Termo aditivo assinado
Bandeirantes	Sistema de Radiodifusão Ribas do Rio Pardo Ltda	1440kHz	91,7	Termo aditivo assinado
Bataguassu	Rádio Portal	1450kHz	98,9	Migrou
Bela Vista	Rádio Bela Vista	1440kHz	98,5	Em análise
Bonito	Bonito Comunicações Ltda*	1480kHz	98,3	Em análise
Caarapó	Nova Difusora AM	1570kHz	99,9	Termo aditivo assinado
Camapuã	Rádio Princesa do Vale	730kHz	99,5	Termo aditivo assinado
Campo Grande	Rádio IPB Novo Tempo	630kHz	92,3	Em análise
Campo Grande	Rádio Cultura ⁴⁵	680kHz	97,3	Termo aditivo assinado
Campo Grande	Rádio Imaculada Conceição	580kHz	107,7	Em análise
Campo Grande	Rádio Difusora Pantanal	1240kHz	101,9	Migrou
Campo Grande	Rádio Capital – Rádio Globo FM	930kHz	95,3	Migrou
Campo Grande	Ativa AM Deus é Amor	1180kHz	107,1	Migrou
Campo Grande	Rádio Concórdia – CBN Campo Grande	1120kHz	93,7	Migrou
Cassilândia	Rádio Patriarca de Cassilândia	670kHz	88,7	Migrou
Chapadão do Sul	Xaraés Comunicações	1520kHz	97,9	Em análise
Corumbá	Rádio Fronteira	960kHz	106,9	Termo aditivo assinado
Corumbá	Rádio Difusora Matogrossense	1360kHz	95,9	Termo aditivo assinado
Costa Rica	Rádio Costa Rica	1460kHz	105,9	Termo aditivo assinado
Coxim	Rádio Vale do Taquari	970kHz	102,9	Termo aditivo assinado
Coxim	Rádio Pantanal ⁴⁶	1330kHz	90,3	Migrou
Dourados	Rádio Clube de Dourados	720kHz	90,3	Em análise
Dourados	Rádio Caiuás	770kHz	89,3	Em análise
Dourados	Rádio Imaculada Conceição	1060kHz	106,1	Em análise
Eldorado	Rede Eldorado de Rádio Ltda	960kHz	106,7	Termo aditivo assinado
Fátima do Sul	Rádio Globo Fátima do Sul	1140kHz		Em análise
Fátima do Sul	Rádio Guaicurus	890kHz		Em análise

⁴⁵ A Rádio Cultura desde 1º de agosto de 2017 passou a ser denominada Rádio H'ora com programação voltada para o segmento religioso e é uma das emissoras que aguardam a autorização para migrar para FM. (O JACARÉ, 2017). Disponível em: <<http://www.ojacare.com.br/2017/08/01/cultura-some-apos-68-anos-e-cede-lugar-para-3a-radio-evangelica-24-horas-de-campo-grande/>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

⁴⁶ A Rádio Pantanal de Coxim após migrar para FM, passou a ser denominada Rádio Natureza. Disponível em: <<http://naturezafmcoxim.com.br/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

Município	Emissora/Entidade	OM	FM*	Status de Migração
Glória de Dourados	Rádio Paiaguás	1490kHz	95,5	Termo aditivo assinado
Itaporã	Rádio Alvorada	1470kHz	103,1	Em análise
Ivinhema	Rádio Piravevê	1540kHz	98,1	Termo Aditivo assinado
Ivinhema	Rádio Difusora Ivinhema	1580kHz	103,1	Termo aditivo assinado
Jardim	Rádio Laguna	1580kHz	102,1	Termo aditivo assinado
Maracaju	Rádio Cidade	830kHz	104,3	Termo aditivo assinado
Mundo Novo	Empresa de Radiodifusão Pantaneira Ltda	1510kHz	88,5	Termo aditivo assinado
Naviraí	Rádio Cultura	690kHz	105,7	Termo aditivo assinado
Nioaque	Sistema de Radio e Televisão Vale do Sucuriú Ltda	1550kHz	98,3	Termo aditivo assinado
Nova Andradina	Rádio Difusora Cacique	1420kHz	99,5	Migrou
Paranaíba	Rádio Difusora	1050kHz	91,9	Termo aditivo assinado
Ponta Porã	Rádio Transamérica Ponta Porã	1110kHz		Em análise
Ponta Porã	Super Rádio Fronteira	670kHz		Termo aditivo assinado
Ribas do Rio Pardo	Sistema de Radio e Televisão Vale do Sucuriú Ltda ⁴⁷	1470kHz	91,7	Em análise
Rio Brillhante	Rádio Difusora Rio Brillhante	1450kHz	103,9	Autorizada a operar em FM
Rio Verde de Mato Grosso	Rádio Campo Alegre	1520kHz	104,9	Termo aditivo assinado
São Gabriel do Oeste	Rádio Difusora Nortestado	850kHz	90,3	Migrou
Sidrolândia	Rádio Pindorama	1310kHz	100,7	Migrou
Três Lagoas	Rádio Difusora de Três Lagoas	1250kHz	99,5	Em análise
Três Lagoas	Rádio Caçula	1480kHz	96,9	Migrou

Fonte: Do autor com dados do MCTIC (2015)

A primeira emissora a migrar para a faixa de FM no Brasil foi a Rádio Progresso, de Juazeiro do Norte no Ceará. A mudança aconteceu no dia 18 de março de 2016 e a cerimônia de migração teve a presença do então ministro das Comunicações, André Figueiredo. (ABERT, 2016).

Em Mato Grosso do Sul, conforme pode ser observado na tabela 18, das 51 emissoras que requereram a migração 12 já migraram, uma obteve a autorização publicada no Diário Oficial da União (DOU) e deve começar a operar em FM em breve, e 23 já assinaram o termo aditivo. As demais 15 emissoras aguardam análise de documentação pelo MCTIC.

⁴⁷ Os nomes citados correspondem ao registro da entidade no portal do Ministério das Comunicações e não ao Nome Fantasia da emissora. (Anatel/SRD, 2017).

A assinatura dos termos aditivos é um dos últimos passos para concretizar a migração. Após a assinatura, as rádios encaminham projeto técnico de instalação da estação em FM à Secretaria de Radiodifusão e solicitam à Anatel a autorização de uso da radiofrequência. A partir da liberação, os veículos já podem começar a transmitir a programação na nova faixa de FM. (MCTIC, 2018).

A Rádio Caçula de Três Lagoas foi a primeira a migrar e opera em FM desde o dia 9 de janeiro de 2017, seguida da Rádio Portal de Bataguassu, que migrou para FM no dia 28 de março de 2017. Na capital do estado, a Rádio Difusora Pantanal foi a pioneira iniciando as transmissões em FM no dia 1º de junho de 2017. Em Campo Grande, já migraram também: Rádio Concórdia, Rádio Ativa AM e Rádio AM Capital.

A Rádio Ativa passou a ser denominada Rádio Deus é Amor. Opera na frequência 107,1 e transmite em rede a programação religiosa da Igreja Petencostal Deus é Amor. No início de dezembro de 2017, a Rádio Concórdia AM, como já citado anteriormente, migrou para FM e passou a ser denominada CBN Campo Grande⁴⁸ e opera na frequência 93,7. A mudança na programação foi significativa, pois a Rádio Concórdia durante muitos anos esteve arrendada para igrejas. Assim, a emissora substituiu o formato religioso pelo jornalístico e replicou o *slogan* “a rádio que toca notícia” da CBN Nacional.

No dia 27 de dezembro a AM Capital iniciou as transmissões em FM e passou a ser denominada Rádio Globo. A emissora integra o Sistema Globo de Rádio e transmite em rede a maior parte de sua programação na frequência 95,3. (PÁGINA BRASIL, 2017)

No interior do estado, em Aparecida do Taboado, a Rádio Cidade passou a ser denominada Jota FM Aparecida do Taboado e está operando em FM na frequência 99,5 desde meados de 2017. A Rádio Pindorama de Sidrolândia também é outra emissora do Grupo Feitosa que já opera em FM. Também migraram para FM as rádios Pantanal de Coxim, Rádio Difusora Cacique de Nova Andradina, Rádio Difusora Nortestado de São Gabriel do Oeste e Rádio Patriarca de Cassilândia. Esta última migrou no dia 10 julho de 2017. (CASSILÂNDIA NEWS, 2017)⁴⁹.

⁴⁸ A CBN Campo Grande integra o sistema *all News* e faz parte do Sistema Globo de Rádio com mais de trinta afiliadas em todo o País. Em Mato Grosso do Sul, a CBN Campo Grande faz parte do grupo RCN de Comunicação com sede em Três Lagoas. O grupo soma 9 veículos entre jornal impresso, TV, *site* e estações de rádio no estado. (JP NEWS, 2017).

⁴⁹ Disponível em: <<http://www.cassilandianoticias.com.br/ultimas-noticias/radio-patriarca-completa-33-anos-no-ar>>. Acesso em: 25 jan. de 2017.

3. PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA

3.1 Gêneros e formatos radiofônicos

A identidade de uma emissora de rádio está intimamente relacionada à grade de programação que vai ao ar. A tendência de programação que cada emissora adota, visa atingir não apenas os ouvintes, mas principalmente os anunciantes, os quais influenciam na configuração da linha editorial ou segmento definido pela própria direção.

Dentre os teóricos que apontaram as diferenças de programação das estações AMs e FMs no Brasil, Artur da Távola e Gisela Ortriwano são os precursores, e considerados, até os dias atuais, os norteadores dos modelos de programação das estações de rádio. Na década de 1980, quando as emissoras buscavam se especializar no intuito de conquistar a preferência dos ouvintes, Artur da Távola *apud* Ortriwano (1985), as classificou em: Rádios de Baixa e Alta Estimulação.

Nas rádios de Baixa Estimulação a programação é voltada para o lazer e entretenimento com objetivo de atingir uma gama maior de ouvintes. Dentre as características destas emissoras estão: fala elaborada, radiojornalismo com pequenas manchetes com notícias gerais ou internacionais, e locutores não individualizados, ou seja, distantes dos ouvintes. Geralmente promovem uma sensação de *status* e tendem para a cultura da classe média e de base estrangeira. Por outro lado, as emissoras de Alta Estimulação priorizam o imediatismo da notícia, a prestação de serviços e esportes. Além disso, as emissoras apresentam uma proximidade maior com a comunidade no qual está inserida. (TÁVOLA *apud* ORTRIWANO, 1985, p. 30)

Baseada na proposta de Artur da Távola a pesquisadora Gisela Ortriwano (1985, p.29), por sua vez, reclassificou as rádios de Alta Estimulação como Rádios de Mobilização e as de Baixa Estimulação como Rádio de Relaxamento. De acordo com a perspectiva adotada pela autora, a rádio de mobilização “procura tornar o ouvinte participante da transmissão, mantendo um ritmo sempre dinâmico. O jornalismo é incentivado e o critério da proximidade ganha destaque, com o noticiário tendendo para assuntos locais e para a prestação de serviços à comunidade”. Já as rádios de relaxamento, tendem para uma programação com prioridade para música, conforme pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1 - Classificação das emissoras por tendência de programação

Rádios de Alta Estimulação	Rádios de Baixa Estimulação
É mobilizador	Desmobilizante; é um rádio de lazer
Uso de estímulos sonoros permanentes	Baixo uso de estímulos sonoros pois opera justamente sobre quem quer se desligar da intensa participação na sociedade moderna
Caráter de urgência: aqui e agora, o fato e a notícia	Menos urgente
Muito serviço e esporte	Pouca atividade de serviço
Proximidade da comunidade	Uso de uma fala ainda elaborada e distante do colóquio
Comunicadores individualizados (em geral disc-jóqueis famosos)	Comunicadores não individualizados; raramente se conhece o nome e a vida de seus locutores
Tem elenco e produtores	Radiojornalismo com notícias generalizantes com notícias em forma de pequenas manchetes
Humor e descontração	Quase nunca personaliza seu ouvinte, salvo em escolhas de discos em moda por telefone
Sempre que pode, personaliza o ouvinte	A participação vem através da música contemporânea e seus principais temas em voga
Trabalha permanentemente com análises de audiência	Promove uma sensação de status para seus ouvintes
Estimula o sentimento de solidariedade e participação nos principais acontecimentos da comunidade	Seriedade e distanciamento
Proximidade da cultura popular e brasileira	Tende para a cultura de classe média e estrangeira

Fonte: Artur da Távola *apud* Ortriwano (1985, p. 29 – 30)

Levando-se em consideração as características descritas por Artur da Távola, as emissoras de Alta Estimulação foram anteriormente associadas às emissoras AMs e as de Baixa Estimulação às FMs, devido à tendência de programação que adotavam. Quando a tecnologia AM se tornou obsoleta, muitas emissoras que priorizavam a informação conquistaram outorgas para transmitir em FM no formato *all news*, com características muito próximas das Rádios de Alta Estimulação. Da mesma maneira, as estações AMs passaram a operar com características de programação próximas das de Baixa Estimulação, a fim de proporcionar entretenimento aos ouvintes que no passado utilizavam o rádio para escutar música, radionovelas, programas de humor e auditório, típicos na programação das tradicionais rádios AMs.

Neste trabalho, como o objetivo principal é entender como se configura a grade de programação de emissoras que operavam em AM e migraram para FM, recorreremos aos estudos didáticos de pesquisadores que estudam e classificam os modelos atuais de programação radiofônica no Brasil tais como André Barbosa Filho (2009) e Luiz Artur Ferraretto (2014).

Embora os autores proponham a categorização dos programas de rádio de maneiras distintas, ambos convergem no que diz respeito à necessidade de esclarecer as diferenças que há entre formato e programa ou produto radiofônico, uma vez que é comum, principalmente entre os radiodifusores, a associação destes conceitos a algo uniforme quando na realidade há particularidades.

Ferraretto (2014, p. 39) destaca que a programação das estações de rádio tem por finalidade atender os anseios, necessidades, interesses, objetivos não apenas dos emissores, mas principalmente dos ouvintes, razão de ser do rádio. Segundo o autor, a identidade da emissora é construída a partir da definição do segmento, formato, programação e do conteúdo em si, materializado através dos programas.

Programa ou produto radiofônico corresponde “a reprodução concreta das propostas do formato radiofônico, obedecendo a uma planificação e as regras de utilização dos elementos sonoros”. (BARBOSA FILHO, 2009, p.71). Por sua vez, o conjunto organizado dos conteúdos veiculados, através dos programas, em sequência e em horários estabelecidos, constitui a programação da emissora. Atualmente no Brasil, a programação pode ser classificada em linear, em mosaico ou em fluxo. (FERRARETTO, 2014, p.70)

1. **Linear** – os conteúdos são mais uniformes e o formato é claro e definido;
2. **Mosaico** – o conjunto de conteúdos é diversificado e singular. O formato geralmente é eclético e a segmentação se dá por horários e não na grade de programação como um todo.
3. **Fluxo** – a programação é estruturada em uma emissão constante onde o conjunto é um grande programa dividido em faixas definidas.

Os programas podem ser ao vivo, gravados ou mistos, com a combinação destas duas possibilidades. Tanto Ferraretto quanto Barbosa Filho propõem a categorização de programas de rádio dividindo em grupos. Enquanto Ferraretto (2014) classifica os programas em tipos de acordo com os objetivos (informativos, de entretenimento ou de variedades), Barbosa Filho (2009) propôs a classificação em gêneros radiofônicos. O modelo de classificação proposto por Barbosa Filho (p. 89), está apoiado no esquema funcional de Laswell e Wright adotado por Marques de Melo ao propor a classificação dos gêneros jornalísticos.

Além dos gêneros, os programas adotam formatos radiofônicos específicos. Segundo Barbosa Filho (2009, p. 71), o formato do programa corresponde ao “conjunto de ações integradas e reproduzíveis, enquadrado em um ou mais gêneros radiofônicos, manifestado por meio de uma intencionalidade e configurado mediante um contorno plástico”. Para o autor, a classificação dos programas em gêneros radiofônicos leva em consideração as funções que cada programa apresenta diante dos ouvintes. Desta forma, os principais gêneros e formatos seriam:

1. **Jornalístico** – tem a função de atualizar os ouvintes com a divulgação dos acontecimentos; pode conter ainda o acompanhamento do desenrolar dos fatos e a análise. Os principais formatos são: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo, divulgação tecnocientífica.
2. **Educativo-Cultural** – tem a função de instruir e educar os ouvintes. No Brasil, os principais formatos são: programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural, programa temático.
3. **Entretenimento** – a função dos programas que se enquadram neste gênero é a de entreter o ouvinte. É um dos gêneros mais presentes no rádio brasileiro. Dentre os principais formatos destacam-se: programa musical, programação musical, programa ficcional, programete artístico (*drops*), evento artístico, programa interativo de entretenimento.
4. **Publicitário** – conhecido também como gênero comercial, este gênero tem como função principal a divulgação de produtos e serviços. Ocupa boa parte da grade de programação das rádios comerciais, pois são os formatos publicitários que garantem a sobrevivência financeira das emissoras. Os principais formatos seriam: espote, *jingle*, testemunhal, peça de promoção.
5. **Propagandístico** – tem como função influenciar atitudes coletivas em torno de ideias, crenças, etc. Os principais formatos seriam: programas eleitorais, programa religioso, peça radiofônica de ação pública.
6. **Serviço** – tem a função apoiar os ouvintes e a comunidade no qual estão inseridos através da prestação de serviços. Os principais formatos seriam: notas de utilidade pública, programete de serviço, programa de serviço.
7. **Especial** – os programas enquadrados neste gênero não apresentam função específica como nos demais. Em geral, os programas categorizados no gênero especial apresentam formato híbrido e são multifuncionais podendo informar, entreter, educar, prestar serviço e divulgar produtos ou ideias. Dentre os principais formatos enquadrados neste gênero temos: programa infantil e programa de variedades.

Neste trabalho, adotamos este modelo de classificação levando em consideração a funcionalidade que cada produto radiofônico apresenta em relação ao seu público. A classificação dos programas de cada rádio a ser estudada por gêneros e formatos nos fornecerá subsídios para entender como se designava a programação das estações de rádio que operavam em AM e como elas passaram a se configurar após a migração para FM. O suporte teórico e referencial de Barbosa Filho, permitirá, por exemplo, categorizarmos os programas a fim de identificarmos se ao migrar para FM as emissoras selecionadas mantiveram o mesmo gênero e formato nos programas da grade AM.

3.2 Metodologia da Pesquisa

3.2.1 Delimitação do *corpus*

A delimitação do *corpus* de investigação passou por uma pesquisa exploratória iniciada ainda na construção do anteprojeto de pesquisa no final de 2015, às vésperas do processo de seleção para uma vaga no programa de Pós-Graduação em Comunicação na UFMS. O objetivo inicial era mapear o estado de Mato Grosso do Sul a fim de identificar quais emissoras AMs migrariam para FM.

Identificamos, naquele momento, através de pesquisa exploratória documental no portal do MCTIC, que 51 emissoras do estado haviam solicitado a migração. Ao tomar como referência a cartografia do território sul-mato-grossense, consideramos para a delimitação inicial do *corpus*, o fluxo de propagação de ondas radiofônicas na BR-262, que corta o estado de leste a oeste, saindo de Três Lagoas na divisa com o estado de São Paulo e chegando a Corumbá na fronteira com a Bolívia.

Nesta delimitação espacial, foi possível identificar que havia emissoras AMs nos municípios de Três Lagoas (Rádio Caçula e Rádio Difusora); Campo Grande (Rádio Cultura, Rádio Difusora, Rádio Imaculada Conceição, Rádio Concórdia, Rádio Ativa, Rádio AM Capital, Rádio Novo Tempo; Aquidauana (Rádio Difusora e Rádio Independente); Anastácio (Rádio Pantaneira) e Corumbá (Rádio Difusora Matogrossense e Rádio Fronteira AM).

Após a delimitação espacial, nosso intuito era acompanhar a transição do processo migratório, elencando as expectativas dos radiofusores das estações pioneiras nos respectivos municípios. As rádios previamente selecionadas foram: Rádio Difusora Matogrossense, em

Corumbá, Rádio Difusora de Aquidauana, em Aquidauana, Rádio Difusora Pantanal, em Campo Grande e Rádio Difusora, em Três Lagoas.

Percorremos estas cidades na fase exploratória nos meses de dezembro de 2016 e janeiro de 2017, quando foi possível realizar entrevistas semiestruturadas com os diretores ou representantes da direção das emissoras. O roteiro de pesquisa buscava, de forma preliminar, levantar dados a respeito de cada estação de rádio tais como: grade de programação, custos com a migração, e, principalmente, a percepção dos radiodifusores com relação aos impactos que a mudança do AM para FM traria para a emissora de uma forma geral.

Para as entrevistas utilizamos o aplicativo de gravador de voz de um *smartphone* Samsung Galaxy A5 2016. Os arquivos foram registrados em formato *mp3* e resultaram em 12 arquivos de áudio com aproximadamente cinco horas de material para transcrição.

A entrevista com o diretor da Rádio Difusora Pantanal, Benedito de Paula Filho foi realizada no dia 28 de dezembro de 2016 na sede do jornal impresso *Boca do Povo*, em Campo Grande, de propriedade do diretor-geral da emissora. No dia 3 de janeiro de 2017, em visita à sede da Rádio Difusora de Aquidauana, foi possível entrevistar o diretor de programação, Plínio Valejo de Góes. No dia 10 de janeiro, em Corumbá, na Rádio Difusora Mato-Grossense, foram entrevistados os sócios Uriel Raghiant e Caibar Pereira da Silva.

Em Três Lagoas, a direção da Rádio Difusora não demonstrou interesse em participar da pesquisa, mesmo após realização de entrevista preliminar com o consultor Paulo Sérgio da Silva. No dia 26 de janeiro, na sede da Rádio Caçula em Três Lagoas, entrevistamos o gerente comercial, Fábio Rodrigo de Souza Campos. Durante a visita, foi possível identificar que a emissora já operava na faixa de FM em caráter experimental. Esse fator alterou os rumos da pesquisa, que resultou em uma nova seleção de objetos.

Em agosto de 2017, enquanto se aproximava a data da banca de qualificação, identificamos que dentre as 51 emissoras AMs que solicitaram a migração em Mato Grosso do Sul, além da Rádio Caçula, outras três operavam em caráter experimental na faixa de FM: Rádio Difusora Pantanal de Campo Grande, Rádio Cidade de Aparecida do Taboado e Rádio Portal de Bataguassu.

Sendo assim, o método do Estudo de Caso nos forneceu subsídios para a descrição de cada emissora, o que contribuiu na seleção dos objetos e delimitação do *corpus* da pesquisa. Sob a perspectiva de Yin (2001, p.32), o estudo de caso é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Stake *apud* Duarte, M. Y. M. (2011, p.216), destaca que o Estudo de Caso auxilia na escolha do objeto a

ser estudado. Para esta autora, o objeto seria algo “específico funcional”, como por exemplo as estações de rádio selecionadas, e não uma generalidade como os meios de comunicação de uma forma geral.

Assim, optamos como objetos pela Rádio Caçula de Três Lagoas e pela Rádio Difusora Pantanal de Campo Grande que estavam dentro do raio geográfico inicialmente delimitado e por terem sido as pioneiras a migrarem para FM em Mato Grosso do Sul: a Caçula foi a primeira do estado e a Difusora Pantanal a primeira da capital, Campo Grande.

A partir da seleção dos objetos de estudo de caso e após a reunião de dados levantados na pesquisa exploratória, que durou cerca de um ano, conseguimos trazer à tona a questão-problema a respeito de como se configurariam as emissoras em termos de programação após a migração do AM para FM.

3.2.2 Método e técnicas

O intuito da pesquisa qualitativa sobre a migração do rádio AM para FM em Mato Grosso do Sul sempre foi entender como a mudança de *dial* refletiria no conteúdo das emissoras. Para dar suporte metodológico à análise, recorreremos ao Estudo Comparado para que de uma forma geral, houvesse a comparação da grade de programação do AM para FM. A escolha se deve a considerarmos o método pertinente e adequado à investigação que se propõe.

Conforme Vidal (2013, p.8), o Estudo Comparado busca oferecer respostas a questões sociais a partir da comparação. Comparar é, além de estabelecer semelhanças e diferenças, visualizar erros e acertos. (GERALDES e SOUSA, 2011).

Em seu artigo “Estudos comparados como método de pesquisa: a escrita de uma história curricular por documentos curriculares”, a pesquisadora Fabiany Tavares de Cássia Silva, apresenta um suporte teórico enriquecedor sobre os estudos comparados na área da Educação.

[...]o que parece mais significativo nesse processo é a capacidade de o estudo comparado instituir-se em uma pluralidade de perspectivas, abordagens e metodologias ao mesmo tempo e indicar limites para compreensão dos fatos ou fenômenos educativos que compara, apresentando-se como um importante instrumento de conhecimento e de análise da realidade educativa. (SILVA, 2016, p. 213).

Adaptando para a área da Comunicação, podemos dizer que o Estudo Comparado neste trabalho auxiliará a entender a complexidade dos fatos gerados nas estações de rádio após o

fenômeno da migração da faixa de frequência. Como ressaltam Pronadov e Freitas (2013), além de verificar as semelhanças, o método objetiva explicar principalmente divergências nos fenômenos, analisando o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais.

Para o êxito da pesquisa, e para que o estudo não seja visto como superficial, diversos autores recomendam recortes, delimitação, ou seja, precisão nas categorias adotadas. “Nenhuma comparação pode ser tão abrangente que parta do todo, pois assim as diferenças emergem e se tornam irreduzíveis”. (GERALDES e SOUSA, 2011).

José Marques de Melo (1971) destaca na obra “Estudos de Jornalismo Comparado” que coube a Jacque Kayser iniciar Estudos Comparados na América Latina, ministrando aulas no Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo (CIESPAL). Na época, a análise crítica e comparativa dos jornais criou perspectivas para pesquisadores, grande público e especialistas. O objetivo era fazer com que as pesquisas servissem de subsídio para os próprios profissionais da imprensa em sua atividade noticiosa.

Como técnicas de coleta de dados para aplicação do método do Estudo Comparado recorreremos à observação direta e à entrevista em profundidade. O teórico Franz Vicro Rudio (1996, p. 32) afirma que a observação é um “meio de verificar e validar os conhecimentos adquiridos”. Para conseguir informações e aspectos da realidade para a pesquisa, a técnica da observação direta utiliza-se dos sentidos, não apenas da audição e visão do pesquisador, mas principalmente de examinar fatos ou fenômenos a investigar. Na pesquisa de campo, coloca o pesquisador em contato direto com a realidade. (LAKATOS e MARCONI, 2007, p.192).

Dentre as vantagens da observação direta destaca-se que esta permite o uso de meios diretos e satisfatórios para investigar uma ampla variedade de fenômenos; exige menos do pesquisador ante as demais técnicas; possibilita coletar informações de um conjunto de atitudes comportamentais típicas; é menos dependente da introspecção ou reflexão e, por fim, evidencia dados não captados no roteiro de entrevistas.

Rudio (1996, p. 33) afirma que a observação pode ser de dois tipos: a assistemática e a sistemática. A assistemática surge em decorrência de imprevistos, e, seria a observação ocasional, não estruturada, sem planejamento e sem controle. Já a sistemática, conhecida também como planejada, controlada ou estruturada, requer planejamento e realiza-se em condições onde há controle do pesquisador no intuito de responder a propósitos definidos previamente.

A observação pode ser classificada ainda em não-participante e participante, de acordo com a participação do investigador; individual ou em equipe, segundo o número de

observações; e efetuada no campo ou em laboratório, segundo o lugar onde se realiza. (LAKATOS e MARCONI, 2007, p.194).

Neste trabalho, optamos por realizar a observação em duas etapas durante a pesquisa. Inicialmente, procedemos com a observação sistemática, individual e em laboratório, que neste caso correspondeu à observação a partir da audição dos programas de ambas as emissoras durante uma semana comum, de 23 a 27 de outubro de 2017 das 7 às 19 horas, horário considerado nobre na programação das estações de rádio. As gravações dos programas foram cedidas gentilmente pela direção da Rádio Difusora Pantanal. No caso da Rádio Caçula, os programas foram gravados a partir da transmissão na *web* pelo programa *Total Recorder*.

Considerando os cinco dias da semana, foram analisadas, na Rádio Difusora Pantanal 12 horas de conteúdo de quatro programas diários, totalizando 60 horas durante toda a semana. Na Rádio Caçula, as 12 horas diárias estão distribuídas em oito programas. Ao todo, foram aproximadamente 120 horas de programação de ambas as emissoras para análise.

Dentre os instrumentos necessários nesta etapa listamos: o computador com programas de gravação de áudio, neste caso utilizamos o *Total Recorder*; fone de ouvido para ouvir a programação, e o programa do Pacote *Office*, da Microsoft, *Excel*, que auxiliou na construção de planilhas com as informações extraídas a partir da minutagem de cada programa e/ou comercial das respectivas emissoras. A observação do áudio da programação de ambas as emissoras de rádio selecionadas no Estudo de Caso nos auxiliou a verificar a linguagem, a estrutura e o formato da programação radiofônica após migrar para a faixa de Frequência Modulada (FM).

Para validar a análise dos programas realizamos observação direta sistemática individual em campo, na sede das respectivas emissoras, a fim de acompanhar a produção e rotina diária dos locutores no intuito de compreender mais de perto a realidade a ser investigada. Nas duas primeiras etapas, a observação foi não-participante; o investigador presenciou o fato, no caso, a produção dos programas, sem se envolver nas situações e participando, apenas como espectador.

Na Rádio Caçula a observação direta de campo do programa *Whatsapp* se deu no dia 5 de dezembro. Já os programas *Jornal da Manhã*, *Toninha Campos*, *Linha Direta com a Notícia* e *Ronda Policial* foram acompanhados no dia 6 de dezembro de 2017, quando também foram realizadas entrevistas em profundidade com os locutores. Não foi possível acompanhar a produção do *Mistura Musical* uma vez que o programa saiu do ar no final do mês de outubro de 2017 após a rescisão contratual do locutor com a emissora. A entrevista com o locutor

Ronaldo dos Santos foi realizada por meio do aplicativo de mensagens instantâneas de um *smartphone*.

Na Difusora Pantanal, a observação direta de campo foi realizada no dia 14 de dezembro nos programas *Agito Sertanejo* e *A Tarde é Sua*. No dia 18 de dezembro, observamos diretamente o programa *Boca do Povo* e por fim, no dia 29 de dezembro, o *Comitiva Pantaneira*.

O dia da semana e a duração, no entanto, passaram a ser limitados pela disponibilidade de cada locutor e da própria direção das emissoras de rádio. Assim, nesta etapa, a observação não obedeceu a um padrão sendo realizada apenas uma vez em cada programa diário por estação, obedecendo sempre a duração total do programa.

A partir das duas etapas de observação tivemos subsídios para entender como se configurava parcialmente cada programa na faixa de FM. Nosso desafio, no entanto, era estabelecer parâmetros comparativos da grade de programação em AM para o que foi alterado em FM. Para que fosse encontrada resposta a tal questionamento, recorreremos ao método da entrevista em profundidade com os diretores das respectivas emissoras, uma vez que, tanto a Rádio Caçula quanto a Rádio Difusora não dispunham de arquivos da gravação de uma semana cheia de programação em AM para que pudéssemos estabelecer o Estudo Comparado da programação em si.

Segundo Duarte (2011, p. 62), a entrevista em profundidade é uma técnica que tem o intuito de explorar um assunto “a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada”. Dentre as principais características desta técnica está a flexibilidade, possibilitando a fonte definir os termos da sua resposta de forma livre e espontânea e ao entrevistador organizar as perguntas de acordo com a fluidez das respostas. Duarte acrescenta ainda que a entrevista em profundidade busca “intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística”. (2011, p. 62). Assim, a entrevista em profundidade auxilia na descrição, desenvolvimento conceitual e teste de conceitos. Combinadas com outras técnicas, como a observação direta nesta pesquisa, a entrevista é vital no fornecimento de informação contextual que nos ajude a explicar achados específicos.

Duarte (2011, p. 63) assegura que as perguntas possibilitam explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos (da migração das estações em si), compreender o passado (como se configurava a programação das emissoras em AM), analisar (como passou a se configurar em FM), discutir (os motivos pelo qual alguns programas saíram ou se mantiveram na grade de programação) e fazer prospectivas de futuro. A entrevista em

profundidade pode ser de dois tipos: aberta e semi-aberta. A diferença entre elas é que no primeiro tipo, são não-estruturadas e o modelo é baseado numa questão central. Já as entrevistas em profundidade do tipo semi-aberta partem de um roteiro-base com questões semi-estruturadas. Optamos pelo segundo tipo com questões elaboradas a partir de um roteiro de questões-guia que dessem cobertura ao interesse da pesquisa. “A lista de questões desse modelo tem origem no problema de pesquisa e busca tratar da amplitude do tema, apresentando cada pergunta da forma aberta possível”. (DUARTE, 2011, p. 66).

Apesar de conjugar a flexibilidade de questões não estruturadas com um roteiro de controle, optamos por questões não padronizadas, uma vez que as indagações surgiram após a observação das especificidades de cada locutor e programa por emissora. Assim, o questionário aplicado com determinado locutor “x” da Rádio Caçula, não se aplicou ao determinado locutor “y” da Rádio Difusora Pantanal, por haver diferenças na forma de locução e formato dos programas. Para que a técnica da entrevista tivesse validade e confiabilidade, com rigor metodológico, buscamos a seleção de fontes capazes de responder as questões da pesquisa. Assim, recorreremos aos diretores de cada emissora ou aqueles que fossem designados pela direção; e os locutores que fazem parte da programação a ser analisada.

Tabela 19 – Relação de entrevistados nas emissoras

Emissora	Nome Completo	Idade	Formação	Programa	Função
Rádio Caçula	Antônia Aparecida de Souza Campos	61	Superior Incompleto Jornalismo	Toninha Campos	Sócia proprietária / locutora
	Romeu de Campos Júnior	66	Superior Completo em Jornalismo e Economia	Linha Direta com a Notícia	Sócio proprietário / locutor
	Fábio Rodrigo de Souza Campos	41	Superior Completo em Direito e Jornalismo	Ronda Policial	Gerente Comercial / locutor
	Ronaldo dos Santos	38	Fundamental Incompleto	Caçula Sertanejo / Mistura Musical	Locutor
	Ana Carolina Thomé Kozara	27	Superior Completo em Publicidade e Propaganda	Whatsapp	Locutora
Rádio Difusora Pantanal	Benedito de Paula Filho	66	Superior Completo em Jornalismo e Direito	Boca do Povo	Diretor-Geral / locutor
	Milton Aires Viana Filho	56	Ensino Médio Incompleto	Comitiva Pantaneira	Locutor

Emissora	Nome Completo	Idade	Formação	Programa	Função
Rádio Difusora Pantanal	José Osmar Soares Ferreira	50	Fundamental Incompleto	Agito Sertanejo	Locutor
	Cristiane Arruda do Nascimento	43	Superior Completo em Rádio e TV	-	Diretora Comercial
	Alequessam Reis	45	Superior Incompleto em Rádio e TV	A tarde é sua	Locutor
	Aldemir Oliveira Aldeia	42	Superior Incompleto	-	Diretor Artístico

Fonte: Do autor

Conforme a tabela 19, na Rádio Caçula entrevistamos três locutores, os sócios proprietários e o gerente comercial que também atuam como locutores na emissora. Por se tratar de uma empresa familiar, além da direção, os sócios proprietários acumulam também a função de comunicadores durante a programação.

Na Rádio Difusora Pantanal, as entrevistas em profundidade foram realizadas com quatro locutores e o diretor-geral, que também acumula a função de comunicador. Foi possível também entrevistar os diretores artístico e comercial da rádio. O material resultou em 13 arquivos de áudio com duração aproximada de cinco horas que foram gravados em formato *mp3* por meio de um aplicativo gravador de áudio disponível no *smartphone* Samsung Galaxy A5.

3.3. Caracterização dos objetos de pesquisa

3.3.1 Rádio Caçula

Fundada em 14 de novembro de 1955 por Romeu de Campos, a Rádio Caçula está entre as emissoras mais antigas e tradicionais de Três Lagoas. Inicialmente foi instalada na Rua Paranaíba, Centro, onde funcionava uma oficina de conserto de rádios do empresário Ale Mustafa. Em frente a este prédio hoje se encontra a agência do Banco do Brasil da cidade.

A emissora também já teve outros endereços tais como: Rua Elmano Soares, Rua João Silva, retornou à Rua Paranaíba, 104 e depois Rua João Carrato. Após tantos endereços, finalmente a Caçula se instalou na lagoa maior, Avenida Aldair Rosa de Oliveira, onde permanece até hoje. No local, anteriormente, já havia instalações dos transmissores da emissora. (RÁDIO CAÇULA, 2013). Após a morte do fundador, em agosto de 1992, a rádio ficou sob a

responsabilidade da esposa Olinta de Campos e dos três filhos Arlete, Roberto e Romeu, sendo assumida no dia 1º de novembro de 1993 pelo atual proprietário Romeu de Campos Júnior, conforme detalha o atual gerente comercial da emissora e neto do fundador, Fábio Rodrigo de Souza Campos:

Meu avô era casado, tinha três filhos. Desses três filhos, o único que ficou à frente da rádio foi meu pai, o Romeu. Ficou um período, passou num concurso do Banco do Brasil e foi ser bancário. Ficou fora e voltou para Três Lagoas no início dos anos 90. [...] meu avô faleceu e a rádio ficou para os três irmãos, aí neste dia primeiro (de novembro de 93), meu pai comprou a parte deles e ficou com cem por cento, majoritário. (Informação Verbal)⁵⁰.

As dificuldades financeiras de uma época em que manter uma emissora de rádio no interior do estado representava investimentos significativos fez com que o fundador Romeu de Campos construísse artesanalmente o primeiro transmissor, com 1.000 *watts* de potência, aprovado pelo então Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel).

Ele era uma espécie de professor pardal, sabia? Ele fez um transmissor artesanal e acho que foi o primeiro de Mato Grosso do Sul; salvo engano, ou se você for procurar aí onde tem transmissor artesanal AM, aqueles valvulados, acho que vai ser difícil você encontrar. (CAMPOS, 2017, cf. nota 50).

Considerado uma relíquia pela direção, o primeiro transmissor artesanal é preservado em um galpão construído em uma área anexa à lagoa maior da cidade, próximo a atual sede da emissora.

Imagem 1 - Transmissor artesanal construído pelo fundador da Rádio Caçula



Fonte: Do autor

⁵⁰ Entrevista concedida por CAMPOS, F. R. S. Entrevista I. [jan 2017]. Entrevistador Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. 1 arquivo.mp3 (27 min.)

No local, além dos transmissores antigos e do atual, há espaço ainda para um acervo considerável de discos de vinil, que no passado eram opção de entretenimento, agradando aos ouvintes através da reprodução de músicas de cantores famosos que fizeram história no país em ritmos tais como: MPB, sertanejo de raiz, dentre outros.

Durante a época de ouro do rádio em Mato Grosso do Sul, a Caçula, espelhando-se em outras emissoras que faziam sucesso pelo país, promovia programas de auditórios com a participação dos ouvintes. Além de assistir pessoalmente à programação, os ouvintes podiam compartilhar a recreação no auditório construído na própria rádio, quando ainda funcionava na rua João Carrato. (FERREIRA, 2012, p. 148).

Na década de 1980, a emissora participou ativamente das decisões políticas do município e do estado. Com o intuito de formar opinião entre os três-lagoenses, a rádio auxiliou na campanha do candidato a governador Marcelo Miranda Soares que acabou sendo eleito e governou Mato Grosso do Sul entre 1987 e 1991.

A partir de 1993, sob a direção do casal Romeu de Campos Júnior e Antônia Aparecida de Souza Campos, a emissora passa por reformulações com a informatização de todo o sistema interno e a aquisição de um transmissor de áudio digital. "Este sistema computadorizado de rádio, nós fomos os primeiros do estado. Nós entramos no tempo do DOS⁵¹ ainda. Essa informatização nossa, acho que foi 1998, por aí", explica o proprietário Romeu de Campos Júnior⁵².

Além da informatização, a direção da Rádio Caçula apostou no jornalismo local e de proximidade. Para garantir o imediatismo do rádio com a transmissão dos fatos do local do acontecimento, foi adquirida em maio de 1993 a primeira unidade móvel: um Fiat Fiorino usado.

O falecido Wilson Alaman comandava as reportagens externas na área policial que eram de grande sucesso. André Luiz Benites foi outro destaque nos comentários diários da cidade. Com o crescimento da rádio, outros veículos foram comprados, como um Ford Fiesta 0 Km. Atualmente a emissora possui duas motocicletas -moto link- e outros dois veículos Volkswagen 0 Km. (RÁDIO CAÇULA, 2013)⁵³

⁵¹ Primeiro sistema operacional da Microsoft, MS-DOS. MS-DOS é uma acrosemia de MicroSoft Disk Operating System (sistema operacional em disco da Microsoft); é um nome genérico do sistema operacional licenciado pela Microsoft Corporation para uso em vários microcomputadores de diferentes fabricantes. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/informatica/ms-dos.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

⁵² Entrevista concedida por CAMPOS JUNIOR, Romeu de. Entrevista I. [jan 2017]. Entrevistador Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. 1 arquivo.mp3 (27 min.)

⁵³ Disponível em: <<http://www.radiocacula.com.br/a-radio>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

Atualmente, a emissora emprega 16 funcionários e possui programação de segunda à domingo. A equipe de jornalismo é formada por três colaboradores com formação superior na área ou em fase de conclusão do curso. Em AM operava na frequência 1480 kHz. Passou a operar em FM na faixa de frequência 96,9 MHz, no dia 9 de janeiro de 2017.

Segundo a direção, o investimento médio para operar em FM foi em torno de 250 mil reais, entre pagamento da taxa de adaptação de outorga, projeto técnico e equipamentos. O nome fantasia mudou de Rádio Caçula para Caçula FM 96,9. A emissora está localizada na avenida Aldair Rosa de Oliveira, 1045, bairro Interlagos em Três Lagoas (MS).

Imagem 2 – Fachada da Rádio Caçula de Três Lagoas



Fonte: Do autor

Além da transmissão por ondas hertzianas, a Rádio Caçula também transmite sua programação na Internet através do portal <www.radiocacula.com.br> ou pelo aplicativo Rádio Caçula que pode ser baixado na *Apple Store* ou no *Play Store*. A emissora possui também página oficial no *Facebook* com mais de 37 mil seguidores e um canal no *Youtube* com mais de 2.100 inscritos. Além disso, a emissora disponibiliza número exclusivo para interação com os ouvintes através do *Whatsapp* (67- 99155-9330).

Quadro 2 – Comparativo de Programação da Rádio Caçula em AM e FM

Horário	Programa / Apresentador em AM	Gênero / Formato em AM	Horário	Programa / Apresentador em FM	Gênero / Formato em FM
0h às 04h	-	-	0h às 4h	Nitro Night – (Talk Rádio)	Entretenimento / Musical
04h às 06h30	Saudade da minha terra / Braga Júnior	Entretenimento / Musical	04h às 05h	Sambaxé / (Talk Rádio)	Entretenimento / Musical
06h30 às 07h	Siga bem, Caminhoneiro / Sérgio Reis (Rede)	Entretenimento / Musical	05h às 07h	Caçula Sertanejo / Ronaldo Santos	Entretenimento / Musical
07h às 08h	Acorda Três Lagoas / Ademir Firmino	Jornalístico /	07h às 08h	Jornal da Manhã / Fábio Campos	Jornalístico / Radiojornal
08h às 11h	Programa Toninha Campos / Antônia A. de Souza Campos	Especial / Radiorevista	08h às 11h	Programa Toninha Campos / Antônia A. de Souza Campos	Especial / Radiorevista
11h às 12h	Linha Direta com a Notícia / Romeu de Campos Júnior	Jornalístico / Programa de Entrevista	11h às 12h	Linha Direta com a Notícia / Romeu de Campos Júnior	Jornalístico / Programa de Entrevista
12h às 13h	Ronda Policial / Fábio Campos	Jornalístico / Programa Policial	12h às 13h	Ronda Policial / Fábio Campos	Jornalístico / Programa Policial
13h às 15h	Conexão BR / (Talk Rádio)	Entretenimento / Musical	13h às 14h	Arena Universitária / (Talk Rádio)	Entretenimento / Musical
15h às 17h30	Tudo Mais você / Braga Júnior	Entretenimento / Musical	14h às 16h	Mistura Musical / Ronaldo Santos	Entretenimento / Musical
17h30 às 19h	Nação Sertaneja / (Talk Rádio)	Entretenimento / Musical	16h às 18h	Whatsapp / Ana Carolina Kozara	Entretenimento / Musical
19h às 20h	A Voz do Brasil / EBC	Jornalístico	18h às 18h40	Top Universitário / (Talk Rádio)	Entretenimento / Musical
20h às 21h	Clube dos Românticos / Valdir Moreira	Entretenimento / Musical	18h40 às 19h	Programação Musical / (Piloto Automático)	Entretenimento / Musical
21h às 22h	Programa Evangélico	Propagandístico / Religioso	19h às 20h	A Voz do Brasil / EBC	Jornalístico
22h às 0h	Programação Musical / (Piloto Automático)	Entretenimento / Musical	20h às 22h	Clube dos Românticos / Valdir Moreira	Entretenimento / Musical
			22h às 0h	Classe A Nacional / (Talk Rádio)	Entretenimento / Musical

Fonte: Do autor com informações da Rádio Caçula⁵⁴.

Conforme pôde ser observado no Quadro 2, em AM a grade de programação da Rádio Caçula era formada por 12 programas dos quais oito eram ao vivo, três eram gravados e/ou

⁵⁴ Disponível em: <<http://www.radiocacula.com.br/a-radio/programacao>>. Acesso em: 16 ago. de 2017

transmitidos em rede; além do *A Voz do Brasil* de transmissão de obrigatória. Em AM, os carros-chefes da programação já eram os programas: *Toninha Campos*, *Linha Direta com a Notícia* e *Ronda Policial*. Os três ocupam horário nobre da programação, das 8 às 13 horas, e são apresentados há mais de 20 anos pelos sócios proprietários Antônia Aparecida de Souza Campos e Romeu de Campos Júnior. O último, *Ronda Policial*, é apresentado pelo filho do casal proprietário e gerente comercial da emissora, Fábio Rodrigo de Souza Campos.

O programa *Acorda Três Lagoas* esteve no ar por mais de cinco anos na grade de programação e fazia parte da programação jornalística da emissora quando esta operava em AM. Dois programas eram adquiridos da produtora *Talk Rádio*, com sede em Presidente Prudente, e o programa *Siga Bem, Caminhoneiro*⁵⁵ apresentado por Sérgio Reis, era transmitido em rede numa parceria da emissora com o próprio locutor.

Em AM, o programa musical *Clube dos Românticos*, apresentado desde 2003 por Valdir Moreira, ia ao ar das 20 às 21 horas com uma hora de duração diária. Havia, também, programa religioso na grade, entre às 21 e 22 horas. De acordo com a direção, o programa era comercializado para uma igreja de denominação evangélica. Das 22 horas até meia-noite, a programação, com duração de duas horas, restringia-se à reprodução de músicas, comerciais e hora certa, todos programados e executados pelo computador sem a necessidade de haver um locutor nos estúdios da emissora. Entre meia-noite e quatro da manhã os equipamentos eram desligados e a emissora saía do ar retornando às atividades apenas às quatro da manhã do dia seguinte, conforme pôde ser observado no quadro 2.

Após migrar para FM a direção optou pela ampliação da grade de programação, passando de 12 para 14 programas. Além disso, a emissora começou a transmitir sem interrupções de horário. Dentre os programas que, mesmo após migrar, permaneceram na emissora estão: *Toninha Campos*, *Linha Direta com a Notícia*, *Ronda Policial* e *Clube dos Românticos*. Os três primeiros são consolidados pelo tempo que estão no ar e são líderes de audiência, segundo a direção da emissora.

Dentre as alterações, no período da manhã houve a substituição dos programas *Saudades da Minha Terra* e *Siga Bem, Caminhoneiro* por *Caçula Sertanejo*. No horário das 7 às 8 horas, o programa *Acorda Três Lagoas* foi substituído pelo *Jornal da Manhã*, com foco em jornalismo local.

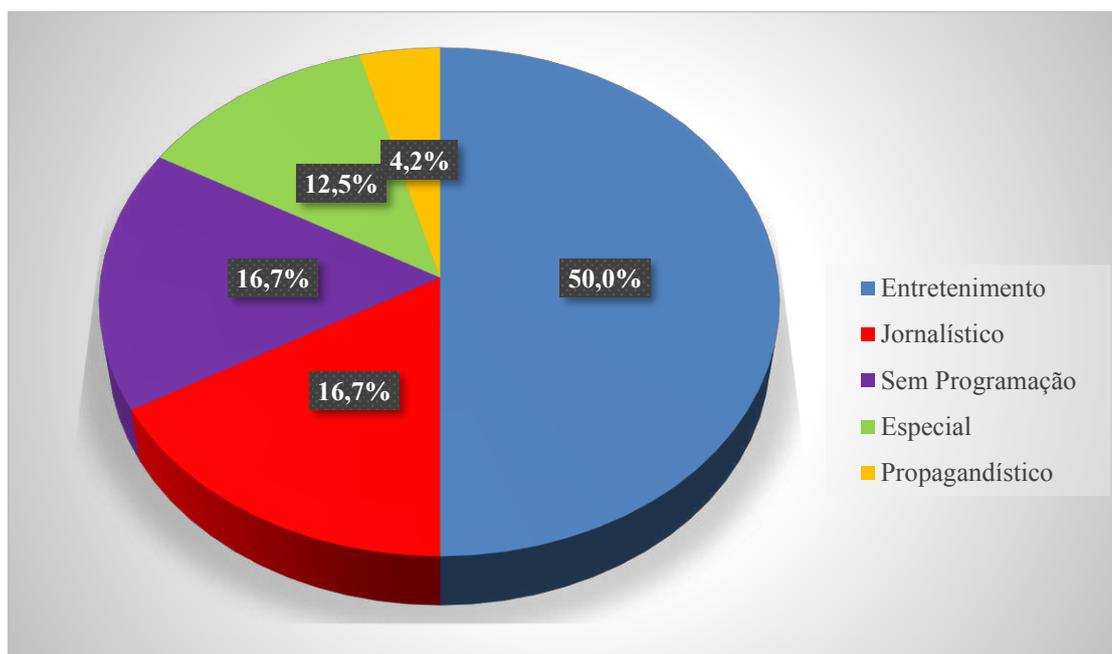
⁵⁵ Atualmente o programa de Sérgio Reis é denominado “Brasil Caminhoneiro” e é veiculado em sete emissoras de rádio em Mato Grosso do Sul nos municípios de Aquidauana, Bela Vista, Coxim, Campo Grande, Eldorado, Pedro Gomes e Rio Brillante. (BRASIL CAMINHONEIRO, 2017). Disponível em: <<http://brasilcaminhoneiro.com.br/emissoras/>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

No período vespertino, a grade foi toda reformulada. Os *programas Conexão BR, Tudo Mais Você e Nação Sertaneja*, adquiridos da agência *Talk Rádio*, foram substituídos pelos programas *Arena Universitária, Mistura Musical, Whatsapp* e *Top Universitário*. Destes, apenas o *Mistura Musical* e o *Whatsapp* são ao vivo e produzidos por locutores na própria sede da Caçula. O *Mistura Musical* ficou no ar apenas por um mês e já saiu da grade de programação.

Apesar da ampliação da grade com conteúdo durante todo o dia, identificamos que boa parte é preenchida por programas musicais adquiridos da agência *Talk Rádio* tais como *Arena Universitária, Top Universitário, Classe A Nacional, Nitro Night* e *Sambaxé*.

Após análise dos programas existentes em AM e os criados ou mantidos em FM foi possível categorizá-los de acordo com o gênero e o formato em que se enquadram, seguindo o referencial teórico proposto por Barbosa Filho (2009). Assim, observamos em AM a existência de programas na emissora nos gêneros jornalístico, entretenimento, especial e propagandístico, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição da programação da Rádio Caçula AM por gênero



Fonte: Do autor

De acordo com o gráfico 2, o gênero entretenimento no formato musical era predominante na Rádio Caçula ocupando 12 horas diárias de programação, o que corresponde a 50% da programação total de um dia da emissora.

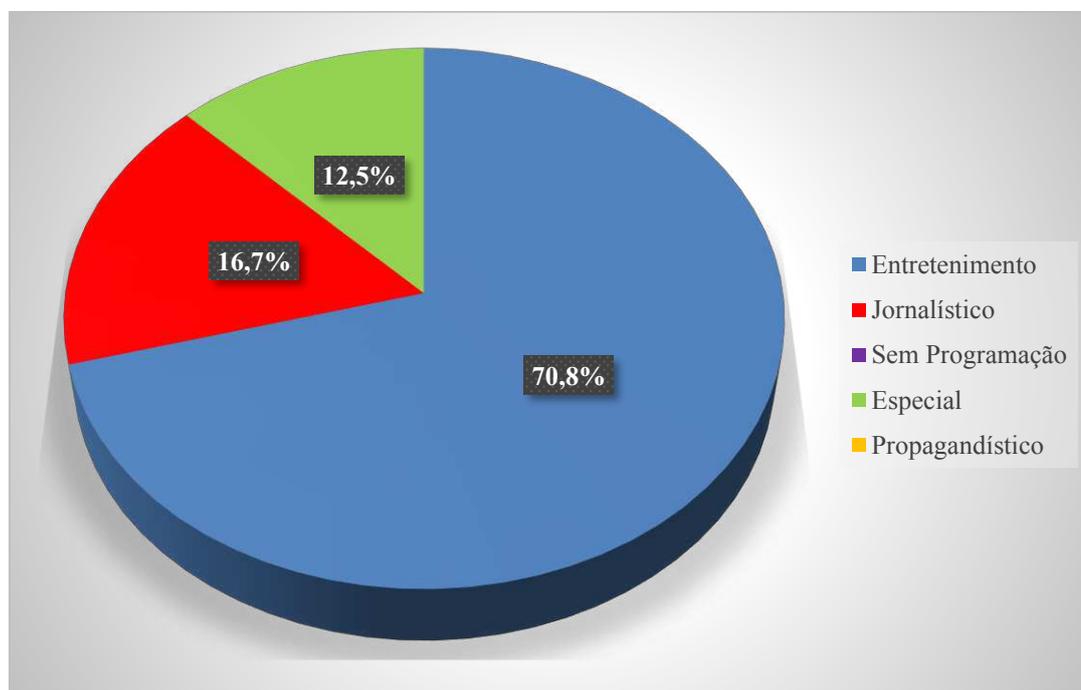
No gênero jornalístico, a rádio possuía três programas fixos que totalizavam três horas de programação diária, mais uma hora do programa *A voz do Brasil* de transmissão obrigatória

da Empresa Brasil de Comunicação (EBC)⁵⁶, considerado também jornalístico, correspondendo, portanto, a 16,7% do total da programação.

O gráfico mostra ainda, que 16,7%, ou seja, quatro dentre as 24 horas que corresponde ao total da grade diária, não apresentava programação, uma vez que a emissora ficava fora do ar, conforme já citado anteriormente. O gênero especial, representado apenas pelo *Programa Toninha Campos*, ocupa três horas da grade e corresponde a 12,5% do total diário. Já o gênero propagandístico, por sua vez, ocupava uma hora da programação diária da emissora e correspondia a 4,2% do total.

O programa de formato religioso era comercializado, conforme dito anteriormente, para igreja de denominação evangélica. Não havia em AM um programa específico enquadrado no gênero de serviço. No entanto, há de se considerar que a prestação de serviços está inserida dentro do *Programa Toninha Campos* que faz parte do gênero especial. O gráfico 3, a seguir, mostra como passou a se configurar a distribuição dos programas na Rádio Caçula por gênero e formato após migrar para FM.

Gráfico 3 – Distribuição da programação da Rádio Caçula FM por gênero



Fonte: Do autor

⁵⁶ A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) é uma empresa pública federal, criada pela Lei n. 11.652/2008 cujo objetivo é prestar serviços de comunicação governamental por meio do canal de TV NBR e do programa de rádio “A Voz do Brasil”, retransmitido por todas as estações de rádio brasileiras; além dos serviços de Publicidade Legal e veiculação publicitária institucional. (EBC INSTITUCIONAL, 2018). Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

De acordo com o gráfico 3, o gênero entretenimento no formato musical continuou predominante na Rádio Caçula ocupando 17 horas diárias de programação, correspondentes a 70,8% da programação total de um dia da emissora. No gênero jornalístico, a rádio manteve os três programas fixos que totalizavam três horas de programação diária, mais uma hora do programa *A voz do Brasil* da EBC, considerado também jornalístico, o que perfaz, portanto, os mesmos 16,7% do total da programação. É importante ressaltar que não consideramos aqui os boletins a cada hora cheia de programação nem os *flashes* ao vivo, comuns na emissora, porém variáveis de acordo com o dia.

O gênero especial, representado apenas pelo *Programa Toninha Campos*, ocupa três horas da grade e manteve o percentual de 12,5% do total diário. O gênero propagandístico, presente anteriormente em formato religioso, saiu da grade e não pode ser observado no gráfico 3. A prestação de serviço continuou inserida apenas no *Programa Toninha Campos*, conforme relevou a direção. Uma vez que a grade passou a ser preenchida com programação nas 24 horas do dia, não há, portanto, percentual na categoria horário sem programação.

Jornal da Manhã

O *Jornal da Manhã* é um dos principais programas do gênero jornalístico da Rádio Caçula. Criado em 9 de janeiro de 2017, após a migração da rádio de AM para FM, vai ao ar de segunda a sexta-feira das 7 às 8 horas em substituição ao programa *Acorda Três Lagoas*, que por mais de cinco anos foi apresentado por Ademir Firmino neste mesmo horário. Atualmente é dirigido por Romeu de Campos Júnior e apresentado por João Palmeira da Silva. Também fazem parte da equipe os repórteres Ana Carolina Kozara, Dayane Milani e Flávio Veras.

Durante a semana analisada, de 23 a 27 de outubro de 2017, o radiojornal foi apresentado por Fábio Rodrigo de Souza Campos, que assumiu por um breve período após a saída do primeiro apresentador do radiojornal, Nelson Roberto. Observamos, nesse intervalo de tempo, que o radiojornal congrega quatro formatos do gênero jornalístico, quais sejam: boletim, reportagem, entrevista, nota. Para a divulgação de pautas nacionais e regionais a equipe de produção da Rádio Caçula firmou parceria com as agências *Rádio 2*, *Rádio Web* e *Rádio Web MS*. Na página destas agências na Internet é possível fazer *download* gratuito de uma infinidade de boletins de diversos temas.

A equipe de produção do radiojornal é a mesma que atua no *site* da emissora. Em geral, o roteiro⁵⁷ do radiojornal é previamente estabelecido no final do dia anterior ao da edição do programa. As informações do serviço de meteorologia, por exemplo, apesar de transmitir ao ouvinte a sensação de ser ao vivo, são gravadas no final da tarde do dia anterior pela repórter Ana Carolina Kozara com informações retiradas do Portal *Climatempo*. A seleção das pautas passa pela orientação da direção da emissora. De acordo com o apresentador Fábio Campos, como a equipe de jornalismo atua para o *site* e para a rádio, a cobertura possibilita que o material seja divulgado em ambos os veículos.

Então essa equipe trabalha meio que em conjunto. Eles já sabem o que interessa. Vamos supor, como agora vai ter a inauguração natalina, eu vou precisar do áudio da entrevista. Eles já vão escrever (para o *site*), mas só que eu quero uma entrevista. (Informação Verbal⁵⁸).

Segundo o locutor, o radiojornal está estruturado em notícias locais, estaduais e nacionais, com prioridade para as locais. Desta forma, garante Campos, as pautas com enfoque nacional ou estadual devem ter conexão com o município de Três Lagoas. As pautas consideradas de relevância que, por algum motivo, não possuam sonora para o radiojornal são lidas pelo apresentador a partir de informações retiradas de outros *sites* de notícia.

Em geral, os conteúdos jornalísticos variaram de 30 a 47 minutos na semana analisada, conforme pode ser observado na tabela 20, abaixo.

Tabela 20 – Minutagem do Jornal da Manhã

Dias da Semana					
Análise	Segunda 23/10	Terça 24/10	Quarta 25/10	Quinta 26/10	Sexta 27/10
Duração do Radiojornal	52min	46min	61min	58min	58min
Duração do conteúdo	38min	30min	42min	43min	47min
Duração do Comercial	14min	14min	19min	15min	11min
Total de Blocos	5	5	6	5	5
Duração Média dos blocos	7min30s	6min	7min	8min30s	9min
Duração Média dos comerciais	3min30s	4min	4min	4min30s	5min

Fonte: Do autor

⁵⁷ O roteiro ou *script* corresponde ao guia básico para organizar, planejar e produzir conteúdo sonoro. (FERRARETTO, 2014, p. 198).

⁵⁸ CAMPOS, Fabio Rodrigo de Souza. Entrevista II. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. 1 arquivo.mp3 (45 min.).

A tabela 20 revela também que os cinco blocos tiveram entre seis e nove minutos de conteúdo e o intervalo comercial durou de três minutos e meio a cinco minutos, perfazendo um tempo médio de dez a 14 minutos por bloco, de acordo com o dia da semana. Na quarta-feira, 25 de outubro, o radiojornal extrapolou a marca de 60 minutos, totalizou seis blocos e foi encerrado às 8h04min.

Na pesquisa, identificamos que o primeiro bloco do *Jornal da Manhã* segue uma padronização diária, com a escalada, em que os apresentadores trazem as principais manchetes da edição. Em seguida, a repórter Ana Carolina Kozara informa a previsão do tempo para o município de Três Lagoas e outras cidades próximas tais como Brasilândia (MS), Andradina (SP), Ilha Solteira (SP), Inocência (MS) e Paranaíba (MS). O segundo bloco, na semana analisada, restringiu-se à leitura de notas policiais originadas de boletins de ocorrência das Polícias Civil, Militar, Corpo de Bombeiro e Polícia Militar Ambiental que já haviam sido publicadas no *site* da emissora.

Os terceiros, quarto e quinto blocos são preenchidos com boletins de assessorias de imprensa de órgãos públicos, reportagens locais e entrevistas. Observamos também que, durante o *Jornal da Manhã*, o apresentador Fábio Campos utiliza o final dos blocos para enfatizar os destaques do dia do programa *Ronda Policial*, também apresentado por ele.

Especificamente na sexta-feira, a repórter Ana Carolina Kozara fez uma chamada do programa *Linha Direta com a Notícia* cuja entrevista foi com o presidente da Câmara Municipal de Três Lagoas, André Bittencourt (PSDB). O gancho se deu após a leitura de nota sobre o repasse de recursos do Poder Legislativo para a reforma do Balneário de Três Lagoas.

Na semana em análise os formatos predominantes foram notas e boletins de assessoria, totalizando 30 e 16, respectivamente. Foram registradas oito entrevistas e seis reportagens. Dentre os órgãos cujos boletins foram ao ar no *Jornal da Manhã* estão: Governo de Mato Grosso do Sul (MS no Rádio), Ministério da Saúde, EBC, Assessoria da senadora Simone Tebet (MDB), Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Inserido na grade da Rádio Caçula após a migração para FM, o *Jornal da Manhã* foi estruturado para ser um radiojornal que congregasse o maior número de formatos do gênero jornalístico, em substituição ao *Acorda Três Lagoas*, conforme já citado. Apesar de ser um programa informativo, o *Acorda Três Lagoas* era baseado apenas em notas provenientes de boletins de ocorrência fornecidos pelos órgãos de segurança pública ou notas sobre a administração municipal e poder legislativo, oriundos, em geral, da assessoria de imprensa.

Era com uma dinâmica diferente, a dinâmica dele. O cara não lia notícia. Ele tirava a notícia do jeito dele. Contava piada, misturava muito as coisas. Neste Jornal da Manhã não. Você viu que ficou um programa mais sério. Tem entrevista, tem boletim, tem entrevista ao vivo, boletim local. (Informação verbal, CAMPOS, 2017. Entrevista II, cf. nota 58).

Dentre as principais ferramentas que o *Jornal da Manhã* utiliza para interatividade com os ouvintes estão as redes sociais: *Facebook* e *Whatsapp*. Por meio destas mídias, a população colabora com a produção do programa encaminhando sugestão de pautas que, após o processo de seleção, poderão ir ao ar no radiojornal. Segundo a direção da emissora, o objetivo nos próximos meses é iniciar o *Jornal da Manhã* às 6h30 para que os ouvintes tenham acesso as primeiras informações do dia através da Rádio Caçula.

Programa Toninha Campos

O *Programa Toninha Campos* é considerado pela direção um dos carros-chefes da programação da Rádio Caçula. No ar desde 1993, é apresentado há 25 anos pela sócia-proprietária Antônia Aparecida de Souza Campos. Mesmo após a migração do AM para FM manteve a mesma linguagem e estrutura. O programa vai ao ar de segunda à sexta-feira entre 8 e 11 horas e faz parte do gênero especial, congregando uma série de formatos. Tem como *slogan* “o ouvinte em primeiro lugar”.

Durante a etapa da observação direta, realizada no dia 5 de dezembro na sede da emissora, observamos que o *Programa Toninha Campos* não é totalmente ao vivo. A primeira hora que vai ao ar é gravada no dia anterior ao de veiculação. Segundo a apresentadora, não há um roteiro prévio para o conteúdo que vai ao ar, mesmo com a exibição diária dos quadros através de programetes tais como: horóscopo, dicas de saúde, dicas de casa e Tele TV com resumo das novelas. O material em áudio é adquirido de agências tais como: *Central de Rádio*, *Central de Mídia* e *Talk Rádio*.

Além destes quadros, o programa é improvisado pela locutora, que leva ao ar os reclames da população, música, entrevistas, boletins informativos, reportagens, além da leitura de notícias de jornal impresso ou *sites*.

Durante a apresentação do programa, identificamos que a locutora lê as principais manchetes dos jornais e *sites* para, em seguida, fazer comentários. As principais fontes de informação são: jornal *Correio do Estado* e os *sites* *GI*, *Campo Grande News*, *Midiamax* e *Terra*. Além do caráter informativo, Antônia Aparecida de Souza Campos destaca a função

social de seu programa ao levar ao ar reclamações dos ouvintes que cobram e questionam a qualidade do serviço público prestado no município de Três Lagoas.

Hoje o meu programa é respeitado. Tudo que a gente fala, tudo que a gente leva para o ar é praticamente resolvido de imediato. A população acredita. Eu tenho uma credibilidade muito grande. Eu sei que eles precisam de mim e eu também preciso deles porque eu amo fazer meu programa. (Informação Verbal)⁵⁹.

A partir da referência dos estudos de Barbosa Filho (2009), o programa de *Toninha Campos* é categorizado no formato programa de variedades congregando todos os gêneros radiofônicos em um único formato. É nomeado pela literatura como “radiorrevista”, conhecido também como miscelânea ou programa de variedades na vertente “programas de comunicador”, em que a figura da apresentadora é cultuada, pois há uma relação de proximidade entre ela e os ouvintes.

Aproveitando as potencialidades da *web*, o *Programa Toninha Campos* é exibido ao vivo no *Facebook* por meio de imagens direto do estúdio. A participação do ouvinte, antes restrita ao telefone convencional, agora é possível também pelas redes sociais tais como o *Facebook* e o *Whatsapp* da emissora. Através do *Whatsapp* os ouvintes encaminham recados e reclames que, após seleção prévia, vão ao ar. Em média, segundo a locutora, o programa recebe 400 mensagens por dia.

Apesar de haver boletins informativos, *flashes* ao vivo de cunho informativo e serviços de utilidade pública com a reprodução dos reclames da população, o programa tem como mote o entretenimento por meio dos inúmeros quadros e a reprodução musical em cada bloco. O quadro “Tele TV” traz o resumo das principais novelas exibidas pela Rede Globo de Televisão. Em geral, aparece nos quatro primeiros blocos, divididas uma novela por bloco: *Malhação*, *Tempo de Amar*, *Pega Pega* e *Do Outro Lado do Paraíso*. O quadro “Horóscopo do dia” acompanha o quadro Tele TV sendo exibido em quatro blocos. No primeiro, que coincide com o primeiro bloco do programa, a locutora da agência de rádio responsável pela produção do quadro traz as características do horóscopo da pessoa que nasceu na data e informa as personalidades da TV que aniversariam no referido dia. Em seguida, são anunciadas as previsões para os três primeiros signos do zodíaco.

⁵⁹ CAMPOS, A.A.S. Antônia Aparecida de Souza Campos. Entrevista I. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. 1 arquivo.mp3 (10 min.).

Uma das características observadas exclusivamente no primeiro bloco diz respeito a listagem de todos os patrocinadores do programa. Neste bloco, vai ao ar o quadro “Momento de Refletir” onde a locutora lê uma mensagem de reflexão, geralmente textos de autoajuda ou parábolas bíblicas.

Os demais quadros do programa são: Beleza da Mulher, Dicas de Dieta, Dicas do lar: cuidados com a sua casa, Curiosidades, Vida Saudável: atividade física, Dicas de Alimentação, Vida e Saúde: para você viver melhor. Durante a semana analisada, foi possível observar que a locutora colocou no ar músicas do estilo gospel, mesmo que o programa não se enquadre na categoria religiosa.

Tabela 21 – Minutagem do Programa Toninha Campos

Análise	Dias da Semana				
	Segunda 23/10	Terça 24/10	Quarta 25/10	Quinta 26/10	Sexta 27/10
Duração do Programa	3h	2h57min	2h56min	2h52min	2h57min
Duração do Conteúdo	2h25min	2h27min	2h23min	2h14min	2h19min
Duração do Comercial	36min	33min	33min	38min	37min
Total de Blocos	12	8	8	9	8
Duração Média dos blocos	12min	18min30s	18min	15min	17min
Duração Média dos Comerciais	3min30s	4min	5min	5min	5min

Fonte: Do autor

A tabela 21 mostra a minutagem do *Programa Toninha Campos* no período de 23 a 27 de outubro. Assim, é possível observar que é estruturado, em média, em nove blocos durante as três horas de duração. Portanto, a cada hora cheia são três blocos de aproximadamente vinte minutos. Durante os intervalos das horas cheias, entre 9 e 10 horas da manhã, vai ao ar o *Informativo Caçula* com a leitura de notas do gênero jornalístico com duração entre quarenta segundos e um minuto.

Os blocos geralmente começam com a locutora anunciando algum produto ou serviço de empresas que patrocinam o programa. Ferraretto (2014) explica que este tipo de anúncio veiculado dentro da programação junto ao conteúdo editorial é denominado testemunhal por “explorar a credibilidade e a relação de empatia com o ouvinte de determinado comunicador, que atesta ao microfone as qualidades de um produto ou serviço”. (FERRARETTO, 2014, p. 243).

Conforme já citado anteriormente, o programa não sofreu alteração após migrar de AM para FM. Para a locutora, Antônia Aparecida de Souza Campos, a fórmula do programa tem dado certo e trazido resultados satisfatórios para a rádio. Por estar há mais de 25 anos no ar,

mesmo com a migração para FM não houve necessidade de mudança de formato ou linguagem. Segundo ela, a migração representou apenas uma adaptação tecnológica, resultando em melhorias na qualidade do som e na ampliação do número de ouvintes.

Linha Direta com a Notícia

O programa *Linha Direta com a Notícia* tem duração de uma hora e é apresentado de segunda à sexta-feira entre 11 e 12 horas por Romeu de Campos Júnior, diretor geral e sócio-proprietário da emissora. Faz parte do gênero informativo e pode ser enquadrado no formato programa de entrevistas, uma vez que esta é a sua função principal.

Em geral, o *Linha Direta com a Notícia* é dividido em dois blocos. Na análise, durante a semana de 23 a 27 de outubro, não foi possível identificar um padrão na distribuição dos blocos do programa, tendo em vista que apenas na quinta e na sexta-feira foi possível observar a divisão do programa em dois blocos.

Na segunda-feira, 23 de outubro, o programa não foi ao ar. Durante a janela de programação, a rádio executou uma seleção musical, intercalada com blocos de comerciais. Na terça-feira, 24 de outubro, o entrevistado foi o prefeito de Três Lagoas, Ângelo Guerreiro (PSDB), que ocupou o tempo total do programa sem interrupção chegando a ultrapassar seis minutos da grade do programa subsequente.

Na quarta-feira, 25 de outubro, notamos a ausência de um entrevistado que pautasse os blocos do programa. Neste dia, observamos que a entrevista ocupou o primeiro bloco com a presença de Valter Bazan, um morador reconhecido no município por participar anualmente das campanhas de “Decoração Natalina em Residências”. O segundo e terceiro blocos foram preenchidos com a leitura de notícias da editoria de Política do jornal *Correio do Estado*. Além da repercussão das principais notícias do jornal diário da capital do estado, o comunicador utilizou o espaço do programa para fazer comentários e análise do cenário político sul-mato-grossense.

Na quinta e sexta-feira, 26 e 27 de outubro, observamos a padronização do programa em dois blocos e o programa inteiro foi destinado à realização de entrevista. Na quinta-feira, foi entrevistado o vereador Adriano Cesar Rodrigues conhecido como “Sargento Rodrigues” (PSC) que abordou o arquivamento da CPI do lixo na Câmara Municipal. Na sexta-feira, o entrevistado foi o presidente da Câmara Municipal, vereador André Luiz Bittencourt (PSDB).

Tabela 22 – Minutagem do programa *Linha Direta com a Notícia*

Dias da Semana					
Análise	Segunda 23/10	Terça 24/10	Quarta 25/10	Quinta 26/10	Sexta 27/10
Duração do Programa	-	1h6min	46min	41min	59min
Duração do Conteúdo	-	1h6min	39min	36min	54min
Duração do Comercial	-	-	7min	5min	5min
Total de Blocos	-	1	3	2	2
Duração Média dos blocos	-	1h6min	13min	18min	27min
Duração Média dos Comerciais	-	-	2min30s	2min30s	2min30s

Fonte: Do autor

A tabela 22 mostra a minutagem do *Linha Direta com a Notícia* no período de 23 a 27 de outubro. O programa é estruturado, em média, em dois blocos com duração de 20 minutos cada. Os intervalos comerciais duram dois minutos e meio a cada bloco e a duração total do conteúdo do programa pode chegar a 49 minutos.

Nos intervalos comerciais, observamos a presença do testemunhal, momento em que o locutor anuncia produto ou serviço de empresas que patrocinam o programa. A equipe de produção é formada pelo apresentador, com apoio dos jornalistas que compõem o quadro da emissora. Segundo Romeu de Campos Júnior, o programa é preparado com antecedência através do agendamento das fontes que concederão entrevista.

O meu programa e o da Toninha eles andam assim: [...] qual é a discussão do momento? Em vinte e quatro horas a gente começa a saber o que vai entrar no outro dia. Às vezes, tem dia que você amanhece e o fato aconteceu, novo, que modifica uma situação. Às vezes, ele ficou pior ainda. Aí eu falo: “liga pro fulano, vê se consegue transferir ele para amanhã que nós vamos entrar com essa (pauta) aqui agora. Ou então, uma coisa interessante aqui em Três Lagoas, deputado, senador, esse pessoal liga. Eles querem conversar com a gente. (Informação Verbal)⁶⁰

Segundo o apresentador, o programa *Linha Direta com a Notícia* é voltado para a discussão de ideias e emissão de opinião através das entrevistas. Em FM, o programa manteve o mesmo formato e estilo de AM. Apaixonado pelo rádio AM, o locutor e diretor-geral da emissora afirmou, durante entrevista, que se pudesse optar, permaneceria em AM, em razão da abrangência na transmissão sonora.

⁶⁰ CAMPOS JUNIOR, Romeu de Souza. Entrevista I. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. 1 arquivo.mp3 (1hora0min53s.).

No entanto, também ressaltou que a migração trouxe melhorias na qualidade do áudio e a Internet supriu a abrangência limitada da faixa de FM. Aproveitando as potencialidades que a tecnologia oferece, a emissora transmite ao vivo, na página da rádio no *Facebook*, o programa na íntegra com imagens do estúdio, do apresentador e entrevistados.

Ronda Policial

O programa *Ronda Policial* também está na grade de programação da Rádio Caçula desde 1993. Ele é um dos programas que foram mantidos mesmo após a migração da emissora do espectro de AM para FM. Apresentado e dirigido pelo também gerente comercial da emissora, Fábio Rodrigo de Souza Campos, tem como foco principal a divulgação de informações policiais de Três Lagoas e região.

Fábio Campos começou na rádio Caçula como repórter, cobrindo pautas externas de polícia. Até 2002, o *Ronda Policial* foi apresentado por Ademir Firmino. Com a experiência acumulada na produção de reportagens externas, Fábio Campos assumiu, a partir dessa data, a apresentação do programa.

Segundo o comunicador, as pautas policiais locais são extraídas dos boletins de ocorrência da Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Militar Ambiental, Polícia Rodoviária Estadual, entre outros órgãos de segurança. Na ausência de pautas locais o programa aborda notas de municípios da região tais como: Brasilândia, Selvíria, Água Clara, Inocência, Aparecida do Taboado, Paranaíba, municípios próximos situados em Mato Grosso do Sul; além de Castilho, Itapura, Andradina e Ilha Solteira, municípios localizados no estado de São Paulo.

Seguindo a classificação proposta por Barbosa Filho (2009), categorizamos o programa *Ronda Policial* no gênero jornalístico no formato Programa Policial, unindo os seguintes formatos jornalísticos: reportagens, entrevistas, notícias e comentários. Além disso, observamos que o programa utiliza efeitos sonoros e trilhas musicais que realçam o discurso do locutor e propiciam um ambiente de emoção e expectativa, características comuns de programas policiais.

O *Ronda Policial* é estruturado em blocos. O primeiro bloco é padronizado, com a leitura das principais manchetes do dia e das empresas patrocinadoras. As notas, reportagens e entrevistas em si são reproduzidas a partir do segundo bloco. Na semana analisada, observamos que não houve uma padronização fixa de tempo dos blocos nem da duração do programa, conforme pode ser observado na tabela 23 abaixo.

Tabela 23 – Minutagem do programa Ronda Policial

Análise	Dias da Semana				
	Segunda 23/10	Terça 24/10	Quarta 25/10	Quinta 26/10	Sexta 27/10
Duração do Programa	50min	26min	50min	52min	60min
Duração do Conteúdo	38min	22min	39min	44min	47min
Duração do Comercial	12min	3min	11min	9min	12min
Total de Blocos	5	2	4	4	5
Duração Média dos blocos	7min30s	11min	10min	11min	9min30s
Duração Média dos Comerciais	3min	3min	3min30	3min	3min

Fonte: Do autor

Após análise dos programas na semana de 23 a 27 de outubro de 2017 observamos que a duração do programa e de cada bloco depende da quantidade de pautas disponibilizadas pelos órgãos de segurança através dos boletins de ocorrência. Na semana analisada, o programa teve variação de dois a cinco blocos, com duração entre sete minutos e meio e 11 minutos, com intervalos entre três e três minutos e meio.

Com duração média de 50 minutos, o *Ronda Policial* ocupa uma hora de programação na rádio pois há comercial entre um bloco e outro que dura entre quatro e cinco minutos. Identificamos, na análise, que além de notícias policiais, o programa tem um quadro de prestação de serviço que informa sobre documentos e pertences extraviados e auxilia a encontrar pessoas desaparecidas. Na terça-feira, 24 de outubro, o programa foi reduzido em 30 minutos em decorrência da duração do programa anterior, *Linha Direta com a Notícia*, que consumiu parte do horário do *Ronda Policial*.

Na sexta-feira, 27 de outubro, observamos que o programa teve uma duração maior que nos demais dias da semana, pois, além de notícias policiais, o apresentador realizou sorteio de prêmios para os ouvintes. A iniciativa é pioneira no programa policial, e vem sendo realizada às sextas-feiras desde a migração para FM. Fábio Campos destaca que o sorteio, geralmente, é realizado quando não há notícias suficientes para o preenchimento da grade horária do programa. “Quando está com muita notícia, ou quando a pauta é muito importante, aí eu dou preferência pra pauta”. (Informação verbal, CAMPOS, 2017, Entrevista II, cf. nota 53).

Segundo Fábio Campos, além do sorteio de prêmios proporcionar um “relaxamento” para os ouvintes, a iniciativa favorece os anunciantes que acabam tendo suas respectivas empresas divulgadas durante todo o programa. O *Ronda Policial* também é transmitido no *Facebook* em vídeo.

Arena Universitária

O programa *Arena Universitária* é um programa que faz parte do gênero de Entretenimento enquadrado no formato Programa Musical. Vai ao ar de segunda a sexta-feira das 13 às 14 horas e é apresentado por Léo Corrêa. Em FM, substituiu o programa *Conexão BR*.

Da mesma forma que o *Conexão BR*, o mote do *Arena Universitária* é a reprodução de músicas. A diferença está no gênero musical predominante que passou a ser o sertanejo universitário. Ambos são programas gravados e adquiridos da agência *Talk Rádio*, de Presidente Prudente (SP).

Por se tratar de um programa gravado, não foi possível realizar entrevista em profundidade com o locutor do programa, nem participar do processo de produção por meio do método de observação direta. Essencialmente musical, percebemos em nossa análise que o programa tem um locutor como figura que se resume a anunciar as músicas executadas, no início e no final de cada bloco. Como se trata de um programa produzido em rede, não é possível a interatividade com o ouvinte nem a alteração da seleção musical que já vem previamente determinada.

Tabela 24 – Minutagem do programa Arena Universitária

Dias da Semana					
Análise	Segunda 23/10	Terça 24/10	Quarta 25/10	Quinta 26/10	Sexta 27/10
Duração do Programa	55min	45min	53min	52min	49min
Duração do Conteúdo	45min	35min	41min	42min	40min
Duração do Comercial	8 min	10min	12min	10min	9min
Total de Blocos	4	4	4	4	4
Duração Média dos blocos	11min 30s	9min	10min	10min	10min
Duração Média dos Comerciais	2min30s	3min30s	4min	3min30s	2min30s

Fonte: Do autor

Conforme pode ser observado na tabela 24, o *Arena Universitária* segue a estrutura padrão com quatro blocos divididos entre nove e 11 minutos e meio de conteúdo musical. Já os blocos de comercial variam entre dois minutos e meio a quatro minutos. Assim, a duração total do programa é de 50 minutos, em média.

Questionamos a direção da emissora sobre a substituição de programas ao vivo por programas gravados e adquiridos de produtoras. Uma das justificativas é a falta de mão-de-obra

qualificada disponível no município de Três Lagoas. Além disso, a direção aponta os custos vantajosos que o programa gravado propicia à emissora, bem inferior aos gastos com encargos trabalhistas, obrigatórios na contratação de locutor.

Mistura Musical

O *Mistura Musical* é um dos programas mais recentes criados na Rádio Caçula. Ficou no ar apenas no mês de outubro de 2017, apresentado pelo comunicador Ronaldo dos Santos de segunda à sexta-feira das 14 às 16 horas. Em FM, passou a substituir parte do programa *Conexão BR* e parte do programa *Tudo Mais Você*.

Como o próprio nome já diz, é um programa musical voltado para diferentes faixas, oferecendo opções para todos os tipos de ouvintes e anunciantes. Desta forma, há uma mistura de ritmos de MPB, Funk, Pagode, Sertanejo, Internacional, Pop Rock, entre outros.

Diferentemente do *Conexão BR* que ia ao ar em AM e era gravado e adquirido da *Talk Rádio*, o *Mistura Musical* é um programa ao vivo, similar ao *Tudo Mais Você* que foi apresentado em AM pelo locutor Braga Júnior. Por ser ao vivo, o programa possibilita a participação e interação do público pedindo música e mandando recados.

Durante análise do áudio do programa, na semana de 23 a 27 de outubro, observamos que no início de cada bloco o locutor informa a hora e apresenta alguma notícia de cunho local, ou mesmo de entretenimento relacionada ao mundo das celebridades. Além disso, o apresentador nomeia as músicas no início e no final de cada bloco e interage com os ouvintes lendo recados enviados pelas mídias sociais da emissora ou telefone. Há um diálogo perceptível entre o locutor e ouvintes.

Para entender como se configurava o programa, o pesquisador procurou a direção da emissora para acompanhar um dia de produção através do método de observação direta o que não foi possível, uma vez que na data da visita a emissora, de 4 a 6 de dezembro de 2017, este já havia sido retirado da grade de programação. Estabelecemos contato com o locutor por meio do aplicativo de mensagens instantâneas de um *smartphone*, que prontamente concordou em participar da coleta de dados através do método da entrevista em profundidade.

Ronaldo dos Santos tem 38 anos e atua no rádio desde os 14 anos. Começou como técnico de som e lia recadinhos em quermesses em Presidente Epitácio (SP). Recebeu convite para atuar numa rádio pirata e atuou em diversas emissoras paulistas com destaque para Rádio Vale do Rio Paraná AM em Presidente Epitácio (SP), Rádio Venceslau AM e Rádio Jovem Som FM, ambas em Presidente Venceslau (SP).

Na Caçula FM, além do *Mistura Musical*, apresentou também o *Caçula Sertanejo* que ia ao ar de segunda a sexta-feira das 5 às 7 horas. Segundo o comunicador, para a produção do *Mistura Musical* havia uma seleção prévia de músicas. No entanto, o planejamento inicial era alterado durante o programa para atender os pedidos dos ouvintes. Não havia, segundo o locutor, um gênero musical preponderante no programa, mas a maioria dos pedidos musicais atendidos eram de músicas do gênero sertanejo universitário, pagode e internacionais. Pela classificação de Barbosa Filho (2009), o programa se enquadra no gênero de entretenimento na categoria programa musical, cuja função principal é entreter e relaxar através da música.

Tabela 25 – Minutagem do programa Mistura Musical

Análise	Dias da Semana				
	Segunda 23/10	Terça 24/10	Quarta 25/10	Quinta 26/10	Sexta 27/10
Duração do Programa	1h58min	1h52min	1h52min	1h51min	1h56min
Duração do Conteúdo	1h40min	1h26min	1h25min	1h22	1h31
Duração do Comercial	18min	26min	27min	29min	25min
Total de Blocos	8	8	8	8	8
Duração Média dos blocos	12min	10min30s	10min30s	10min30s	11min30s
Duração Média dos Comerciais	3min	4min	4min	4min	3min30s

Fonte: Do autor

A tabela 25 nos mostra que o *Mistura Musical* segue a estrutura padrão com oito blocos de dez minutos e meio a 12 minutos de conteúdo musical; entre três e quatro de intervalo comercial. A duração total variou entre uma hora e 51 minutos e uma hora e 58 minutos. Apesar da variação entre os dias da semana analisada, observamos que o locutor procurava manter uma estrutura padrão entre os blocos.

A cada hora cheia do programa, vai ao ar o *Informativo Caçula*, um boletim de notícias da emissora. Geralmente, o informativo é inserido na transição do quarto para o quinto bloco e ao final do programa, na transição para o programa *Whatsapp* que tem início às 16 horas. O *Informativo Caçula* é gravado por jornalistas da redação do *site* da emissora e tem duração de 40 segundos a um minuto.

Whatsapp

O programa *Whatsapp* foi uma das mudanças realizadas pela equipe da Rádio Caçula após a migração de AM para FM. Vai ao ar de segunda a sexta-feira das 16 às 18 horas e

substitui parte do programa *Tudo Mais Você*, que foi apresentado pelo locutor Braga Júnior e parte do *Nação Sertaneja*. De acordo com a direção da emissora, estreou em janeiro de 2017, apresentado inicialmente pela jornalista Rayane Santa Cruz. Desde o mês de agosto de 2017 tem como locutora a publicitária Ana Carolina Kozara que também atua na redação do *site* da Rádio Caçula.

Após análise, classificamos o programa no gênero Entretenimento, formato Musical. A direção acredita na interatividade do público através do aplicativo de mensagens instantâneas para reforçar o nome do programa. Desta forma, a participação prioriza as mensagens enviadas pelo aplicativo *Whatsapp*. Os recados em áudio ou em formato de texto enviados pelos ouvintes são reproduzidos durante o programa.

De acordo com Ana Carolina Kozara, a média de participação diária de ouvintes chega a 70. Além do *Whatsapp*, o programa recebe pedidos musicais através do *Facebook* e do próprio aplicativo da emissora. Como se trata de um programa essencialmente musical, não há um roteiro do que vai ao ar. As músicas são previamente selecionadas em um programa de computador da emissora e podem ser alteradas de acordo com a participação dos ouvintes.

No programa *Whatsapp*, a locutora informa a hora e nomeia as músicas no início de cada bloco, quando costuma interagir com os ouvintes por meio dos áudios e textos enviados pelo aplicativo de celular. Além de “mandar alô”, os ouvintes pedem a música que desejam ouvir. Não há uma segmentação musical ou gênero específico.

Um quadro especial dentro do programa é denominado “Baú do Whatsapp”. Neste bloco, as músicas reproduzidas são as que fizeram sucesso nas décadas de 1990 e 2000. “A gente quis trazer este quadro para lembrar as músicas das antigas e ele foi bem aceito pelos nossos ouvintes que eles participam e eles pedem as músicas das antigas”. (Informação verbal, KOZARA, 2017).

Tabela 26 – Minutagem do programa Whatsapp

Análise	Dias da Semana				
	Segunda 23/10	Terça 24/10	Quarta 25/10	Quinta 26/10	Sexta 27/10
Duração do Programa	1h54min	1h49min	1h52min	1h51min	1h59min
Duração do Conteúdo	1h33min	1h27min	1h37min	1h37min	1h32min
Duração do Comercial	21min	22min	25min	24min	27min
Total de Blocos	7	7	7	7	8
Duração Média dos blocos	13min30s	12min30s	13min30s	13min30s	11min30s
Duração Média dos Comerciais	3min30s	3min30s	4min	4min	4min

Fonte: Do autor

Conforme pôde ser observado na tabela 26, o programa *Whatsapp* é estruturado, de uma forma geral, em sete blocos com duração que variam entre 11 minutos e meio e 13 minutos e meio de conteúdo musical. Os blocos comerciais têm entre três minutos e meio e quatro minutos. Assim, observamos que a duração total do programa teve variação de uma hora e 49 minutos e uma hora e 59 minutos.

Apesar da variação entre os dias da semana analisada, observamos que a locutora procura manter uma estrutura padrão entre os blocos. Durante o *Whatsapp*, o *Informativo Caçula* vai ao ar geralmente entre 16h58 e 17h02 na transição do terceiro para o quarto bloco.

Top Universitário

O programa *Top Universitário* é um programa musical que vai ao ar de segunda a sexta-feira das 18h às 18h40. É apresentado por Fernando Barros e substitui o *Nação Sertaneja* que integrava a grade da emissora em AM. Assim como o programa anterior, o mote é a reprodução de músicas que compõem o gênero classificado como sertanejo universitário. Ambos são programas gravados adquiridos da agência *Talk Rádio*.

O programa faz parte do gênero Entretenimento no formato Programa Musical segmentado para o gênero musical sertanejo universitário. Como o programa não é ao vivo e a *playlist* é previamente selecionada, não há a possibilidade de interação entre ouvinte e locutor, impedindo, inclusive a possibilidade de alterar a programação prévia de músicas.

Tabela 27 – Minutagem do programa Top Universitário

Dias da Semana					
Análise	Segunda 23/10	Terça 24/10	Quarta 25/10	Quinta 26/10	Sexta 27/10
Duração do Programa	39min	38min	39min	40min	38min
Duração do Conteúdo	31min	31min	31min	32min	30min
Duração do Comercial	8min	7min	8min	8min	8min
Total de Blocos	3	3	3	3	3
Duração Média dos blocos	10min30s	10min30s	10min30s	10min30s	10
Duração Média dos Comerciais	4min	3min30s	4min	4min	4min

Fonte: Do autor

Conforme pode ser observado na tabela 27, o *Top Universitário* é padronizado em três blocos levando entre dez e dez minutos e meio de conteúdo musical. O intervalo comercial variou, na semana analisada, entre três minutos e meio e quatro minutos. Assim, a duração total

do programa oscilou entre 38 e 40 minutos. Embora tenhamos observado esta variação entre os dias da semana analisada, o locutor manteve uma estrutura padrão entre os blocos.

Após as 18h40, quando o locutor encerra o *Top Universitário* a programação da rádio entra em piloto automático até às 19 horas quando entra no ar o programa informativo governamental *A voz do Brasil* de transmissão obrigatória em todo o território nacional com uma hora de duração e produzido pela EBC.

3.3.2 Rádio Difusora Pantanal

A Rádio Difusora Pantanal é uma das emissoras pioneiras dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Foi fundada em 26 de agosto de 1939, e é a segunda emissora de rádio mais antiga a levar informação para os rincões do estado de Mato Grosso Uno. Na época de sua fundação, Campo Grande já despontava com uma cidade de importância econômica em nível estadual que veio a ser confirmada com a divisão do estado e criação de Mato Grosso do Sul em 1977.

Surgiu como PRI-7, Sociedade Rádio Difusora de Campo Grande operando em AM na faixa de frequência 1240 KHz, fundada por Peri Alves Campos. A inauguração da emissora ocorreu no dia em que o município festejava seus 40 anos de emancipação político-administrativa. Para colocar a emissora no ar, Peri adquiriu equipamentos velhos da Rádio Record em São Paulo. (CORRÊA 2015, p.22).

Inicialmente, a emissora havia sido instalada num sobrado da Rua 14 de julho entre a 7 de setembro e a 15 de novembro. No entanto, Machado *apud* Corrêa (2015, p. 27) deixa subentendido que o primeiro local da rádio teria sido na rua 14 de julho, 1944 próximo à rua Dom Aquino, 524.

Além do sucesso com a veiculação de programas de auditório, narrações de partidas de futebol e o fomento à realização de peças de teatro e apresentações musicais, a Difusora fez despontar no cenário musical nacional inúmeros artistas regionais como “Délío e Delinha”. Primeiramente, a dupla se apresentou na emissora como “Nhô Tuca” e “Nha Delinha”. Após transferirem domicílio para São Paulo e se casarem, a dupla ficou conhecida como “Délío e Delinha”. (CORRÊA, 2015, p. 37).

Com caráter regional e enfoque na rotina do pantaneiro, a Rádio Difusora consagrou-se com o programa *A hora do Fazendeiro* apresentado pelo ícone do rádio, Carlos Sebastian

Achucarro. O locutor ficou conhecido como “Juca Ganso” e fazia sucesso com o bordão “quem ouviu, favor avisar”.

O programa, líder de audiência não apenas na cidade mas também em toda a região, servia como transmissor de recados para aqueles que ficavam nos sítios, chácaras e fazendas. “Era um internamento, um falecimento, a criança que nasceu [...], sentamos para o almoço com o rádio no meio da mesa [...] para ouvir os avisos e daí ninguém conversava [...]”. (COGO, *apud* CORRÊA, 2015, p. 44-45).

Nestes 76 anos de existência, a Rádio Difusora não mudou apenas de nome e local de sua sede, mas teve mudanças significativas em sua grade de programação, troca de locutores e de perfil da emissora. Por dez anos, de 1995 a 2005, foi afiliada à Rede Central Brasileira de Notícias (CBN), trocando o nome comercial para CBN Pantanal. Nesta época, o destaque da programação era para notícias e esportes.

O esporte permaneceu com um dos carros-chefes da emissora que em 2010 foi a única do Estado a gerar a transmissão da Copa do Mundo da África do Sul para uma cadeia de 35 emissoras. O programa Difusora Esporte Clube, com a equipe Bola de Ouro dirigida por Ricardo Paredes, é um dos campeões de audiência. (FERNANDES, 2011, p.139).

Em AM, transmitia na frequência 1240 KHz. Atualmente denominada “FM Difusora Pantanal”, a emissora transmite na frequência 101,9 MHz e está localizada na Rua Marrey Junior, 448, no bairro Tiradentes, dirigida pelo jornalista Benedito de Paula Filho.

Além da transmissão por ondas hertzianas, transmite a programação na Internet através do portal <www.difusorapantanal.com.br> e pelo aplicativo Difusora Pantanal 101,9 que pode ser baixado na *Apple Store* ou no *Play Store*. A rádio possui também página oficial no *Facebook*, com mais de quatro mil seguidores, e número exclusivo para interação com os ouvintes através do *Whatsapp* (67 99983-1019).

Com abrangência de um raio de 300 km, a Difusora cobre 70% dos municípios do estado, segundo o diretor geral Benedito de Paula Filho. Operando em FM desde o dia 1º de junho de 2017, a direção investiu cerca de 500 mil reais para migrar.

Imagem 3 – Fachada da Rádio Difusora Pantanal 101,9



Fonte: Do autor

Da mesma maneira que anteriormente recorremos à grade de programação da Rádio Caçula em AM para proceder o Estudo Comparado, assim também faremos com a Difusora Pantanal. A entrevista com os diretores da emissora: Benedito de Paula Filho, Cristiane Arruda do Nascimento e Aldemir Oliveira Aldeia possibilitou elencar dados e construir parâmetros de comparação para entender de que maneira passou a se configurar a grade de programação da Difusora Pantanal FM 101,9 após o processo de migração.

Em AM a Difusora Pantanal estabeleceu um sistema de parceria com os locutores que compunham a grade de programação. Os locutores não possuíam vínculo empregatício com a emissora e a renda era materializada através de anúncios que os próprios locutores comercializavam junto às empresas que mantinham interesse em patrocinar os programas.

Desta forma, um valor fixo mensal era repassado à direção da emissora para custear o horário que cada locutor ocupava na grade. Após migrar para FM, a direção implementou mudanças e assumiu o controle da grade de programação. Atualmente, os locutores são contratados com vínculo empregatício e recebem 20% dos anúncios que comercializam. Assim, o que vai ao ar é previamente definido pela direção da Difusora Pantanal

Conforme pode ser observado no Quadro 3, na página seguinte, em AM, a grade de programação da Difusora Pantanal era formada por 13 programas, além do programete *Momento de Reflexão e Fé* apresentado pelo padre José Maria e retransmitido em três horários. Não havia programas transmitidos em rede, nem gravado ou adquirido de agências de rádio. Todos os programas em AM, segundo a direção, eram ao vivo e produzidos na própria emissora, com exceção dos programetes religiosos e do *A voz do Brasil* de transmissão obrigatória.

Quadro 3 – Comparativo de Programação da Rádio Difusora Pantanal em AM e FM

Horário	Programa / Apresentação em AM	Gênero / Formato	Horário	Programa / Apresentação em FM	Gênero / Formato
03h às 05h	Cafê com Pimenta / Pimenta	Entretenimento / Musical	04h às 06h55	Prosa e Viola / Oswaldo Batista	Entretenimento / Musical
05h às 06h55	Batidão Sertanejo / Oswaldo Batista	Entretenimento / Musical			
06h55 às 07h	Momento de Reflexão e Fé / Padre José Maria	Propagandístico / Programa Religioso	06h55 às 07h	Momento de Reflexão e Fé / Padre José Maria	Propagandístico / Programa Religioso
07h às 08h	Boca do Povo / B de Paula Filho	Jornalístico / Programa de Entrevista e Programa Opinativo	07h às 08h	Boca do Povo / B de Paula Filho	Jornalístico / Programa de Entrevista e Programa Opinativo
08h às 11h55	Agito da Manhã / Osmar Soares	Entretenimento / Musical	08h às 08h05	Programete Religioso / Presbítero Jericó Vieira de Matos	Propagandístico / Programa Religioso
			08h05 às 11h55	Comitiva Pantaneira / Miltinho Viana	Entretenimento / Musical
11h55 às 12h	Momento de Reflexão e Fé / Padre José Maria	Propagandístico / Programa Religioso	11h55 às 12h	Momento de Reflexão e Fé / Padre José Maria	Propagandístico / Programa Religioso
12h às 13h	Show do Meio dia / Oswaldo Batista	Entretenimento	12h às 16h	Agito Sertanejo / Osmar Soares	Entretenimento / Musical
13h às 14h	Veredas da Fé / Pastora Janete	Propagandístico / Programa Religioso			
14h às 16h	Programa Wilson de Aquino / Wilson de Aquino	Entretenimento / Musical			
16h às 17h55	Roda de Tereré / Artêmio Moreira	Entretenimento / Musical	16h às 17h55	A tarde é Sua / Alex Delina	Entretenimento / Musical
17h55 às 18h	Momento de Reflexão e Fé / Padre José Maria	Propagandístico / Programa Religioso	17h55 às 18h	Momento de Reflexão e Fé / Padre José Maria	Propagandístico / Programa Religioso
18h às 18h45	Difusora Esporte com Equipe Bola de Ouro / Ricardo Paredes	Jornalístico / Programa de Esporte	18h às 19h	A tarde é Sua / Alex Delina	Entretenimento / Musical
18h45 às 19h	A voz da Polícia / Ricardo Paredes	Jornalístico / Programa Policial			
19h às 20h	A voz do Brasil / EBC	Jornalístico	19h às 20h	A voz do Brasil / EBC	Jornalístico
20h às 20h30	Hora Milagrosa / Igreja Apostólica	Propagandístico / Programa Religioso	20h às 0h	Geração Sertaneja / Valdemir Silva	Entretenimento / Musical
20h30 às 23h30	Comando Sertanejo / Valdemir Silva	Entretenimento / Musical			
23h30 às 03h	Difusora na Madrugada / Piloto Automático	Entretenimento / Musical	0h às 04h	Piloto Automático	Entretenimento / Musical

Fonte: Do autor com informações da emissora

Após análise do Quadro 3, identificamos que dos 13 programas existentes em AM, apenas um se manteve com nome e formatos originais: *Boca do Povo* apresentado pelo diretor-geral da emissora. Assim, identificamos também que a emissora manteve na grade semanal, de segunda a sexta-feira, os locutores Osvaldo Batista, Osmar Soares e Valdemir Silva.

Dentre os locutores que foram mantidos, observamos que os respectivos programas sofreram ajustes de nome e horário. O *Agito da Manhã* virou *Agito Sertanejo* e teve seu horário alterado das 8 às 11h55min para o horário das 12 às 16 horas. O *Batidão Sertanejo* se tornou *Prosa e Viola* e ganhou uma hora a mais em FM, uma vez que, diferentemente dos tempos de AM, quando começava às 5h, passou a começar às 4h. Por sua vez, o *Comando Sertanejo* foi alterado para *Geração Sertaneja* e também ganhou uma hora a mais, tendo início às 20 horas e encerramento à meia-noite em FM. Em AM, o programa começava às 20h30 e terminava às 23h30.

Na pesquisa, verificamos que o número de programas nessa transição de AM para FM na Difusora Pantanal diminuiu, praticamente, pela metade passando de 13 para sete. Todos os programas são ao vivo e têm duração de quatro horas, com exceção dos programas *Prosa e Viola* e *A Tarde é Sua* que têm duração aproximada de três horas e o *Boca do Povo* que manteve uma hora de duração como em AM. Em FM, a direção apostou no entretenimento e identificou a emissora com o gênero musical sertanejo.

Após a migração, notamos que oito programas saíram do ar na faixa de FM. São eles: *Café com Pimenta*, *Show do Meio Dia*, *Veredas da Fé*, *Wilson de Aquino*, *Roda de Tereré*, *Difusora Esporte com a equipe Bola de Ouro*, *A voz da Polícia* e *Hora Milagrosa*.

Questionamos a direção a respeito da retirada de cada um destes programas do ar e dentre os principais motivos estão: baixa audiência; dificuldade dos locutores que atuavam na faixa AM se adaptarem para o formato musical da FM que apresenta menor ênfase para a fala; dificuldade de lidar com as mudanças tecnológicas de estúdio com computadores que passaram a estruturar os programas; falta de interesse da direção em renovar contratos com as igrejas que comercializavam a grade.

Olha, é difícil o camarada que vem do AM se adaptar no FM [...] o meu sonho era ter todos aqui comigo. [...] tem pessoas que deixaram de ser locutor, mas estão sendo aproveitados em outro lugar. Eu tive caso aqui de locutor de AM que chegou a bater o pé lá nos computadores. Desligou tudo e a rádio ficou fora do ar. (Informação Verbal⁶¹).

⁶¹ FILHO, B. P. Benedito de Paula Filho. Entrevista II. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2017. 1 arquivo.mp3 (39 min.).

Na quarta-feira, além dos programetes religiosos, há a transmissão ao vivo, de 15h às 15h45, da novena em honra à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, direto do Santuário em Campo Grande. Católico e devoto da santa, o diretor-geral Benedito de Paula Filho transmite a novena em agradecimento pelo processo de migração da rádio para FM ter sido concluído com êxito.

[...] quando eu estava transformando a rádio de AM para FM foi muito difícil, e, todas as portas se abriram para que eu conquistasse isso. Eu fiz uma promessa para Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que se nós passássemos a FM, eu transmitiria durante um ano gratuitamente a novena. Isso não quer dizer que, decorridos um ano, a novena vá sair do ar, porque hoje, a audiência nossa é muito grande em relação à novena que é uma coisa que acontece desde 1948 e isso estava fora do ar. (PAULA FILHO, 2017, cf. nota 61).

Uma das mudanças que a direção da emissora implementou após a migração do AM para FM foi a criação do quadro As Cinco Mais Difusora. O quadro entra às 12h20 no programa *Agito Sertanejo*, às 18 horas no programa *A Tarde é Sua* e às 20h20 no programa *Geração Sertaneja*. A seleção das “Cinco Mais Difusora” leva em consideração as músicas mais pedidas pelos ouvintes durante a programação do dia anterior.

A cada hora cheia dos programas, das 9 às 17 horas, entram notas informativas gravadas denominados *Plantão 101,9* com o jornalista e diretor-geral Benedito de Paula Filho, conforme pode ser observado na tabela abaixo. Já o segundo quadro informativo, denominado *Difusora Informa*, é preenchido por notas policiais sob a locução do radialista Cícero da Conceição.

Durante os intervalos comerciais observamos também que a emissora passou a inserir, na programação em FM, o programete de serviço *Minuto Saúde*. O programete tem duração de um minuto e é gravado pelo médico e deputado estadual Paulo Siufi com dicas de saúde, prevenção e tratamento de doenças.

Tabela 28 – Grade de programetes da Rádio Difusora FM 101,9

Difusora Informa	Plantão 101	Minuto Saúde
09:23	10:17	09:10
10:03	11:22	11:07
13:59	12:16	13:00
14:57	13:21	15:02
15:56	14:20	17:05
16:58	15:20	-
-	16:21	-
-	17:24	-

Fonte: Do autor

Conforme a tabela 28, é possível observar que as notas informativas totalizam 14 minutos da programação diária. De acordo com a direção, o *Plantão 101* geralmente é gravado, mas há situações em que o *flash* é ao vivo, a depender da instantaneidade da pauta.

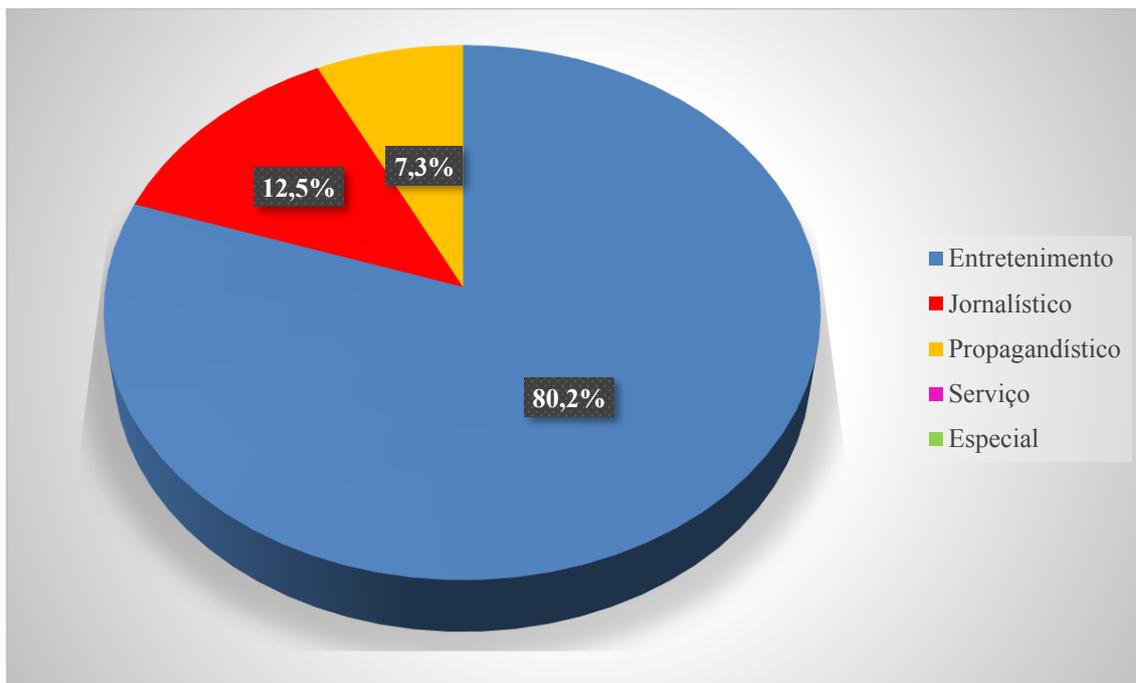
Por sua vez, o *Difusora Informa* é sempre gravado e entra dois minutos na programação da manhã (entre 9 e 10 horas); e quatro minutos na programação da tarde (entre às 14 e às 17 horas). Há cinco inserções do *Minuto Saúde* entre as 7 e às 19 horas, conforme pôde ser observado na semana analisada de 23 a 27 de outubro. Desta forma, registramos que o programete ocupa cinco minutos diários inseridos na grade a cada intervalo de duas horas de programação.

Em AM, a Difusora Pantanal fez, durante muitos anos, a transmissão das partidas de futebol do Campeonato Estadual e de outros campeonatos nas quartas-feiras à noite e no domingo à tarde. Em FM, a direção chegou a dar continuidade ao projeto até o final de 2017. Para 2018, a transmissão das partidas de futebol deve sair da grade da FM Difusora. Segundo o diretor artístico, Aldemir Aldeia de Oliveira, responsável pela programação da rádio, a sazonalidade dos campeonatos acaba trazendo deficiências para a grade da emissora.

O programa de esporte fica muito direcionado para o futebol e, se você for parar para pensar, o esporte tem um leque de opções. [...] se eu for fazer um programa de esporte não posso ficar cobrindo só isso, só futebol porque meio que fica amarrado só no futebol. E, tem um campeonato que é num horário, tem outro campeonato que é no outro horário. No final do ano não tem campeonato. O campeonato volta só em fevereiro, março, abril. Então, assim, a emissora fica com deficiência nisso [...] para você ter uma grade que, você para a programação para transmitir esporte, transmitir o futebol, isso não é interessante comercialmente pra rádio. (Informação verbal)⁶²

Assim como procedemos com a análise da grade de programação da Rádio Caçula, após observação dos programas existentes em AM na Rádio Difusora Pantanal, categorizamos cada um deles de acordo como gênero e o formato em que se enquadravam, seguindo o referencial teórico proposto por Barbosa Filho (2009). Dessa forma, observamos a existência de programas na Rádio Difusora Pantanal nos gêneros jornalístico, entretenimento e propagandístico conforme pode ser observado no gráfico 4.

⁶² ALDEIA, A.O. Aldemir Oliveira Aldeia: Entrevista I. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2017. 1 arquivo.mp3 (46 min.).

Gráfico 4 – Distribuição da programação da Rádio Difusora AM por gênero

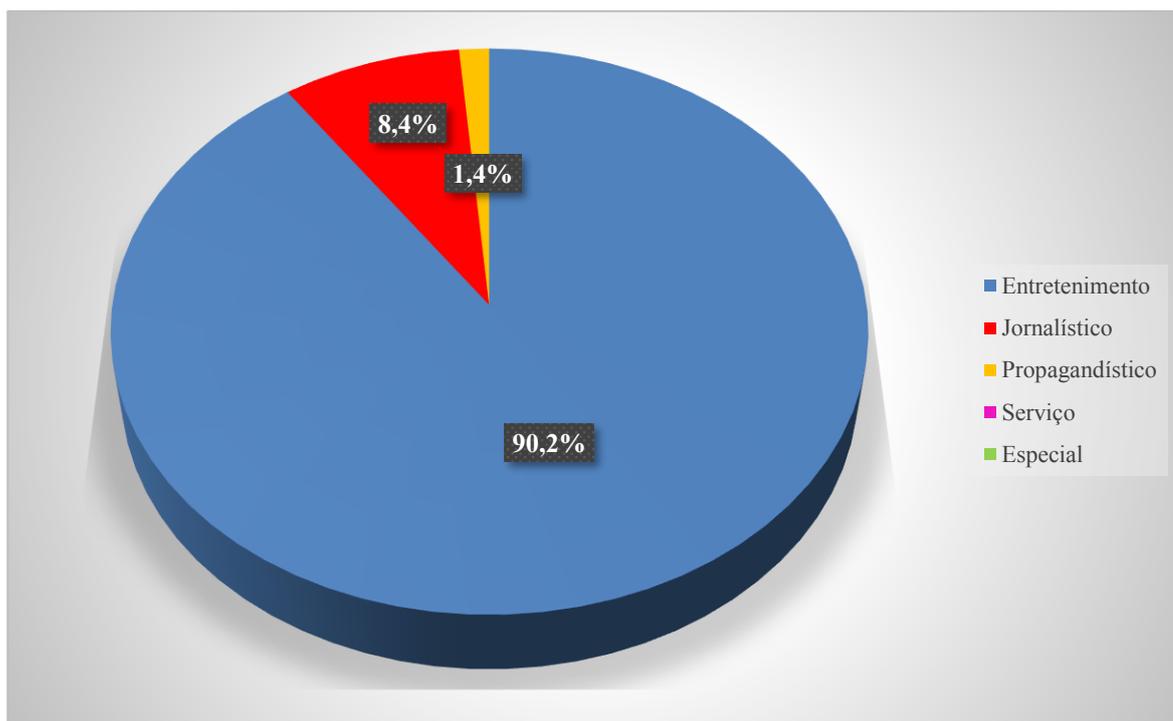
Fonte: Do autor

Com base no gráfico acima, observamos que o gênero entretenimento era predominante na Difusora Pantanal ocupando 19 horas e 15 minutos do total de um dia de 24 horas de programação. No gênero jornalístico, a rádio mantinha três programas fixos que totalizavam duas horas de programação diária, mais uma hora do programa *A voz do Brasil* que é jornalístico de transmissão obrigatória da EBC. No gênero propagandístico, foi possível observar que a rádio comercializava uma hora e quarenta e cinco minutos de sua grade para programas religiosos.

Conforme o gráfico 4, 80,2% da programação da Difusora Pantanal em AM era ocupada por programas enquadrados no gênero entretenimento no formato programa musical. O gênero jornalístico vem em seguida com 12,5% sendo distribuído em programas nos formatos programa de entrevista, programa de esportes, programa policial e radiojornal. Por sua vez, o gênero propagandístico aparece em menor proporção ocupando 7,3% da grade diária no formato programa religioso.

Diferentemente da Rádio Caçula, a Rádio Difusora Pantanal não apresentava em AM programas nos gêneros especial, serviço ou na categoria sem programação, uma vez que sua programação era preenchida durante as 24 horas diárias.

Gráfico 5 – Distribuição da programação da Rádio Difusora FM por gênero



Fonte: Do autor

O gráfico 5 acima, nos revela que 90,2% da programação da Difusora Pantanal em FM passou a ser ocupada por programas enquadrados no gênero entretenimento no formato programa musical. O gênero jornalístico foi reduzido a 8,4% sendo distribuído em programas no formato programa de entrevista, programa opinativo. Por sua vez, o gênero propagandístico aparece em menor proporção ocupando 1,4% da grade diária no formato programa religioso, por meio de programetes do Padre José Maria e do Presbítero Jericó Vieira de Matos que são gravados.

É oportuno registrar que durante o Estudo Comparado não consideramos as inserções do *Minuto Saúde*, *Plantão 101* e *Difusora Informa* no cômputo geral da programação para análise, pois não se tratam de programas fixos da grade, mas apenas programetes, que auxiliam no preenchimento da grade de programação e, portanto, não sendo enquadrados em gêneros e formatos específicos.

Boca do Povo

O programa *Boca do Povo* está no ar na Difusora Pantanal desde 2009. É apresentado pelo diretor-geral Benedito de Paula Filho conhecido como B de Paula. Além do comunicador,

compõem a equipe do programa o jornalista Guilherme Filho, o repórter policial Luiz Carlos Grilo e João Bosco Vianna, que é DJ e trabalha na produção do programa.

O comunicador B de Paula está em Campo Grande há 45 anos. Na capital sul-matogrossense já atuou na Rádio Educação Rural e na Rádio Cultura, porém sua história no rádio teve início aos 17 anos de idade no estado de São Paulo onde atuou nas rádios: Dirceu AM, Rádio Clube e Rádio Vera Cruz, todas em Marília (SP); Jovem Pan e Eldorado, ambas em São Paulo (SP); Educadora de Campinas (SP), Terra Branca de Bauru (SP) e Rádio Ribeirão Preto (SP).

Com uma hora diária de programação o *Boca do Povo* é dividido em três blocos de aproximadamente vinte minutos cada. O primeiro bloco tem início com o editorial no qual o locutor repercute temas relacionados à política, sempre tecendo comentários baseados na linha editorial da emissora. Em seguida, a repórter Érica Fernanda traz a previsão do tempo para Campo Grande e demais regiões do estado. A participação é por telefone, direto da redação da revista *Boca do Povo*, de propriedade também do diretor da emissora. O segundo bloco geralmente é preenchido por comentários do jornalista Guilherme Filho⁶³ sobre política e o último por notas policiais. De acordo com o comunicador B de Paula, não há roteiro para o programa. O que vai ao ar é improvisado.

Enquadrado no gênero jornalístico, o programa *Boca do Povo* agrupa os formatos: editorial, entrevista, comentários e notas policiais com uma pitada de humor. As notas policiais são pautadas através dos boletins de ocorrência dos órgãos de segurança pública. Já as matérias de política que são repercutidas no programa são provenientes, em sua maioria, do jornal *Correio do Estado* e do site de notícias *Midiamax*.

Na migração de AM para FM, o programa manteve o mesmo formato e a mesma linguagem. Segundo o apresentador, em FM, a audiência foi ampliada. O programa possibilita a participação dos ouvintes por meio do telefone, *Whatsapp* e *Facebook*. Durante a semana analisada, de 23 a 27 de outubro, identificamos que a duração do programa oscila entre 58 e 61 minutos, conforme demonstrado na tabela 29 abaixo.

⁶³ Guilherme Villalba Zurutuza Filho é jornalista com experiência na editoria de política. Atuou como coordenador de Comunicação Social durante os mandatos de André Puccinelli na Prefeitura de Campo Grande e como subsecretário de Comunicação no Governo do Estado. Na imprensa, foi editor-chefe do extinto jornal Diário da Serra. (CASSILÂNDIA NEWS, 2009).

Tabela 29 – Minutagem do Boca do Povo

Dias da Semana					
Análise	Segunda 23/10	Terça 24/10	Quarta 25/10	Quinta 26/10	Sexta 27/10
Duração do Programa	58min	60min	60min	61min	60min
Duração do conteúdo	54min	53min	54min	56min	55min
Duração do Comercial	2min	7min	6min	5min	5min
Total de Blocos	3	3	3	3	3
Duração Média dos blocos	18min	17min30s	18min	18min30s	17min30s
Duração Média dos comerciais	2min	3min30s	3min	2min30s	2min30s

Fonte: Do autor

A tabela 29 revela ainda que o *Boca do Povo* é dividido em três blocos. Na semana analisada, os blocos tiveram duração entre 17 minutos e meio e 18 minutos e meio, ou seja, uma levam em média 18 minutos. Já os intervalos comerciais, entre os blocos, perfazem um tempo de dois a três minutos e meio.

Conforme observamos em nossa análise, o único dia da semana em que o programa extrapolou os 60 minutos foi na quinta-feira, 26 de outubro. Neste dia, observamos que o locutor e o comentarista de política utilizaram mais da metade do segundo bloco do programa para comentar sobre a rejeição da denúncia contra o presidente Michel Temer (MDB) pela Câmara dos Deputados.

A observação direta, realizada no dia 18 de dezembro no estúdio da emissora para acompanhar a produção do programa, foi fundamental para que as evidências já elencadas durante o processo de análise semanal do programa fossem validadas. Nessa fase da pesquisa, identificamos que o editorial lido pelo locutor na abertura do programa é preparado com antecedência, bem como há uma seleção prévia dos entrevistados. O programa segue uma linha editorial definida com o intuito de formar opinião junto aos ouvintes.

Na semana analisada, notamos que a prioridade eram os comentários sobre política. Segundo o diretor-geral, o objetivo do *Boca do Povo* ao enfatizar as pautas de política é fazer com que os ouvintes tenham conhecimento sobre o processo político no cenário nacional e regional.

Eu notei que as pessoas não gostam de política e a gente não gosta daquilo que a gente não entende. Eu, por exemplo, não gostava de xadrez. Eu comecei a ler para aprender a gostar. As pessoas só gostam daquilo que elas entendem ou começam a entender e a política, quer queira ou quer não, nós vamos ser administrados por um político. Se não escolher bem, não adianta depois passar “Fora Temer”, “Fora Dilma”, “Fora Lula”, não adianta. [...] tem que saber escolher. (Informação verbal, PAULA FILHO, 2017).

Segundo o locutor, o programa prioriza o formato de comentários, pois o ouvinte espera do jornalista notícia no formato opinativo. “Quem lê uma notícia hoje com tantas informações no ar ele quer saber o teu conhecimento. Ele quer que você dê a sua opinião sobre aquilo lá, porque ele quer conhecer o que você pensa, ele quer conhecer o teu grau de eruditismo”, explica. Segundo ele, o modelo de fazer jornalismo imparcial, ensinado pelas universidades, não vai sobreviver. “Notícia insossa, insípida, amorfa, inodora, isso aí é notícia do passado”. (PAULA FILHO, 2017).

Comitiva Pantaneira

O programa *Comitiva Pantaneira* está no ar na grade da Rádio Difusora desde 1º de junho de 2017. É um dos novos programas da rádio após migrar do AM para FM, substituindo o programa *Agito da Manhã*. Tem como apresentador o radialista Milton Aires Viana Filho, conhecido como Miltinho Viana – o caubói do rádio. Em Campo Grande, o locutor já atuou na FM Cidade, FM Capital, Rádio Educação Rural, Rádio Cultura AM, Educativa FM (104,7), FM UCDB e Rádio Difusora quando ainda era AM.

O programa faz parte do gênero Entretenimento e o formato é de Programa Musical, uma vez que a função da programação é entreter e relaxar o ouvinte por meio da reprodução musical. O gênero predominante é o sertanejo.

Durante a semana analisada, de 23 a 27 de outubro de 2017, observamos que o programa tem uma estrutura definida. O locutor faz a abertura com uma mensagem de reflexão seguida de uma prece. A linguagem do rodeio é marcante, uma vez que o locutor tem experiência nessa área. Desta forma, observamos que, durante o programa, sem haver uma padronização específica do horário, o locutor declama versos de rodeio.

Em média, são tocadas três músicas por bloco, conforme identificamos nas gravações da semana de análise. A interação com o ouvinte ocorre no início e no final de cada bloco, momento em que o locutor nomina as músicas do bloco. Há sorteio de prêmios e diversos testemunhais de empresas anunciantes. A média de ouvintes participantes por programa é em torno de 900 pessoas. As mensagens, em sua maioria, chegam por meio do *Whatsapp* da emissora.

Um dos quadros do programa que diferencia o *Comitiva Pantaneira* dos demais é o “Hora da Sofrência”. Na semana analisada, notamos que a “Hora da Sofrência” corresponde à reprodução de cinco a seis músicas ininterruptas do gênero musical sertanejo cujas letras

apelam para desilusões amorosas. O quadro, além de vinheta específica, é apresentado de forma humorística.

De acordo com Milton Aires Viana Filho não há um roteiro prévio para o que vai ao ar durante o programa. As músicas são previamente selecionadas, mas a sequência é alterada de acordo com os pedidos musicais que a emissora recebe dos ouvintes.

Eu improviso demais da conta. Eu acho que eu aprendi isso aí no rádio. [...] para você fazer um bom programa de rádio você tem que improvisar. Eu improviso um alô, eu improviso uma mensagem. Vem tudo na hora, você entendeu? (Informação Verbal, VIANA FILHO, 2017⁶⁴).

Um dos bordões utilizados pelo apresentador no programa “A gente toca, o que as outras tem vergonha de tocar”, reforça a identidade da emissora que se posiciona no mercado como uma rádio com programação musical exclusivamente sertaneja. Além dos bordões, Miltoninho Viana utiliza uma linguagem humorística para atrair ouvintes juntamente como as caricatas⁶⁵.

Caricatas são essas risadinhas. Eu coloquei a Edna para gravar aqui porque eu brinco muito que eu estou dando o balão na minha esposa. Aí, eu fiz uma vinheta aqui que chama: “tu não tem coragem” [...] diferencia, pois, as outras não fazem isso. Quem começou a fazer as caricatas aqui fui eu. [...] nós começamos a criar esse tipo de caricata com humorzinho. Coisa rápida para interagir com o locutor, para ficar diferenciado o programa. Porque se o cara ficar só tocando música, como eu disse para você, só atendendo o ouvinte, tem que ter uma “moagenzinha”. Não é fácil não. [...] para fazer audiência no rádio tem que ser muito criativo. (VIANA FILHO, 2017, cf. nota 64).

Com duração de quatro horas, o formato horário do *Comitiva Pantaneira* obedece à divisão em três blocos por hora cheia de vinte minutos com intervalos comerciais de dois a três minutos e meio. Durante a observação direta na sede da emissora foi possível validarmos as informações coletadas através da análise do programa entre 23 e 27 de outubro.

A tabela 30 a seguir nos revela que a duração do programa na semana analisada variou entre três horas e 55 e três horas e 59 minutos. A duração do conteúdo musical e a comunicação do locutor variou entre duas horas e 57 minutos e três horas e 15 minutos, ou seja, em média três horas e cinco minutos. Os intervalos comerciais tiveram duração total que variou de 44 a

⁶⁴ VIANA FILHO, M.A. Milton Aires Viana Filho: Entrevista I. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2017. 6 arquivos.mp3 (1h12min.).

⁶⁵Caricata é uma técnica vocal interpretativa muito comum nas emissoras de rádio. No áudio gravado com caricata, o profissional (locutor, dublador), fala como um personagem que pode ser um animal, criança, idoso, objeto, etc; ou seja, ele usa a voz para caricaturizar um personagem e realça a personalidade do mesmo, exagerando na emoção. (DANUZA RIO, 2018). Disponível em: <http://danuzario.com.br/?page_id=985>. Acesso em: 23 jan. 2018.

58 minutos. Os 12 blocos do programa foram divididos, portanto, entre 15 e 16 minutos, com blocos comerciais de quatro a cinco minutos e meio.

Tabela 30 – Minutagem do Comitativa Pantaneira

Análise	Dias da Semana				
	Segunda 23/10	Terça 24/10	Quarta 25/10	Quinta 26/10	Sexta 27/10
Duração do Programa	3h57min	3h59min	3h55min	3h56min	3h55min
Duração do conteúdo	3h07min	3h15min	3h02min	3h01min	2h57min
Duração do Comercial	50min	44min	53min	55min	58min
Total de Blocos	12	12	12	12	12
Duração Média dos blocos	15min30s	16min	15min	15min	15min
Duração Média dos comerciais	4min30s	4min	5min	5min	5min30s

Fonte: Do autor

O locutor Miltinho Viana não faz mais parte do quadro de funcionários da Rádio Difusora Pantanal desde o mês de fevereiro. O programa passou a ser denominado *Comitativa Sertaneja* e passou a ser apresentado por Jean Carlos Freitas, conhecido popularmente como Jean Carlos Potência.

Agito Sertanejo

O *Agito Sertanejo* está no ar na FM Difusora desde o dia 1º de junho de 2017, de segunda a sábado, das 12 às 16 horas em substituição aos programas *Show do Meio Dia*, *Veredas da Fé*, *Wilson de Aquino*. Quando a emissora operava em AM o nome do programa era *Agito da Manhã* e ia ao ar das 8 às 12 horas. É apresentado por José Osmar Soares Ferreira, que desde 2010 integra o quadro de locutores da Rádio Difusora Pantanal.

Entre os ouvintes, o comunicador é conhecido como Osmar Soares – o Bsurdo, por conta de um jargão utilizado durante o programa. No rádio, começou como repórter esportivo e além da Difusora já atuou na Rádio Educação Rural em Campo Grande e em emissoras do interior do estado de Mato Grosso.

Da mesma forma que o *Comitativa Pantaneira*, o programa *Agito Sertanejo* faz parte do gênero entretenimento e o formato é de Programa Musical, no qual o gênero musical predominante é o sertanejo. Durante a semana analisada, de 23 a 27 de outubro de 2017, observamos que o programa tem uma estrutura definida. A linguagem simples do comunicador seguido dos jargões “bsurdo de gente boa”, “vou deixar no prego” atrai e aproxima o locutor

dos ouvintes. Osmar explica que a expressão “vou deixar no prego”, surgiu quando um dos ouvintes fez um pedido musical que a emissora não havia como atender:

[...] eu não tinha muita saída para responder esses ouvintes. Aí eu procurei e achei esse “prego”. O cara vai na vendinha comprar algo fiado, ele coloca na conta, coloca no prego. É uma conversa, é um ditado popular. Eu acabei colocando isso na minha mente, na minha programação, tanto é que eu tenho vinhetas do prego, e se criou mesmo. [...] o ouvinte às vezes manda *Whatsapp* para outro programa, de outro locutor, e fala: “você emprestou o prego do Osmar, está me deixando no prego! ”. E, foi uma maneira bacana, pois além de você conseguir de uma forma ou de outra não desagradar o ouvinte, você acaba levando uma sátira na comunicação e agradando com esse tipo de brincadeira. (Informação Verbal, FERREIRA, 2017)⁶⁶.

Ferreira explica que não há um roteiro prévio do que vai ser dito no ar. Porém, as músicas são previamente selecionadas e organizadas no programa *Pulsar*. Este programa cronometra os *breaks* de comercial, testemunhal, música, vinhetas e espaço para o locutor se comunicar com o ouvinte. Em média, são tocadas três músicas por bloco conforme pôde ser observado nas gravações da semana de análise. A interação com o ouvinte não obedece necessariamente um padrão e pode ser dar no início, meio e no final de cada bloco.

Migrado da faixa AM, o programa *Agito Sertanejo* não teve mudanças significativas. Manteve-se o formato de programa musical segmentado para o sertanejo categorizado pelo próprio locutor como sertanejo “modão”. Segundo Ferreira, apesar de mudanças pontuais na estrutura do programa como o horário e o nome, a essência permaneceu em FM:

[...] a gente acabou se adaptando rápido, porque nós temos uma grande equipe trabalhando e uma direção que nos deu essa liberdade sempre para fazer. Nós não tivemos muita dificuldade porque ele, [o diretor], não tirou o principal nosso, o principal do Osmar. [...] que é o meu jeito de comunicar. Por exemplo, um diretor não pode chegar em mim e me emplacar num jeito de comunicação que eu não tenho nada a ver. Não é o Osmar, e as pessoas percebem do outro lado. Eles não tiraram isso aí da gente e é por isso que a rádio é um grande sucesso. (Informação Verbal, FERREIRA, 2017, cf. nota 66)

Dentre as melhorias que a migração trouxe para o programa, segundo Osmar Ferreira, está a qualidade do som. Embora reconheça que AM tenha um alcance maior que FM, o locutor que sempre trabalhou em rádios AM, destaca que o maior objetivo da Difusora era atingir os ouvintes da capital do estado.

⁶⁶ FERREIRA, J. O.S. José Osmar Soares Ferreira: Entrevista I. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2017. 3 arquivos.mp3 (45 min.).

[...] a grande dificuldade do AM era a qualidade de áudio. O AM tinha uma dificuldade enorme com isso. Já o FM, muito pelo contrário, é o inverso disso. A qualidade do FM, do som do FM, é impressionante. Possa ser que não tenha o alcance do AM, mas a qualidade e o objetivo maior nosso, também, é atingir em cheio a nossa comunidade, a nossa Campo Grande com a qualidade de som. E o FM, com certeza, nos ofereceu isso. (Informação Verbal, FERREIRA, 2017, cf. nota 66).

Em FM, o programa, assim como os demais da emissora, realiza sorteio de prêmios e diversos testemunhais de empresas anunciantes. Os prêmios são repassados para sorteio pelas empresas que anunciam no programa. A média diária de participação dos ouvintes varia entre 700 e 800 pessoas. As mensagens, em sua maioria, chegam até o locutor por meio do *Whatsapp* da emissora e do próprio locutor. Após migrar para FM, a direção inseriu no programa o quadro “As cinco mais Difusora”. Conforme já citado anteriormente, o quadro consiste na reprodução das cinco músicas mais pedidas durante a programação pelos ouvintes.

A estruturação em blocos do Agito Sertanejo se assemelha ao modelo estabelecido pela direção dos demais programas musicais. A cada hora, o programa é dividido em três blocos de vinte minutos. Conforme analisado, na semana de 23 a 27 de outubro, o locutor mantém um padrão durante o programa: informa a hora a cada início de bloco, lê recados dos ouvintes e manda alô. Observamos também que é comum antes da reprodução musical o locutor informar o nome e o cantor da música que vai para o ar.

Tabela 31 – Minutagem do Agito Sertanejo

Análise	Dias da Semana				
	Segunda 23/10	Terça 24/10	Quarta 25/10	Quinta 26/10	Sexta 27/10
Duração do Programa	3h52min	3h47min	3h39min	3h45min	3h46min
Duração do conteúdo	3h08min	3h08min	2h56min ⁶⁷	3h01min	2h56min
Duração do Comercial	44min	39min	43min	44min	50min
Total de Blocos	12	12	12	12	12
Duração Média dos blocos	15min30s	15min30s	13min	15min	14min30s
Duração Média dos comerciais	4min	3min30s	4min30s	4min	4min30s

Fonte: Do autor

A Tabela 31 nos mostra que, na semana analisada, o programa *Agito Sertanejo* foi dividido em 12 blocos estruturados entre 13 e 15 minutos e meio de conteúdo musical e falado;

⁶⁷ Na quarta-feira entra na grade de programação a partir das 14h58min a transmissão ao vivo da Novena em honra à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro direto do Santuário em Campo Grande (MS). A duração média da transmissão é de 34 minutos.

e entre três minutos e meio e quatro minutos e meio de intervalos comerciais. A duração média do programa somou três horas e 46 minutos, pois não levamos em consideração os intervalos comerciais de um programa a outro, que geralmente ultrapassam a marca dos cinco minutos.

Na quarta-feira, entre as 15 e às 15h40, o programa sofre uma quebra de sequência com a transmissão da novena ao vivo, conforme já citado anteriormente. O locutor aguarda finalizar a transmissão para a inserção de mais um bloco musical, e, depois, fazer o encerramento do programa.

O Plantão 101 e o *Difusora Informa* também são inseridos durante os intervalos do *Agito Sertanejo*. Ao todo, são aproximadamente sete minutos correspondentes aos boletins informativos que têm duração máxima de um minuto. Além destes, entram dois programetes do *Minuto Saúde* às 13 e às 15 horas.

A Tarde é Sua

O programa *A Tarde é Sua* também é um dos novos programas da Rádio Difusora Pantanal nesta mudança de AM para FM. Foi ao ar o dia 1º de junho de 2017, substituindo os programas *Roda de Tereré*, *Difusora Esporte com a Equipe Bola de Ouro* e *A voz da Polícia*.

É apresentado de segunda a sábado entre as 16 e às 19 horas pelo comunicador Alequessam Reis, conhecido popularmente por Alex Delina. No rádio desde a década de 1990, o locutor já atuou na FM Cidade de Corumbá, e em Campo Grande nas rádios: Ativa AM, Rádio Cultura e FM UCDB.

Da mesma forma que os demais programas analisados na FM Difusora tais como *Comitiva Pantaneira* e *Agito Sertanejo*, o programa *A Tarde é Sua* faz parte do gênero entretenimento e o formato é de Programa Musical, em que o gênero musical predominante também é o sertanejo.

Dentre as peculiaridades do *A Tarde é Sua* está a presença de um personagem denominado “lequinho” que interage com o locutor Alex Delina durante toda a programação. O locutor explica que o personagem surgiu há mais de dez anos quando atuava em outras emissoras, porém se evidenciou após a sua vinda para a FM Difusora. Não há roteiro prévio do que vai ao ar em termos de conteúdo falado, uma vez que o programa é essencialmente musical. As músicas são previamente selecionadas no programa *Pulsar*, porém a prioridade é atender aos pedidos musicais. Segundo Reis, em média 500 mensagens por dia são enviadas durante o programa pelo *Whatsapp* da emissora, mas o número já chegou a 1.500 mensagens quando houve sorteio de prêmios doados por anunciantes.

Mesmo o programa não tendo feito parte da grade em AM, questionamos o locutor a respeito da migração de AM para FM. De seu ponto de vista, a mudança representa mais uma adaptação de tecnologia do que uma mudança significativa de programação.

O AM é mais falado [...] e, hoje em dia, a Difusora FM é a mesma linha do AM. Nós só somos agora Frequência Modulada, mas a linguagem, a questão de você ficar conversando [...], como se estivesse na sala das pessoas, como se estivesse do lado, como a gente está aqui, é a mesma: a essência da AM Difusora. Quando a gente fez essa migração não foi só a migração de AM para FM. Foi a migração de manter a mesma comunicação e a mesma programação musical. (Informação Verbal, REIS, 2017⁶⁸).

Um dos quadros que integram o programa é o “As cinco Mais Difusora”. Vai ao ar no sétimo bloco e corresponde à reprodução das cinco músicas mais pedidas pelos ouvintes durante a programação da emissora. O quadro “As cinco mais Difusora”, como já citado anteriormente, tem horário fixo e definido.

Em termos de formato horário, segundo o locutor, o programa é dividido em três blocos de vinte minutos por hora com intervalos comerciais e testemunhais que duram entre quatro e cinco minutos. A última hora cheia conta com quatro blocos. No último bloco, há apenas o encerramento do locutor. Geralmente, o programa finaliza com uma música que não é reproduzida na íntegra devido à transmissão obrigatória em rede do programa *A voz do Brasil*.

Tabela 32 – Minutagem do A tarde é sua

Análise	Dias da Semana				
	Segunda 23/10	Terça 24/10	Quarta 25/10	Quinta 26/10	Sexta 27/10
Duração do Programa	2h45min	2h45min	2h58min	2h59min	2h45min
Duração do conteúdo	2h13min	2h13min	2h25min	2h22min	2h01min
Duração do Comercial	32min	32min	33min	37min	44min
Total de Blocos	10	10	10	10	10
Duração Média dos blocos	13min30s	13min30s	14min30s	14min	12min
Duração Média dos comerciais	3min30s	3min30s	3min30s	4min	5min

Fonte: Do autor

Na semana analisada, de 23 a 27 de outubro, conforme tabela 32, identificamos que os blocos variaram entre 12 e 14 minutos e meio. Os comerciais variaram entre três minutos e

⁶⁸ REIS, A. Alequessam Reis: Entrevista I. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2017. 1 arquivo.mp3 (22 min.).

meio e cinco minutos, totalizando entre 17 e 18 minutos por bloco. A duração total do programa variou entre duas horas e 45 minutos e duas horas e 59 minutos.

Na última hora cheia, o programa é interrompido entre 17h55 e 18 horas pelo programete *Momento de Reflexão e Fé* apresentado pelo padre José Maria com duração entre três e cinco minutos. No intervalo do programa entram também os boletins informativos denominados: *Plantão 101* com B de Paula Filho e *Difusora Informa* com Cícero da Conceição. Ao todo, são aproximadamente três minutos correspondentes aos boletins informativos, que têm duração máxima de um minuto.

3.4 Comparativo entre a Difusora Pantanal e a Caçula FM

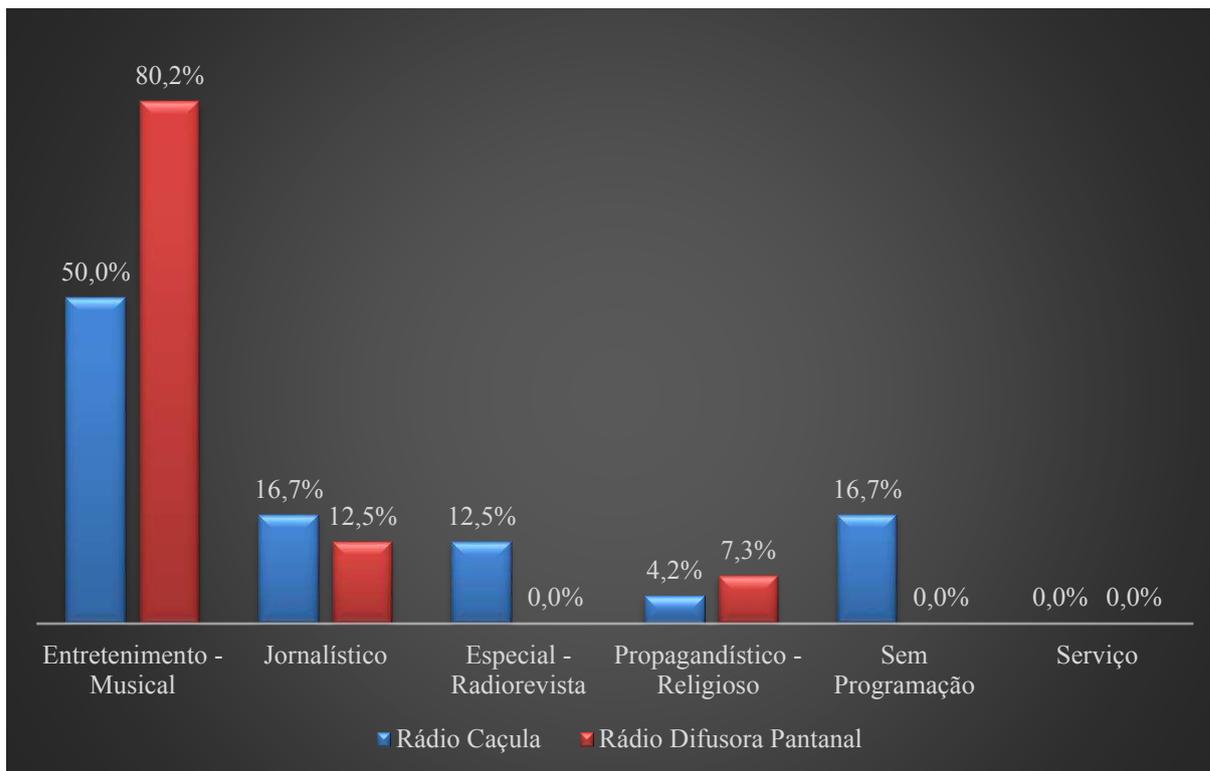
O Estudo Comparado da programação da Rádio Caçula de Três Lagoas e da Difusora Pantanal de Campo Grande, por meio da classificação de cada programa por gênero e formato, possibilitou construir um perfil de cada uma das emissoras após a migração da faixa de AM para FM. Por estarem em microrregiões geográficas distintas, é inevitável que as diferenças entre ambas as estações se tornem evidentes à medida em que se estabelece um comparativo das respectivas grades de programação.

Em termos quantitativos, enquanto a Rádio Caçula de Três Lagoas em AM possuía 12 programas em sua grade diária de segunda a sexta-feira e migrou para a FM quatro deles sem alteração alguma, a Rádio Difusora Pantanal possuía 13 programas diários em AM e preferiu manter em FM apenas um programa no mesmo formato. Outros três programas foram adaptados, conforme já citado anteriormente, sendo realocados na grade horária com alterações de nome. Mas as diferenças entre as duas se aprofundam, em um exame mais detalhado.

Quando se prioriza a classificação dos programas em gêneros e formatos sob a perspectiva teórica de Barbosa Filho (2009) observamos que em AM as emissoras apresentavam características peculiares em sua grade. Para a construção do gráfico abaixo, consideramos a minutagem dos programas durante um dia inteiro de programação. Assim, as 24 horas correspondem a 1440 minutos e representam 100% da programação total diária.

O gráfico 6, a seguir, revela que na grade de AM, antes de migrar para FM, tanto a Rádio Caçula quanto a Rádio Difusora Pantanal deram prioridade para programas do gênero de entretenimento no formato musical, ou seja, percebemos que mesmo em AM, ambas as emissoras já possuíam uma programação voltada para o formato musical.

Gráfico 6 – Comparativo de programação das Rádios em AM



Fonte: Do autor

De acordo com o gráfico 6, apesar de as duas emissoras valorizarem a programação musical, é oportuno destacar que na Rádio Difusora Pantanal a prioridade para o gênero entretenimento supera a marca dos 80% do total diário da programação entre segunda e sexta-feira contra os 50% registrados na Rádio Caçula.

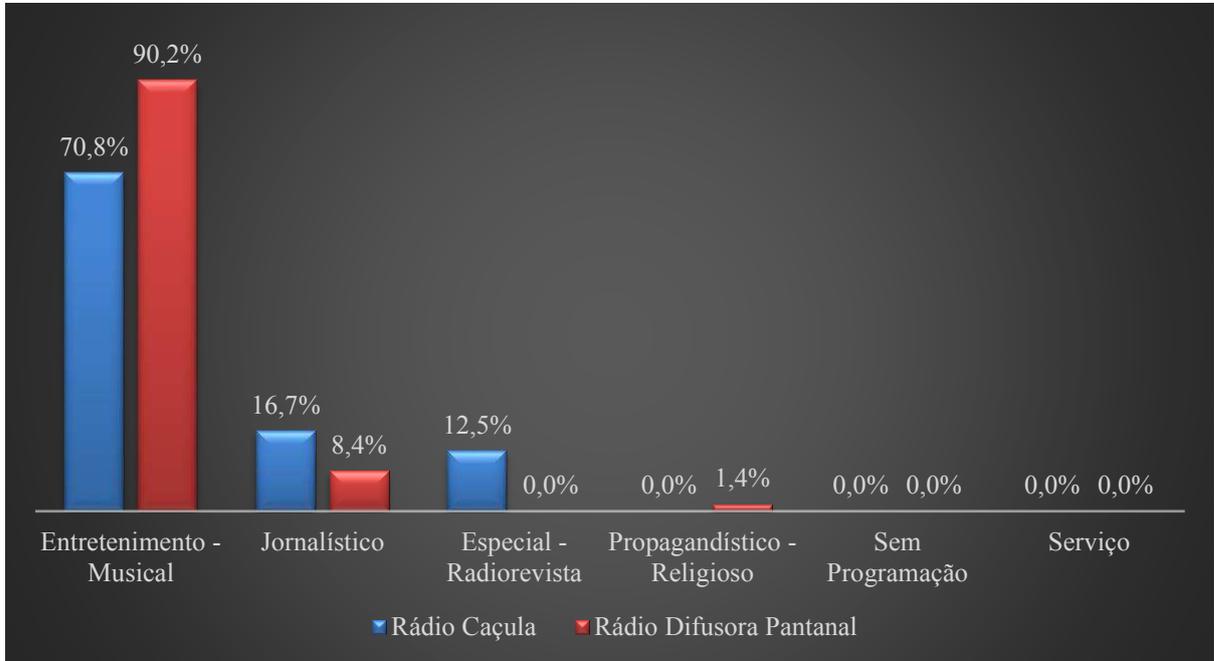
Os dados rejeitam, portanto, a hipótese de que a programação musical e de entretenimento é priorizada apenas na faixa de FM conforme propôs os estudos de Gisela Ortriwano em 1985. Por outro lado, confirma a hipótese de que mesmo em AM as emissoras já apresentavam grades semelhantes a das FMs com prioridade para o entretenimento e teríamos um cenário de “femezição” do AM.

Avaliamos, no entanto, que mesmo com 16,7% do tempo diário não sendo ocupado por programa algum, a Rádio Caçula priorizou o gênero jornalístico na grade de programação com 16,7%, índice superior aos 12,5% da Rádio Difusora Pantanal. O percentual de ambas supera o mínimo de 5% do espaço da grade que obriga as estações de rádio a divulgarem notícias, previsto na legislação federal de radiodifusão.

No gráfico, identificamos também que a Difusora Pantanal, quando operava em AM, não possuía programas classificados no gênero especial no formato de radiorevista. Por outro lado, priorizou o gênero propagandístico com 7,3% da grade para programas do formato

religioso, superior ao 4,2% da Rádio Caçula. Não foi possível categorizar nenhum programa, em ambas as estações, no gênero de serviço.

Gráfico 7 – Comparativo de programação das Rádios em FM



Fonte: Do autor

Após migrar para FM, conforme o gráfico 7, ficou evidente que tanto a Rádio Caçula quanto a Difusora Pantanal mantiveram a preponderância do gênero Entretenimento no formato Musical. A Rádio Caçula passou de 50% para 70,8%, e a Difusora Pantanal ampliou de 80,2% para 90,2%, o que demonstra a preferência, praticamente unânime, da emissora por uma grade de programação musical.

Com relação ao gênero jornalístico, os dados mostram que a Rádio Caçula manteve em FM o mesmo percentual de programação voltado para notícias do AM que é 16,7% da grade total. Por sua vez, a Difusora Pantanal na faixa de FM estabeleceu uma grade onde o gênero jornalístico foi reduzido a 8,4% do total de programas diário. Mesmo com a redução, a emissora cumpre a obrigatoriedade de 5% do percentual diário para transmissão de notícias conforme estabelecido no decreto n. 88.067 de 1983.

A Rádio Caçula manteve o percentual de 12,5% do gênero especial no formato variedades que corresponde às três horas em que vai ao ar o *Programa Toninha Campos*. A Difusora Pantanal, nem em AM nem em FM, apresentou programas nesta modalidade.

Não encontramos em ambas as emissoras um programa específico categorizado no gênero Serviços. Na Difusora Pantanal, a direção informou que a prestação de serviços se dá através dos programetes *Minuto Saúde* que vão ao ar diariamente no intervalo dos programas.

Na Rádio Caçula, a prestação de serviços, segundo a direção, está inserida no *Programa Toninha Campos* por meio dos reclames da população, das dicas de saúde, dos avisos de extravio de documentos, etc.

Os programas classificados no gênero propagandístico e formato religioso saíram do ar após a migração da Caçula para FM. Já a Difusora Pantanal manteve em FM o *Momento de Reflexão e Fé* com o padre José Maria e o Presbítero Jericó Vieira de Matos. Nas quartas-feiras, a emissora realiza a transmissão ao vivo da novena em honra à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, conforme já citado anteriormente.

Em AM, a Rádio Difusora, durante um longo período, teve em sua grade de programação programas esportivos como o *Difusora Esporte com a Equipe Bola de Ouro* e as *Jornadas Esportivas* com a transmissão de partidas de futebol nos dias de jogos dos campeonatos estadual, brasileiro, etc. Em FM, a Difusora chegou a manter a transmissão esportiva até o fim de 2017, mas segundo a direção, para 2018, as *Jornada Esportivas* serão retiradas da grade. Já a Rádio Caçula, segundo a direção, desde a época em que operava em AM não teve interesse em destinar espaço em sua grade para programação esportiva.

Outra diferença entre as emissoras está na programação musical. A Difusora Pantanal após migrar para FM adotou uma identidade voltada exclusivamente para o gênero musical sertanejo. A emissora utiliza, por exemplo, o *slogan* “A rádio que toca modão” em referência ao estilo musical que vai ao ar. A Rádio Caçula enfatiza o gênero sertanejo com três programas específicos *Caçula Sertanejo*, *Arena Universitária* e *Top Universitário*. Nos demais programas da grade, há uma mistura de gêneros musicais variados.

Dentre as ferramentas de interação com os ouvintes tanto a direção quanto os locutores da Rádio Caçula e da Rádio Difusora apontaram o aplicativo de mensagens instantâneas, *Whatsapp*, como um dos principais. Os dados coletados correspondem aos programas que fazem parte do *corpus* da pesquisa e vão ao ar entre 7 e 19 horas.

Em média, a Rádio Caçula recebe, por programa, entre 70 e 400 mensagens diárias. O programa de maior interatividade é o *Toninha Campos* e o de menor interatividade curiosamente o programa *Whatsapp*, que leva o mesmo nome do aplicativo. Na Rádio Difusora Pantanal, entre 700 e duas mil mensagens diárias chegam por programa. Nessa emissora, o *Comitiva Pantaneira* é o programa de maior interatividade e o *A Tarde é Sua*, o de menor interatividade.

Além do *Whatsapp*, o *Facebook* tem se tornado uma rede social muito utilizada pelas emissoras. Na Rádio Caçula, a direção investiu na aquisição de equipamentos de vídeo para a transmissão diária dos programas e soma 39 mil seguidores na rede social. Dentre os programas que já são transmitidos estão: *Jornal da Manhã*, *Toninha Campos*, *Linha Direta com a Notícia* e *Ronda Policial*. Ao acessar a página da emissora no *Facebook* é possível encontrar vídeos dos programas desde janeiro de 2017.

A Rádio Difusora Pantanal também utiliza este recurso de transmissão ao vivo no *Facebook*, porém com menor frequência que a Rádio Caçula. A transmissão da Rádio Difusora não contempla o programa por completo, restringindo-se apenas a vídeos de curta duração. No *Facebook*, a emissora possui cerca de 4 mil seguidores. No *Instagram* são 256 seguidores, uma vez que o perfil foi criado recentemente, com a primeira publicação de 19 de fevereiro de 2018. A Rádio Caçula não possui perfil no *Instagram*.

Apesar de ambas as emissoras possuírem *site* oficial na web, há uma diferença significativa entre estes quanto ao conteúdo divulgado. Enquanto que a Rádio Difusora Pantanal possui um portal apenas com a disponibilização da transmissão ao vivo de sua programação e um campo de fale conosco, o *site* da Rádio Caçula apresenta um leque de conteúdos tais como: histórico da rádio, programação, link “peça sua música” de interatividade com o ouvinte, fale conosco, mural de recados, vídeos, notícias, etc.

Além da rádio, os diretores da Caçula investiram fortemente no *site* de notícias, que tem sido uma das principais fontes de informação na região do Bolsão sul-mato-grossense. O imediatismo da emissora na transmissão da informação é uma das características que faz da Rádio Caçula uma das estações mais ouvidas em Três Lagoas.

A instantaneidade e o imediatismo, características fundamentais do meio rádio, puderam ser constatados durante a pesquisa de campo na etapa da observação direta na Rádio Caçula. Sugestões de pauta, oriundas dos órgãos de segurança pública, chegam à redação da rádio e com auxílio da unidade móvel da emissora, os repórteres se deslocam até o local do fato e entram ao vivo durante a programação.

Se, por um lado, na Difusora Pantanal identificamos um rigor no horário para entrada de comerciais, espaço para tocar música, comunicação do locutor e *merchandising*, na Rádio Caçula não há uma padronização fixa dos blocos. O diretor-geral da emissora, Romeu de Campos Júnior, explica que há programas, como no caso específico do *Linha Direta com a Notícia*, em que a fluência das entrevistas ou a importância e repercussão do assunto define se o programa manterá a duração estabelecida ou não.

O Estudo Comparado revela ainda que a Rádio Difusora não possui programas em rede como a Rádio Caçula. A Difusora preenche a grade com locutores locais todos contratados sob regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Os programas são ao vivo, o que possibilita a interatividade com o ouvinte que liga, encaminha mensagem pedindo música e o locutor retribui mandando alô. Já na Rádio Caçula, dos 14 programas da grade diária, oito são ao vivo e possuem locutores, cinco deles são programas gravados adquiridos da agência *Talk Rádio*, além do *A voz do Brasil* de transmissão obrigatória, conforme citado anteriormente. Apesar de priorizar o imediatismo no rádio por meio dos programas do gênero jornalístico, ao preencher a grade com programas gravados, a emissora acaba impossibilitando a interatividade dos ouvintes em determinadas faixas de horário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A menos de cinco anos para completar o centenário em que se celebrará a primeira transmissão oficial do rádio no Brasil, o meio de comunicação chega ao século XXI acumulando inúmeras transformações em sua trajetória histórica; essas transformações resultaram na ampliação das formas de transmissão, produção e recepção. Mais do que mudanças tecnológicas, podemos afirmar que o rádio buscou, ao longo desses anos, reinventar-se, a fim de permanecer no mercado como um dos meios de comunicação de massa com atrativos e potencialidades a serem exploradas.

Mesmo que a assinatura do decreto presidencial n. 8.139 de 2013, que autorizou as estações de rádio AM que operam em Ondas Médias a migrarem para FM em todo o país, represente um marco histórico para as emissoras, pudemos observar que as mudanças advindas deste processo ainda seguem em processo lento e gradual.

O estudo cartográfico das regiões de Mato Grosso do Sul nos mostrou que em um universo de 51 emissoras, apenas 23,5%, ou seja, 12 emissoras, migraram para a faixa de FM até dia 15 de fevereiro de 2018. Outras 24 estações, que correspondem a 47% do total, assinaram o termo aditivo e aguardam a aprovação do laudo técnico pela Anatel para começar a operar em FM. Identificamos também que 29,5% das emissoras, ou seja, 15 dentre as 51, ainda estão em fase de análise dos documentos no MCTIC.

Diversos fatores podem ser os responsáveis pela morosidade dos trâmites. Apesar de que, neste trabalho, nosso objetivo principal não tenha sido desvendar estes motivos, os radiodifusores que entrevistamos durante a fase exploratória fizeram notar que os custos com investimentos em equipamentos, projetos técnicos, pagamento da taxa de adaptação de outorga aliados à regulamentação burocrática foram fatores que atrasaram os procedimentos para consolidar o processo de migração.

No estudo cartográfico que realizamos foi possível perceber, por exemplo, que do total de 12 emissoras que migraram e operam em FM, quatro delas, o que corresponde a 33%, estão situadas em Campo Grande. O município além de ser a capital do estado, concentra mais de 32% da população de Mato Grosso do Sul, é polo da microrregião central do estado e respondeu por mais de 32% do PIB em 2013, conforme dados do IBGE.

Outro fato que chamou a atenção foi a quantidade de emissoras vinculadas a grupos de comunicação que já migraram para FM. Ao todo, cinco emissoras, o que corresponde a 41,5% do total, pertencem a conglomerados de mídia: Capital AM do grupo Capital que passou a

operar em rede com a Rádio Globo; Ativa AM que faz parte da rede de rádios da Igreja Deus é Amor, Rádio Concórdia do grupo RCN de Três Lagoas que passou a operar em rede com a CBN, e as rádios Cidade de Aparecida do Taboado e Pindorama de Sidrolândia que fazem parte do Grupo Feitosa de Comunicação e integram a Rede Jota FM.

Além disso, observamos que as demais emissoras que migraram no estado estão situadas nos municípios polos das microrregiões geográficas a qual pertencem: Rádio Caçula (Três Lagoas), Rádio Difusora Cacique (Nova Andradina), Rádio Patriarca (Cassilândia), Rádio Pantanal (Coxim). A única emissora que migrou que não se enquadra nas características das demais é a Rádio Difusora Nortestado de São Gabriel do Oeste. No entanto, está situada num município que apresentou em 2013, o 11º PIB dentre os 79 municípios do estado.

Desta forma, o paralelo traçado inicialmente ao mapear as emissoras de rádio no estado demonstra que o tamanho das cidades e a importância econômica que representam na região na qual estão inseridas apresentou não apenas relação direta com a distribuição cartográfica das emissoras AMs no estado, mas influenciou sobretudo no processo de migração destas emissoras para FM.

Embora o estudo cartográfico tenha tido espaço considerável nesta pesquisa, por ser o rádio um meio voltado para o local, nosso intuito ao estudar a migração foi apontar as mudanças que este processo traria para as emissoras em termos de conteúdo. Assim, ao analisar a grade de programação das emissoras selecionadas, Rádio Caçula de Três Lagoas e Difusora Pantanal de Campo Grande, identificamos que o modelo precursor de classificação das emissoras em Alta e Baixa Estimulação proposta por Ártur da Távola e adaptada por Gisela Ortriwano em 1985 não se aplica aos dias atuais para classificar as tendências de programação das estações AMs e FMs.

Além de diversas rádios AMs, tradicionalmente jornalísticas, terem conquistado concessões em FM ainda na década de 1990 para transmitir em formato *all news*, tais como a Bandeirantes, CBN, etc, conseguimos identificar, nesta pesquisa, que mesmo as rádios de Mato Grosso do Sul que operavam em AM, já mantinham, em sua grade, uma programação muito próxima do formato inicial de FM com prioridade para a música, ou seja, as AMs já possuíam conteúdo semelhante ao das “FMs” antes mesmo de migrar.

A pesquisa nos revelou, por exemplo, que tanto a Rádio Caçula quanto a Difusora Pantanal, quando operavam em AM o faziam segundo um formato híbrido, com programas que reuniam informação através dos programas jornalísticos, policial, esporte e de entrevista, associado a programas musicais e *talk shows* com comunicadores populares que reuniam todos os formatos em um só programa.

Apesar de em AM as emissoras apresentarem uma estrutura de programação próxima das rádios FMs, percebemos que a migração trouxe mudanças pontuais para as emissoras, mas que resultaram em impactos diferentes na grade de programação. Isto se deve, em grande parte, à realidade local dos municípios nos quais estão inseridas.

A Rádio Caçula, por exemplo, está em uma cidade interiorana, que apesar de apresentar um desenvolvimento econômico significativo, tende a atender anseios de ouvintes diferentes da Rádio Difusora Pantanal, relacionados sobretudo à posição geográfica, estabelecida por estar na divisa com o estado de São Paulo, ou seja, a abrangência da emissora tem públicos distintos.

Além disso, temos o fluxo migratório de trabalhadores de várias regiões brasileiras que chegam para atuar nas fábricas de Três Lagoas, estabelecendo um novo perfil de ouvintes. Como os turnos de trabalho na indústria são intermitentes, os trabalhadores se tornaram os principais ouvintes da emissora, o que demandou que a rádio passasse a operar com programação durante as 24 horas do dia, conforme nos confirmou em entrevista o diretor Romeu de Campos Júnior.

A composição familiar na grade de programação da Rádio Caçula é outro aspecto que merece ênfase nas considerações deste trabalho. Observamos que os programas apontados pela direção como carros-chefes da emissora se consolidaram por estarem no ar há mais de 20 anos e, permanecem firmes por serem apresentados pelos sócio-proprietários e membros da família.

Na Rádio Caçula de Três Lagoas, a nosso ver, a migração para FM representou em si apenas uma adaptação à tecnologia, ou seja, uma alteração de *dial*, uma vez que a emissora manteve em FM características de sua programação em AM.

A replicação em FM dos formatos e principais programas que estavam no ar na Rádio Caçula AM nos leva a crer, e isto foi confirmado pela própria direção da emissora, que a fórmula de fazer rádio desde 1993, ano em que os atuais proprietários assumiram a direção, tem dado certo. A programação do tipo mosaico que era utilizada em AM foi mantida em FM, englobando sempre um conjunto de conteúdos variados e diferenciados com programas ecléticos em que a segmentação se dá por horários e não na grade da emissora como um todo.

Numericamente, conforme observamos, embora a emissora tenha mantido apenas quatro programas oriundos do AM, os novos programas da Caçula FM mantiveram o mesmo formato musical. Apesar da prioridade para os programas musicais, a emissora sempre destinou um percentual considerável de tempo para programas jornalísticos nos formatos de radiojornal, policial, entrevista e opinião, etc.

Outro aspecto observado que merece destaque é a aquisição de programas gravados ou em rede, uma realidade em diversas emissoras sul-mato-grossenses, não sendo, portanto,

exclusividade da Rádio Caçula. Se por um lado, os custos são menores para os radiodifusores, o que acaba se tornando uma vantagem para a direção da emissora, a reprodução de programas gravados ou a transmissão em rede, como tem acontecido em outras rádios migradas como a CBN Campo Grande (extinta AM Concórdia) e Rádio Globo (extinta AM Capital), tornam as emissoras reféns de uma programação engessada e sem vínculos com a realidade local. Esta tem sido uma das preocupações levantadas por diversos pesquisadores do rádio no Brasil. Além de trazer ao local aspectos de outra realidade espacial, os programas gravados excluem as características principais do meio tais como o imediatismo, a instantaneidade e a interatividade. O ouvinte quer falar com o locutor. Ele sente a necessidade de ter o seu pedido musical atendido. Ele gosta do afago, do alô, muito comum nas tradicionais rádios AMs.

Em Campo Grande, na Rádio Difusora Pantanal, uma das pioneiras do estado como já frisamos durante todo o trabalho, observamos mudanças mais significativas na grade de programação do que na Rádio Caçula. Em AM, a Difusora Pantanal possuía uma programação semelhante à da Rádio Caçula com programas que priorizavam os gêneros entretenimento com formato musical, jornalístico e policial, jornalístico e opinativo, e programas esportivos.

Boa parte dos programas tradicionais de AM com enfoque em notícia policial e jornada esportiva foram retirados da grade pelos seguintes motivos: apresentavam baixa audiência, por não se enquadrarem no novo modelo de programação formatado pela emissora e por não haver interesse em comercializar horários na grade, conforme nos revelou a direção da emissora. Apesar de manter na nova disposição em FM alguns locutores que atuavam em AM, houve adaptação de linguagem para que a prioridade passasse a ser a música e não mais a fala, como era anteriormente.

Assim, ao migrar para FM, a programação da Rádio Difusora Pantanal deixou de lado o caráter eclético com conteúdo diversificado em seus programas para priorizar conteúdos mais homogêneos, com o intuito de construir uma identidade com o formato musical sertanejo, atingir um público definido e assim se diferenciar das demais emissoras FMs comerciais e educativas que já operam em Campo Grande. Com a identidade em construção, a emissora se orgulha de ser uma rádio voltada para o público que aprecia a música sertaneja. Tanto é assim que o *slogan* da emissora passou a ser “A rádio que toca modão”, em alusão ao gênero musical predominante.

Dentre as semelhanças verificadas em nosso estudo identificamos que tanto a Rádio Caçula quanto a Difusora Pantanal apostam na credibilidade dos locutores para conquistar patrocinadores e fidelizar ouvintes. Ambas as emissoras reconhecem que a qualidade sonora do FM proporcionou o crescimento em publicidade. Por conta disso, é perceptível a quantidade

considerável de anúncios realizados durante os programas por meio de testemunhal dos locutores.

Algo curioso que também se identificou no decorrer pesquisa, e que de certa forma contribui significativamente para a alteração da grade, é a rotatividade dos profissionais que apresentam os programas em ambas as emissoras. Na Rádio Caçula, pelo menos três locutores deixaram o quadro de funcionários, entre a fase exploratória da pesquisa em janeiro de 2017 e a pesquisa de campo em dezembro. Na Rádio Difusora Pantanal, boa parte dos locutores deixou a emissora após a migração em junho de 2017. Em FM, o locutor Miltinho Viana não chegou a completar um ano de contrato.

Neste trabalho, consideramos pertinente enfatizar, porém, que o intuito nunca foi estabelecer um padrão que defina os modelos de programação como correto ou incorreto. O estilo que cada emissora adota em sua grade deve levar sempre em consideração o que se mostra adequado a cada realidade local. Embora tenhamos categorizado cada programa em determinado gênero e formato radiofônico, observamos que a Rádio Caçula tem se voltado cada vez mais para um modelo de programação híbrida, integrando diferentes gêneros e formatos enquanto que a Rádio Difusora Pantanal optou por um formato definido e singular a fim de se diferenciar das demais estações da capital do estado.

Vale lembrar que entre erros e acertos da programação e tipo de linguagem adotada, estas emissoras apresentam características peculiares com vínculo considerável com as comunidades no qual estão inseridas, constituindo-se como instrumentos essenciais para o fomento de uma comunicação popular e plural.

Entendemos, com a consolidação e finalização da pesquisa, que as emissoras acertam ao levar aos ouvintes uma programação flexível e dinâmica. Afinal, o intuito maior e a razão de existir de cada emissora é atender uma parcela cada vez maior de público, atuando de maneira decisiva na construção da cidadania, promoção da cultura, informação e lazer.

É importante destacar também que este é um cenário transitório nas emissoras migradas que não pode ser generalizado, nem se pode considerar consolidado. O rádio passou por transformações e vai continuar mudando. Em nosso entendimento, e também na opinião dos radiodifusores entrevistados, o processo de migração das AMs deve resultar em alterações de programação nas estações que operam em FMs diante da chegada das novas concorrentes.

Como a qualidade do áudio deixou de ser uma exclusividade das FMs, acreditamos que a migração resultará no acirramento da concorrência, gerando grades de programação cada vez mais definidas e voltadas para determinados públicos numa mesma faixa de frequência

conforme identificamos na Rádio Difusora Pantanal em Campo Grande. Se isto, de fato vai se confirmar e refletir em outras emissoras, pesquisas futuras se encarregarão de responder.

REFERÊNCIAS

- ABERT. **Classificação de Emissoras de Radiodifusão Quanto ao Aspecto Técnico**. 2014a. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/dados-do-setor/estatisticas/classificacao-de-emissoras>>. Acesso em: 7 ago. 2017.
- _____. **Radiodifusão, licenças e outorgas**. 2014b. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/dados-do-setor/estatisticas/radiodifusao-licencas-e-outorgas>>. Acesso em: 7 ago. 2017.
- _____. **Migração AM/FM: prazo para lote residual começa em junho**. 2016a. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/24962-migracao-am-fm-prazo-para-lote-residual-comeca-em-junho>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- _____. **Tudo sobre a migração do rádio AM-FM**. 2016b. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/tudo-sobre-a-migracao-do-radio-am>>. Acesso em: 07 ago. 2017.
- A CRÍTICA NET. **Grupo Feitosa de Comunicação**. 2017. Disponível em: <<http://www.acritica.net/grupo-feitosa/>>. Acesso em: 16 nov. 2017.
- ALMEIDA, N. P. **Segmentação do turismo no Pantanal sul-mato-grossense**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, 2002. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7902-segmentacao-do-turismo-no-pantanal-sul-mato-grossense.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2016.
- ALVES, L. **O rádio no tempo da radionovela**. Cuiabá: Ed. UFMT, 1999.
- ANATEL. **Sistema de controle de Radiodifusão**. 2017. Disponível em: <<https://sistemas.anatel.gov.br/srd/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO DO SUL. **Nelito Câmara morre em decorrência de câncer**. 2004. Disponível em: <<http://www.al.ms.gov.br/Detail?Id=48372>>. Acesso em: 23 fev. 2017.
- BALSEBRE, A. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, E. (org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005. p. 327 – 336.
- BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BETTI, J. G. Migração das emissoras em amplitude modulada: as vozes do novo *dial* brasileiro. In: **X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã**. UNESP, FAAC. Bauru-SP. 2015. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/redemc/2015/anais/DT4/DT4-1.pdf>>. Acesso em: 6 ago. 2016.
- BRASIL. Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico – SEMADE. **Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2015**: Ano base: 2014. Campo Grande: SEMADE, 2015a. Disponível em: <<http://www.semade.ms.gov.br/wp->

content/uploads/sites/20/2015/12/Perfil-Estatistico-de-MS-2015-revisao.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília, 2015c. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

_____. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2016**. Brasília, 2016b. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>>. Acesso em: 13 set. 2017.

BRASIL CAMINHONEIRO. **Relação de Emissoras**. 2017. Disponível em: <<http://brasilcaminhoneiro.com.br/emissoras/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BRECHT, B. Teoria do Rádio (1927 – 1932). In: MEDITSCH, E. (org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Secretaria de Comunicação Social. **Getúlio Vargas: o político e o mito**. Brasília-DF, 2014. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br/internet/ccult/getulio.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

CAMPONEZ, C. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, João C. (org.). **Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades**. LabCom Books 2012. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20121224-agora_ebook.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2017.

CASSILÂNDIA NEWS. **Guilherme Filho é homenageado por turma de Jornalismo. 2009**. Disponível em: <<http://www.cassilandianoticias.com.br/ultimas-noticias/guilherme-filho-e-homenageado-por-turma-de-jornalismo>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

CHANTLER, P.; HARRIS, J. **Radiojornalismo**. São Paulo, SP: Summus, 1998

CORRÊA, M.A. No ar há quase 75 anos, a pioneira In: OTA, D.C.A **história da Rádio em Campo Grande**. Campo Grande-MS: Editora da UFMS, 2015

CURADO, C. C. **Migração de rádios AM para FM: processos de preparação e perspectivas de mudança frente à convergência tecnológica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social) – Universidade de Brasília, Departamento de Jornalismo, Faculdade de Comunicação, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12196/1/2015_CamilaCristinaCurado.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2017.

DEOLINDO, J. S. **Regiões jornalísticas: uma abordagem locacional e econômica da mídia do interior fluminense**. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Tese-Jacqueline-Deolindo.pdf>>. Acesso em 18 ago. 2017.

DIAS, O. T. Jorge Antonio Salomão, o precursor do rádio em Dourados. In: 3º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 2005, Novo Hamburgo. **Anais do 3º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho**, 2005. Disponível em: <<http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/3o-encontro-2005-1>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DUARTE, M. Y. M. Estudo de Caso. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FARIAS, K. W. **A programação no rádio AM + FM: especificidades de um meio em migração**. In: **Anais do 40º Congresso Nacional de Ciências da Comunicação – Intercom**. Curitiba, 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0780-1.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2017.

FEDERICO, M. E. B. **História da Comunicação: Rádio e TV no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.

FERNANDES, M. L. Panorama do Rádio em Campo Grande. In: PRATA, Nair. (org.). **Panorama do Rádio no Brasil**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2011.

FERNANDES, M. L.; ZAMPIERI, G. T. Nova configuração das bancas de jornais de Campo Grande. In: **Anais do IX Seminario de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación** [recurso eletrônico] / organizado por Ana Carolina Rocha Pessôa Temer. – Goiânia: PPGCOM/Gráfica UFG, 2017. 1616 p. Disponível em: <<https://we.tl/MrNLxrakXQ>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzatto, 2001.

_____. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

FERREIRA, S. C. S. B. A nova onda do rádio em Três Lagoas. In: **Comunicação&Mercado**. Unigran – Dourados (MS). Vol.1 n. 2, edição especial, p. 143-155, nov 2012. Disponível em: <<http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/1N2/12.pdf>>. Acesso em: 7 maio 2017.

GERALDES, E.; SOUSA, J. **O método comparativo na pesquisa de Políticas de Comunicação**. In: **Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom**. Recife, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2782-1.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

GOMES, C. S. N. et. al. A comunicação na cartografia. **Revista Eletrônica Don Macênio**, Guarujá, edição nº 6, janeiro-junho de 2013. Disponível em:

<http://faculdadedondomenico.edu.br/novo/revista_don/artigos5edicao/1ed5.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2017.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2013** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - 2. ed. - Rio de Janeiro, 2015. 296 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

_____. **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2016/estimativa_dou_2016_20160913.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2017.

_____. **Perfil dos estados: Mato Grosso do Sul**, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

JP NEWS. **RCN inova jornalismo com CBN em Campo Grande**. 2018. Disponível em: <<https://www.jpnews.com.br/grupo-rcn/revista-se7e/rcn-inova-jornalismo-com-cbn-em-campo-grande/106028/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

JUNG, M. **Jornalismo de rádio**. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007-2009.

KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, F. F. **Estudo da propagação de sinal em Ondas Médias: contribuições para a implantação da radiodifusão digital no Brasil**. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília (UNB). Faculdade de Tecnologia. Departamento de Engenharia Elétrica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5116/1/2008_flavioferreiralima.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento**. Campo Grande, 2015a. Disponível em: <http://www.semade.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/03/estudo_dimensao_territorial_2015.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2017.

_____. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. **Produto Interno Bruto Municipal**. Campo Grande, 2015b. Disponível em: <<http://www.semade.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/12/PIB-Municipal-2010-2013.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

MCLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo, SP: Summus, 2001.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação: como extensões do homem**. [14. ed.]. São Paulo, SP: Cultrix, 2007.

MCTIC. Sala de Imprensa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Emissoras AM terão novo prazo para solicitar migração para a faixa FM.** 2018. Disponível em:

<http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2018/01/Emissoras_AM_terao_novo_prazo_para_solicitar_migracao_para_a_faixa_FM.html>. Acesso em: 25 jan. 2018.

MELO, J. M. **Estudos de jornalismo comparado.** São Paulo, SP: Pioneira, 1971.

MELO, J. M. Prefácio. In: MOREIRA, Sônia V. (org). **Geografias da Comunicação:** espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2013.

MOREIRA, D. A. J. M. O começo do rádio no antigo sul de Mato Grosso: instalação das primeiras empresas e seus objetivos (1930-1970). In: **Revista História em Reflexão:** Vol. 4 n. 8 – UFGD - Dourados jul/dez 2010. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/944/579>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

MOREIRA, S. V. Por que Geografias, no plural, para a Comunicação? In: MOREIRA, Sônia V. (org). **Geografias da Comunicação:** espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2013.

_____. **Rádio em Transição** - tecnologias e leis nos Estados Unidos e no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002.

O PROGRESSO. **Recordista de mandatos no País, Londres prepara sua volta à Assembleia.** 2016. Disponível em: <<http://www.progresso.com.br/caderno-a/recordista-de-mandatos-no-pais-londres-prepara-sua-volta-a-assembleia>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 1996.

OLIVEIRA, E.M.M; MONTEIRO, G.V. O Rádio Migrado no Amazonas: Um Estudo Sobre a Rádio Rio Mar no Cenário de Migração de Amplitude Modulada (AM) para Frequência Modulada (FM). In: **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom.** Curitiba, 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2935-1.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

OTA, D. C. **A informação jornalística em rádios de fronteira:** a questão da binacionalidade em Ponta Porã – Pedro Juan Caballero e Corumbá – Puerto Quijarro. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-14082009-181050/publico/Ota.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio:** os grupos de poder e a determinação do conteúdo. 4 ed. São Paulo - SP. Editora Summus, 1985.

PÁGINA BRASIL. **Nova Rádio Globo FM chega a Campo Grande em perfeita sintonia.** 2017. Disponível em: <<https://paginabrazil.com/nova-radio-globo-fm-chega-a-campo-grande-em-perfeita-sintonia/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

PERUZZO, C. M. K. Mídia local, uma mídia de proximidade In: **Comunicação: Veredas.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, SP: Ed. Unimar, 2002.

PORTAL DE MÍDIA. Disponível em: <<http://www.portaldemidia.ufms.br/>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

PORTAL RÁDIO CLUBE MS. **História do Rádio Clube.** 2017. Disponível em: <<http://www.radioclube.org.br/historia/>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

PRADO, M. **História do Rádio no Brasil.** São Paulo. Editora da Boa Prosa, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017

RÁDIO CLUBE MS. **Institucional:** nossa historia. Disponível em: <<http://www.radioclube.org.br/historia/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

RODRIGUES FILHO, L. C. **Programação Radiofônica e multiculturalismo na fronteira sul-mato-grossense de Brasil e Paraguai.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2016.

SAMPAIO, W. (Joao Walter Sampaio Smolka). **Jornalismo audiovisual:** teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema. Petrópolis: Vozes, 1971.

SILVA, F. T. Estudos comparados como método de pesquisa: a escrita de uma história curricular por documentos curriculares. In: **Revista Brasileira de Educação.** v.21. n.64, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n64/1413-2478-rbedu-21-64-0209.pdf>>. Acesso em: 3 fev. 2018.

SOUSA, J. P. Comunicação regional e local na Europa Ocidental: Os casos português e galego. In: **Comunicação: Veredas.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, SP: Ed. Unimar, 2002.

_____. **Teorias da Notícia e do Jornalismo.** Chapecó – SC: Argos, 2002.

VIDAL, J. P. **Metodologia Comparativa e Estudo de Caso.** In: Papers do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA). Belém, 2013. Disponível em: <<http://www.naea.ufpa.br/naea/novosite/index.php?action=Publicacao.arquivo&id=228>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZUCULOTO, V. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis, SC: Insular, 2012.

Legislação:

ANATEL. **Resolução N° 67, de 12 de novembro de 1998**: Regulamento Técnico para Emissoras de Radiodifusão Sonora em Frequência Modulada. Disponível em: <<http://www2.mcti.gov.br/documentos/legislacao/Resolucao-anatel-67-1998.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2017.

_____. **Resolução n° 116, de 25 de Março de 1999**: Aprova o Regulamento Técnico para a Prestação do Serviço de Radiodifusão Sonora em Onda Média e em Onda Tropical (faixa de 120 metros). Disponível em: <<http://www2.mcti.gov.br/documentos/legislacao/OM-Resolucao-116-1999.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2017.

ANATEL. **Resolução n° 546, de 1° de setembro de 2010**. Altera o Regulamento Técnico para Emissoras de Radiodifusão Sonora em Frequência Modulada. Disponível em: <<http://www2.mcti.gov.br/documentos/legislacao/Resolucao-anatel-546-2010.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2017.

BRASIL. **Decreto n° 16.657, de 5 de novembro de 1924**: Aprova o regulamento dos serviços de radiotelegraphia e radio telephonia. 1924. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16657-5-novembro-1924-529666-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 4 fev. 2017.

_____. **Decreto n° 20.047 de 27 de maio de 1931**: Regula a execução dos serviços de radiocomunicações no território nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20047-27-maio-1931-519074-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 4 fev. 2017.

_____. **Decreto n° 21.111 de 1° de março de 1932**: Regulamento para a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional. 1932. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21111-1-marco-1932-498282-publicacaooriginal-81840-pe.html>>. Acesso em: 4 fev. 2017.

_____. **Lei 4.117, de 27 de agosto de 1962**: Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4117.htm>. Acesso em: 4 fev. 2017.

_____. **Decreto n° 52.795, de 31 de outubro de 1963**: Aprova o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão. 1963. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D52795.htm>. Acesso em: 7 fev. 2017.

_____. **Portaria n° 25, de 24 de fevereiro de 1983**: Norma Técnica para Emissoras de Radiodifusão Sonora em Ondas Decamétricas. 1983. Disponível em: <<http://www2.mcti.gov.br/documentos/legislacao/PORTARIA-25-1983.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2017.

_____. **Decreto nº 2108, de 04 de dezembro de 1996:** altera dispositivos do Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, aprovado pelo Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963, e modificado por disposições posteriores. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2108.htm#art1>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. **Decreto nº 7.670, de 16 de janeiro de 2012:** altera dispositivos do Regulamento dos Serviços de Radiodifusão aprovado pelo Decreto no 52.795, de 31 de outubro de 1963, e dos Decretos no 88.066, de 26 de janeiro de 1983, e no 5.820, de 29 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7670.htm#art1>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. **Decreto nº 8.139, de 7 de novembro de 2013:** dispõe sobre as condições para extinção do serviço de radiodifusão sonora em ondas médias de caráter local, sobre a adaptação das outorgas vigentes para execução deste serviço e dá outras providências. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8139.htm>. Acesso em: 15 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Portaria nº 125, de 21 de março de 2014:** estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição. In: Diário Oficial da União, nº 56, p. 45. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=64&data=26/03/2014>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

BRASIL. **Portaria nº 6467/2015/SEI-MC de 24 de novembro de 2015:** Alterar a Portaria nº 127, de 12 de março de 2014, publicada no Diário Oficial da União de 13 de março de 2014, que dispõe sobre os procedimentos adaptação de outorga de radiodifusão sonora em ondas médias para o serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada, e dá outras providências. 2015b. Disponível em: <http://www.abert.org.br/web/images/Portaria_6467_2015.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2017.

_____. **Diário Oficial da União Ano CLIII nº - 90-B.** 2016a. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=12/05/2016&jornal=1000&pagina=3&totalArquivos=10>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

_____. **Decreto nº 9.270, de 25 de janeiro de 2018.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 26 de janeiro de 2018. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=26/01/2018&totalArquivos=116>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

Entrevistas:

ALDEIA, A. O.; NASCIMENTO, C. A. Aldemir Oliveira Aldeia; Cristiane Arruda do Nascimento. Entrevista [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2017. 1 arquivo.mp3 (46 min.). Entrevista concedida.

CAMPOS, A. A. S. Antônia Aparecida de Souza Campos: Entrevista [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. 1 arquivo.mp3 (10 min.). Entrevista concedida.

CAMPOS, F. R. S. Fábio Rodrigo de Souza Campos: Entrevista I. [jan, 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. 3 arquivos.mp3 (53min). Entrevista concedida.

_____. Fábio Rodrigo de Souza Campos: Entrevista II. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. 1 arquivo.mp3 (45 min.). Entrevista concedida.

CAMPOS JUNIOR, R. S. Romeu de Souza Campos Junior: Entrevista I. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. 1 arquivo.mp3 (1hora0min53s.). Entrevista concedida.

FERREIRA, J. O. S. José Osmar Soares Ferreira: Entrevista I. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2017. 3 arquivos.mp3 (45 min.). Entrevista concedida.

KOZARA, A. C. T. Ana Carolina Thomé Kozara: Entrevista. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. 1 arquivo.mp3 (8 min.). Entrevista concedida.

PAULA FILHO, B. Benedito de Paula Filho: Entrevista I. [dez. 2016]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2017. 2 arquivos.mp3 (38 min.). Entrevista concedida.

_____. Benedito de Paula Filho. Entrevista II. [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2017. 1 arquivo.mp3 (39 min.). Entrevista concedida.

REIS, A. Alequessam Reis: Entrevista: [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2017. 1 arquivo.mp3 (22 min.). Entrevista concedida.

SANTOS, R. Ronaldo dos Santos: Entrevista [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. Entrevista pelo Whatsapp. Entrevista concedida.

VIANA FILHO, M. A. Milton Aires Viana Filho: Entrevista [dez. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2017. 6 arquivos.mp3 (1h12min.). Entrevista concedida.

APÊNDICES

Apêndice A – Lista de FMs Comerciais/Educativas em Mato Grosso do Sul

No.	Município	Entidade	Nome Fantasia	Freq.	Fase
1	Água Clara	Xaraés Comunicações Ltda	-	106,7	1
2	Alcinópolis	FM Primavera Limitada	FM Primavera	92,7	1
3	Amambai	Radiojornal de Amambai Ltda	Radiojornal de Amambai	100,1	3
4	Anastácio	Bonito Comunicação Ltda	-	100,5	1
5	Angélica	Campo Grande Comunicação Ltda	-	93,5	1
6	Aparecida do Taboado	Natureza Comunicações Ltda – Me	-	94,3	1
7	Aparecida do Taboado	Fundação Stênio Congro	Cultura FM	105,5	3
8	Aquidauana	Rádio FM América de Aquidauana Ltda.	FM América de Aquidauana	100,9	3
9	Aral Moreira	Ibiapina Radiodifusão Ltda.	-	89,5	1
10	Bataguassu	Rádio FM D. A. Ltda	Nossa FM Bataguassu	100,1	3
11	Batayporã	Campo Grande Comunicação Ltda	-	97,7	1
12	Bela Vista	Bonito Comunicação Ltda	-	97,7	1
13	Bodoquena	Xaraés Comunicações Ltda	-	96,1	1
14	Bonito	Aurora Comunicações Ltda	Bonito FM	98,9	3
15	Brasilândia	Xaraés Comunicações Ltda	-	88,5	1
16	Caarapó	Rádio FM D. A. Ltda	Nossa FM Caarapó	96,7	3
17	Camapuã	Rádio FM D. A. Ltda	Nossa FM Camapuã	90,9	3
18	Campo Grande	Fundação Dom Bosco	FM UCDB	91,5	3
19	Campo Grande	Rede Centro Oeste de Rádio e Televisão Ltda	Mega 94	94,3	3
20	Campo Grande	Rádio Capital do Som Ltda	Capital 95 FM	95,9	3
21	Campo Grande	Portal Comunicações, Rádio e Televisão Ltda	-	96,7	1
22	Campo Grande	Rede MS Integração de Rádio e Televisão Ltda	FM Cidade	97,9	3
23	Campo Grande	Empresa Brasil De Comunicação S.A. – EBC	Educativa UFMS	99,9	2
24	Campo Grande	Câmara dos Deputados	-	101,1	2
25	Campo Grande	Acaiaba Emissoras Integradas Ltda	Blink 102 FM	102,7	3
26	Campo Grande	Fundação Manoel De Barros	Uniderp FM	103,7	3
27	Campo Grande	Fundação Estadual Jornalista Luiz Chagas de Rádio e Televisão Educativa de Mato Grosso do Sul	Educativa FM 104	104,7	3
28	Campo Grande	Senado Federal	Rádio Senado	105,5	2
29	Caracol	Prisma Engenharia Em Telecomunicações Ltda	-	102,3	1
30	Cassilândia	Rádio Central de Cassilândia Ltda	Central 98 FM	98,3	3
31	Chapadão do Sul	Empresa Chapadense de Comunicação Ltda	Rádio Cultura FM	97,3	3
32	Coronel Sapucaia	Ibiapina Radiodifusão Ltda	Jota FM Coronel Sapucaia	106,5	1
33	Corumbá	FM Corumbá Ltda	Band FM	94,3	3

No.	Município	Entidade	Nome Fantasia	Freq.	Fase
34	Corumbá	Rádio Tamengo FM Ltda	Transamérica Hits Corumbá	92,9	3
35	Corumbá	CNC – BR Centro Nacional de Comunicações Ltda	-	98,9	1
36	Corumbá	Empresa Brasil de Comunicação S.A. – EBC	Rádio Marinha	105,9	2
37	Costa Rica	Rádio Cidade de Costa Rica Ltda	Cidade 106 FM	106,5	3
38	Coxim	Sociedade Rádio FM Pé de Cedro Ltda	Band FM Coxim	91,7	3
39	Deodápolis	Emissoras Integradas M. F. Limitada	Rádio Vale Transamérica	101,3	3
40	Dois Irmãos do Buriti	Empresa de Radiodifusão FM Tuiuiú Ltda	Tuiuiú FM	106,7	2
41	Dourados	Rádio e Televisão Grande Dourados Ltda	Grande FM 92,1	92,1	3
42	Dourados	Câmara dos Deputados	-	92,9	1
43	Dourados	Empresa de Radiodifusão Dinâmica FM Ltda	94 FM Dourados	94,7	3
44	Dourados	Rádio Terra FM Ltda	FM Cidade 101,9	101,9	3
45	Dourados	Fundação Joaquim José Moreira	-	104,9	1
46	Eldorado	Rádio FM M. M. Ltda	Eldorado FM	107,5	3
47	Fátima do Sul	Empresa de Radiodifusão Pantaneira Ltda	Band FM Grande Dourados	104,7	3
48	Glória de Dourados	Campo Grande Comunicação Ltda.	-	98,9	1
49	Guia Lopes da Laguna	Rádio FM D. A. Ltda	-	88,5	1
50	Iguatemi	Fundação Artística e Cultural Imaculada Conceição	Boa Nova FM	106,9	3
51	Inocência	Ibiapina Radiodifusão Ltda	Montana FM	89,9	2
52	Itaporã	Fundação Terceiro Milênio	Rádio Coração	95,7	3
53	Itaquiraí	Sistema de Rádio e Televisão Jaguaréte Ltda	-	97,5	1
54	Ivinhema	Rádio FM S. L. Ltda	Ativa FM	94,9	3
55	Jardim	Natureza Comunicações Ltda – Me	-	106,9	1
56	Ladário	Gomes Comunicações Ltda	FM Cidade 88,5	88,5	3
57	Maracaju	Rádio Marabá Ltda	Marabá FM	93,9	3
58	Miranda	Empresa de Radiodifusão Pantaneira Ltda	Capital FM	90,1	2
59	Mundo Novo	Rádio Mundo Novo FM Ltda	Rádio FM Pantanal	105,7	3
60	Naviraí	Empresa de Radiodifusão Karandá Ltda	Karandá FM	95,3	3
61	Nioaque	AMG Publicidade e Comunicação Ltda.	Serrana FM 88,7	88,7	3
62	Nova Andradina	Rádio Excelsior Ltda	Excelsior FM	96,1	3
63	Paranaíba	Rádio Liberdade de Paranaíba Ltda – Me	Rádio Liberdade	101,9	3
64	Paranaíba	Fundação Stênio Congro	Cultura FM	106,3	3
65	Paranhos	Empresa de Radiodifusão Pantaneira Ltda	Band FM 88,5	88,5	3
66	Pedro Gomes	Sistema de Radiodifusão Ribas do Rio Pardo Ltda	Nova FM Pedro Gomes	94,3	3

No.	Município	Entidade	Nome Fantasia	Freq.	Fase
67	Ponta Porã	Rádio Transamérica FM Ltda	Nova FM 96,9	96,9	3
68	Ponta Porã	Gomes Comunicações Ltda	-	99,7	1
69	Porto Murtinho	Xaraes Comunicações Ltda	-	104,7	1
70	Ribas do Rio Pardo	Sistema Riopardense de Comunicação Ltda	Rádio 90 FM	90,7	3
71	Rio Brillhante	Prisma Engenharia em Telecomunicações Ltda	Rádio Harmonia FM	98,3	2
72	Rio Verde de Mato Grosso	Empresa de Radiodifusão Pantaneira Ltda	Serra FM	106,5	3
73	Rochedo	Sistema de Radiodifusão Ribas do Rio Pardo Ltda	100,3 FM	100,3	3
74	São Gabriel do Oeste	Rádio FM D. A. Ltda	-	99,7	1
75	Selvíria	Sistema de Radiodifusão Ribas do Rio Pardo Ltda	Jota FM 92,3	92,3	3
76	Sete Quedas	Rede de Rádio e Televisão Fenebi Ltda	Educadora FM	91,5	1
77	Sidrolândia	Empresa de Radiodifusão Pantaneira Ltda	Capital Sidrolândia	99,7	3
78	Sonora	Rádio Itai de Rio Claro Ltda	Rádio Deus é Amor	106,1	3
79	Tacuru	Rede de Rádio e Televisão Fenebi Ltda	-	91,5	1
80	Terenos	Sociedade Radiofônica Century Ltda	Nova FM 99,1 – Rede Aleluia	99,1	3
81	Três Lagoas	Rádio FM Concórdia Ltda	Band FM Três Lagoas	93,3	3
82	Três Lagoas	Gomes Comunicações Ltda	Três Lagoas FM 101,7	101,7	3
83	Três Lagoas	Som Três Radiodifusão Ltda	Cidade FM	102,9	3
84	Três Lagoas	Fundação Stênio Congro	Cultura FM	106,5	3

Fonte: Do autor com informações do SRD, 2017.

0 – Canal vago; 1 – Emissora Outorgada; 2 – Emissora com Ato de Uso RF e/ou instalação emitido; 3 – Emissora licenciada. P – Emissora com Licença Provisória

Apêndice B – Lista de FMs Comunitárias em Mato Grosso do Sul

No.	Município	Entidade	Nome Fantasia	Freq.	Fase
1	Água Clara	Associação de Senhoras de Rotarianos	Amizade FM	87,9	3
2	Alcinópolis	Associação Comunitária Ecológica, Educativa e Cultural de Alcinópolis	Rádio Educativa FM	87,9	3
3	Amambai	Associação Comunitária Nossa Senhora Auxiliadora	Auxiliadora FM 105	105,9	3
4	Anaurilândia	Associação Comunitária de Radiodifusão e Cultura de Anaurilândia – MS	Rádio Tropical FM de Anaurilândia	87,9	3
5	Angélica	Associação Comunitária Educativa Rádio Tropical FM	Rádio Tropical FM	104,9	P
6	Antônio João	Associação de Integração Comunitária Novos Tempos	Alto da Serra FM	104,9	3
7	Aparecida do Taboado	Associação Comunitária Cultural de Aparecida do Taboado	Rádio Shekinah Mais FM	106,3	3
8	Aquidauana	Associação Beneficente Renascer Aquidauanense	FM Pantanal	87,9	3
9	Aral Moreira	Aral Moreira Associação Comunitária – AMAC	Rádio Esperança FM	104,9	3
10	Bandeirantes	Associação Comunitária de Rádio FM Bandeirantes	FM Bandeirantes	98,5	3
11	Bataguassu	Associação Comunitária Rádio Gaúcha FM de Bataguassu - MS	Definitiva FM	104,9	3
12	Batayporã	Associação Comunitária Rádio Educativa Cidade FM	Cidade FM	104,9	3
13	Bela Vista	Associação Comunitária Integração FM	Rádio Integração FM	104,9	P
14	Bodoquena	Associação Comunitária de Bodoquena – ACD	FM Comunitária de Bodoquena	104,9	3
15	Bonito	Associação Comunitária Bonitense de Radiodifusão – ACB	Rádio Lago Azul	87,9	3
16	Bonito	Instituto de Comunicação Popular A Voz do Rincão	FM A voz do Rincão	87,9	3
17	Brasilândia	Associação de Integração Comunitária Cidade Esperança	FM Cidade Esperança	87,9	3
18	Caarapó	Associação de Radiodifusão Comunitária de Caarapó – ARCOG	Caarapó FM	87,9	3
19	Camapuã	Associação da entidade da Pró Rádio Cidade	Rádio Cidade	87,9	3
20	Campo Grande	Associação Comunitária Atalaia da Última Hora	Rádio Atalaia	106,3	3
21	Campo Grande	Associação da Emissora Segredo FM	Segredo FM	106,3	3
22	Campo Grande	Associação de Integração e Difusão Comunitária das Moreninhas	FM Moreninhas	106,3	3
23	Campo Grande	Associação Louvores ao Rei de Integração Comunitária	Nova FM	106,3	3
24	Caracol	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Caracol	FM Cidade Caracol	87,9	3
25	Cassilândia	Associação Comunitária e Cultural Shalom	FM Shalom	105,9	3
26	Corguinho	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural do Recanto dos Pintados – ASSOPINTA	Diamante FM	98,7	3

No.	Município	Entidade	Nome Fantasia	Freq.	Fase
27	Corguinho	Associação de Amigos e Colaboradores Corguinhense	FM Vitória	98,7	3
28	Corumbá	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Corumbá – ACODAC	Rádio Pantaneira FM	87,9	3
29	Corumbá	Associação Pantaneira de Comunicação e Cultura - APCC	FM Pantanal	87,9	3
30	Costa Rica	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico, Cultural, Informativo e Social de Costa Rica – MS	Costa Rica FM	87,9	3
31	Coxim	Associação Comunitária E Cultural Pantaneira	FM Pantaneira	87,9	3
32	Deodápolis	Associação Comunitária de Comunicação Social Deodápolis	Rádio Vida Nova	104,9	3
33	Dois Irmãos do Buriti	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Dois Irmãos do Buriti	Buriti FM	98,5	P
34	Dourados	Água Boa Associação Comunitária – ABAC	Boa Nova FM	87,9	3
35	Dourados	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural Futura da Grande Dourados	-	87,9	1
36	Dourados	Associação Educativa Cultural e Beneficente Gideões do Canaã	FM Gideões do Canaã	87,9	P
37	Eldorado	Associação Comunitária Novo Alvorecer	Rádio Alternativa FM	87,9	3
38	Fátima do Sul	Associação Comunitária Favo de Mel – ASCOMFAV	Fátima FM	87,9	3
39	Glória de Dourados	Glória Radiodifusão Cultural e Educacional – GRACE	Dinâmica FM	87,9	3
40	Guia Lopes da Laguna	Associação Comunitária Cultural e Beneficente Heróis da Retirada	FM Kadiweus	87,9	3
41	Iguatemi	Associação Comunitária Esperança de Iguatemi – ACEI	-	104,9	3
42	Inocência	Associação Comunitária Inocenciense de Comunicação e Marketing	Rádio Rural FM	87,9	3
43	Itaporã	Fundação Pedra Bonita	FM Rural	87,9	3
44	Itaquiraí	Associação Comunitária Rádio Vale Azul FM de Itaquiraí – MS	Vale Azul FM	87,9	3
45	Itaquiraí	Associação da Rádio Difusora Comunitária de Itaquiraí	-	87,9	1
46	Ivinhema	Associação Comunitária Cultural Itapoã – ACCI	Rádio Itapoã	104,9	3
47	Japorã	Associação Radiofônica Cultural de Japorã – ARJAP	Rádio Japorã FM	87,9	3
48	Jaraguari	Associação de Radiodifusão Comunitária Jaraguari	-	98,5	1
49	Jardim	Associação Comunitária, Cultural e Beneficente Camisão	FM Cidade Jardim	98,1	3
50	Juti	Associação Comunitária de Desenvolvimento Cultural e Artístico de Juti – ACODECAJ	Criativa FM	87,9	3
51	Ladário	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Ladário – ACOLA	Ladário FM	87,9	3

No.	Município	Entidade	Nome Fantasia	Freq.	Fase
52	Laguna Carapã	Associação Comunitária Esportiva e Educacional de Radiodifusão da Cidade de Laguna Carapã	Interativa FM	104,9	1
53	Maracaju	Associação Comunitária e Cultural de Maracaju – ASCOMA	Líder FM	87,9	P
54	Maracaju	Associação da Comunidade Negra Rural Quilombola de São Miguel	-	87,9	1
55	Miranda	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico, Cultural e Social de Miranda – ACODAMI	Rádio Xaraés	87,9	3
56	Miranda (Aldeia Moreira)	Associação de Integração Comunitária Vida	-	87,9	1
57	Naviraí	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Naviraí – ACONAVI	Rádio Cidade FM	87,9	3
58	Nioaque	Associação Comunitária Cultural e Beneficente Bacia do Rio Paraguai	Nova Nativa FM	87,9	3
59	Nova Alvorada do Sul	Associação Comunitária Rádio Educativa Alvorada FM	Alvorada FM	87,9	3
60	Nova Andradina	Associação Comunitária São Vicente de Paula	-	104,9	1
61	Nova Andradina (Nova Casa Verde)	Associação de Desenvolvimento e Integração Comunitária Nova Casa Verde	Rádio Clube FM	104,9	3
62	Novo Horizonte do Sul	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Novo Horizonte do Sul – MS – ACONHOS	Nova FM	87,9	3
63	Paraíso das Águas	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural do Paraíso das Águas – ASCOPA	FM Paraíso	87,9	P
64	Paranaíba	Associação de Desenvolvimento Artístico, Intelectual e Social de Paranaíba	Rádio PBA FM	87,9	3
65	Pedro Gomes	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Pedro Gomes – ACOPE	Cidade FM	87,9	3
66	Ponta Porã	Associação Comunitária Cultural e Educacional de Ponta Porã	Rádio Educadora	104,9	1
67	Ponta Porã	Associação Comunitária dos Moradores e Amigos do Jockey Clube	Líder FM	104,9	3
68	Porto Murtinho	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico, Cultural e Social de Porto Murtinho	Guaicurus FM	105,9	3
69	Ribas do Rio Pardo	Associação de Recuperação, Conservação e Preservação da Bacia do Rio Pardo	Nossa FM	98,5	3
70	Rio Brillhante	Associação Comunitária Cativa	Kativa FM	87,9	3
71	Rio Negro	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Rio Negro – ACORI	FM Rio Negro	87,9	3
72	Rio Verde de Mato Grosso	Associação para o fomento e Desenvolvimento Comunitário Rio Verdense – Águas do Pantanal	Rádio Águas do Pantanal	87,9	3
73	Rochedo	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Rochedo	Líder FM	98,5	3

No.	Município	Entidade	Nome Fantasia	Freq.	Fase
74	Santa Rita do Pardo	Associação de Comunicação Vale do Rio Pardo	Rádio Vale do Rio Pardo	87,9	3
75	São Gabriel do Oeste	Associação de Desenvolvimento Educativo, Cultural, Ambiental de São Gabriel do Oeste	Nativa FM	87,9	3
76	Selvíria	Associação Cultural Comunitária Selviriense	Fronteira FM	104,9	3
77	Sete Quedas	Associação Educadora Sete Quedas	Nova FM 104,9	104,9	3
78	Sidrolândia	Associação Cultural de Radiodifusão Pérola do Planalto	Pérola FM	98,5	3
79	Sonora	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico, Cultural e Informação Princesa do Norte	Rádio Cidade Sonora	87,9	3
80	Tacuru	Associação Comunitária Rádio Ondas Verdes FM	Ondas Verdes FM	104,9	3
81	Taquarussu	Associação Movimento Comunitário Rádio Comunitária FM – AMCRC/FM	Rádio Flor do Vale	104,9	P
82	Terenos	Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico, Cultural, Informativo e Social de Terenos – MS	Vitória FM	98,5	3
83	Três Lagoas (Arapuá)	Associação Comunitária de Arapuá	Rádio Estrela de Arapuá	98,7	3
84	Três Lagoas	Associação Cultural Comunitária de Três Lagoas	Pantanal FM	98,7	3
85	Três Lagoas	Associação de Integração da Comunidade de Três Lagoas	Rádio Clube FM	98,7	3
86	Vicentina	Associação Comunitária Vicentina	Menina FM	87,9	P

Fonte: Do autor com informações do SRD, 2017.

0 – Canal vago; 1 – Emissora Outorgada; 2 – Emissora com Ato de Uso RF e/ou instalação emitido; 3 – Emissora licenciada. P – Emissora com Licença Provisória

Apêndice C – Lista de AMs em Mato Grosso do Sul

No.	Município	Entidade	Nome Fantasia	Freq.	Fase
1	Amambaí	Radiojornal de Amambai Ltda	Rádio Jornal	1520kHz	3
2	Anastácio	Rádio Nova FM Anastácio Ltda	Rádio Pantaneira	710kHz	2
3	Aparecida do Taboado	Rede Sul Matogrossense de Emissoras Ltda	Rádio Cidade de Aparecida do Taboado	1570kHz	3
4	Aquidauana	Empresa Rádio Independente Ltda	Rádio Independente	1020kHz	3
5	Aquidauana	Rádio Difusora de Aquidauana Ltda	Rádio Difusora de Aquidauana	1340kHz	3
6	Bandeirantes	Sistema de Radiodifusão Ribas do Rio Pardo Ltda	-	1440kHz	3
7	Bataguassu	Sistema de Radiodifusão Ribas do Rio Pardo Ltda	Rádio Portal		3
8	Bela Vista	Rádio Bela Vista Ltda	Rádio Bela Vista	1440kHz	3
9	Bonito	Bonito Comunicação Ltda	-	1480kHz	2
10	Caarapó	Rede Sul Matogrossense de Emissoras Ltda	Nova Difusora AM	1570kHz	3
11	Camapuã	Rádio Princesa do Vale de Camapuã S/C Ltda	Rádio Princesa do Vale	730kHz	3
12	Campo Grande	Rede MS Integração de Rádio e Televisão Ltda	Rádio IPB Novo Tempo	630kHz	1
13	Campo Grande	Camy Telecomunicações Ltda	-	800kHz	3
14	Campo Grande	Rádio Cultura de Campo Grande Ltda	Rádio Cultura	680kHz	3
15	Campo Grande	Rádio Educação Rural Ltda	Rádio Imaculada Conceição	580khz	3
16	Campo Grande	Sociedade Rádio Difusora de Campo Grande Ltda	Rádio Difusora Pantanal	1240kHz	3
17	Campo Grande	Radiosul Emissoras Integradas Ltda	Rádio AM Capital	930kHz	3
18	Campo Grande	Sociedade Campograndense de Radiodifusão Ltda	Ativa AM	1180kHz	3
19	Campo Grande	Empresa de Radiodifusão Campograndense Ltda	Rádio Concórdia	1120kHz	3
20	Cassilândia	Rádio Patriarca de Cassilândia Ltda	Rádio Patriarca de Cassilândia	670kHz	0
21	Chapadão do Sul	Xaraés Comunicações Ltda	-	1520kHz	0
22	Corumbá	Radiobrás Empresa Brasileira de Comunicação S/A	-	540kHz	1
23	Corumbá	Sociedade Rádio AM Fronteira Ltda	Rádio Fronteira	960kHz	3
24	Corumbá	Rádio Difusora Matogrossense Ltda	Rádio Difusora Matogrossense	1360kHz	3
25	Corumbá	Sociedade Rádio Clube de Corumbá Ltda	Rádio Clube de Corumbá	1410kHz	3
26	Costa Rica	Maia & Oliveira Ltda	Rádio Costa Rica	1460kHz	3
27	Coxim	Rádio Vale do Taquari Ltda	Rádio Vale do Taquari		3
28	Coxim	Rádio Pantanal de Coxim Ltda	Rádio Pantanal	1330kHz	3
29	Dourados	Rádio Clube de Dourados Ltda	Rádio Clube de Dourados	720kHz	3
30	Dourados	Rádio Dourados Do Sul Ltda	Rádio Caiuás	770kHz	3

No.	Município	Entidade	Nome Fantasia	Freq.	Fase
31	Dourados	Empresa de Radiodifusão Tupinambás Ltda	Rádio Imaculada Conceição	1060kHz	3
32	Eldorado	Rede Eldorado de Rádio Ltda	-	960kHz	3
33	Fátima do Sul	Rádio Regional de Fatima do Sul Ltda	Rádio Globo Fátima do Sul	1140kHz	3
34	Fátima do Sul	Rede Guaicurus de Rádio e Televisão Ltda	Rádio Guaicurus	890kHz	3
35	Glória de Dourados	Rede Regional de Radiodifusão Ltda	Rádio Paiaguás	1490kHz	3
36	Itaporã	Sociedade Rádio Itaporã Ltda	Rádio Alvorada	1470kHz	3
37	Ivinhema	Rádio Regional Piravevê Ltda	Rádio Piravevê	1540kHz	3
38	Ivinhema	Rádio Difusora de Ivinhema Ltda	Rádio Difusora Ivinhema	1580kHz	3
39	Jardim	Rede Independente de Rádio Ltda	Rádio Laguna	1580kHz	3
40	Maracaju	Rádio Cidade de Maracaju Ltda	Rádio Cidade	830kHz	3
41	Mundo Novo	Empresa de Radiodifusão Pantaneira Ltda	-	1510kHz	3
42	Naviraí	Rádio Cultura de Naviraí Ltda	Rádio Cultura	690kHz	3
43	Nioaque	Sistema de Rádio e Televisão Vale do Sucuriu Ltda	-		1
44	Nova Andradina	Rádio Difusora Cacique Ltda	Rádio Difusora Cacique	1420kHz	3
45	Paranaíba	Rádio Difusora Paranaibense Ltda	Rádio Difusora	1050kHz	3
46	Ponta Porã	Sociedade Rádio Ponta Porã Ltda	Rádio Transamérica Ponta Porã	1110kHz	3
47	Ponta Porã	Sistema Sul Matogrossense de Radiodifusão Ltda	Super Rádio Fronteira	670kHz	3
48	Ribas do Rio Pardo	Sistema de Rádio e Televisão Vale do Sucuriu Ltda	-	1470kHz	1
49	Rio Brillhante	Rádio Difusora Rio Brillhante Ltda	Rádio Difusora Rio Brillhante	1450kHz	3
50	Rio Verde de Mato Grosso	Rádio Campo Alegre Ltda	Rádio Campo Alegre	1520kHz	3
51	São Gabriel do Oeste	Sociedade Rádio Difusora Nortestado Ltda	Rádio Difusora Nortestado	850kHz	3
52	Sete Quedas	Rádio AM Atalaia Ltda	Rádio Atalaia	1530kHz	2
53	Sidrolândia	Sociedade Rádio Pindorama Ltda	Rádio Pindorama	1310kHz	3
54	Três Lagoas	Rádio Difusora de Três Lagoas Ltda	Rádio Difusora de Três Lagoas	1250kHz	3
55	Três Lagoas	Rádio e Televisão Caçula Ltda	Rádio Caçula	1480kHz	0
56	Aquidauana	Rádio Difusora de Aquidauana Ltda	Rádio Difusora de Aquidauana	4795kHz	3
57	Campo Grande	IPB – Integração Matogrossense de Rádio e TV Ltda	Rádio IPB Novo Tempo	4895kHz	3
58	Campo Grande	Rádio Educação Rural Ltda	Rádio Imaculada Conceição	4755kHz	3
59	Dourados	Sociedade Rádio Dourados Ltda	Rádio Alvorada	3375kHz	3

Fonte: Do autor com informações do SRD, 2017.

0 – Canal vago; 1 – Emissora Outorgada; 2 – Emissora com Ato de Uso RF e/ou instalação emitido; 3 – Emissora licenciada. P – Emissora com Licença Provisória

Apêndice D – Entrevistas

O apêndice D, em mídia digital DVD, está organizado em pastas contendo a transcrição das entrevistas em profundidade realizadas em formato PDF.